Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 859
Maio 1982
Segunda-feira

24 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Eanes ao "DL":

Ainda não conheço oficialmente o acordo entre o PS e a AD

Pág. 8

PSOE obtém maioria absoluta no Parlamento da Andaluzia

Fraga Iribarne conseguiu ultrapassar Calvo Sotelo

Vinte por cento da população espanhola, que habita 25 por cento do território, a Andaluzia, derrotou ontem estrondosamente o Governo de Calvo Sotelo e o seu partido, UCD. O PSOE, de Filipe Gonzalez, alcançou uma vitória muito superior ao previsto, obtendo 52,59% dos sufrágios e conquistando 66 lugares do Parlamento regional andaluz de 109 assentos, o que lhe dá direito a governar sozinho. Pela primeira vez, a UCD se viu ultrapassada pela formação direitista de Fraga Iribarne, «Alianza Popular», que obteve 17 lugares e 17,17 por cento dos votos contra 15 lugares e 13,02 por cento para a UCD. Sendo embora cedo para fazer eleições regionais, há duas hipóteses que se vislumbram desde já: a queda do Governo Sotelo, derrotado, depois disto, no próprio interior do Partido, com consequente antecipação das eleições gerais; e o reforço, dentro da UCD, da posição daqueles que defendem o entendimento com Fraga Iribarne, para a criação de uma «grande direita».

Pág. 14

Jacques: goleador-mor do contestatário Porto

Mora nas Antas o atirador-mor do campeonato: em duelo com o sportinguista Jordão, o portista Jacques inscreve pela 1.ª vez o nome na lista dos melhores goleadores do campeonato nacional de futebol. Vitória pela tangente: 27-26. Um prémio para os «azuis-brancos», na hora em que o Sporting termina com um título que a direcção do clubes nortenho contesta, alegando «irregularidades que impedem a homologação do torneio».

Pág. 17

Guerra aberta nas Malvinas

- *A Argentina já terá perdido 25 por cento da sua aviação*
- *Parte dos cinco mil britânicos desembarcados está a enfrentar bolsas de resistência*

Após o desembarque britânico nas Malvinas, na passada sexta-feira, as Forças Armadas argentinas lançaram ontem um contra-ataque, centrado no estreito de São Carlos, que separa as duas principais ilhas do arquipélago. As informações sobre o desenrolar dos combates são contraditórias. No entanto, em Londres, círculos governamentais acompanhados pela Imprensa referem o desembarque como um êxito, e assinalam que o objectivo é a rendição das tropas argentinas. O triunfalismo britânico reside na estimativa, feita por peritos, de que a Argentina terá perdido cerca de 25 por cento da sua aviação. Em Buenos Aires, acentua-se, por outro lado, que 500 marines do contingente desembarcado na sexta-feira se encontrariam cercados e sujeitos ao fogo da artilharia argentina.

Pág. 15

Soldados britânicos cavam trincheiras algures no território do arquipélago, pouco depois do desembarque (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Concurso «DL»/82

SE NÃO CONCORREU
Concorra agora

A partir de depois de amanhã
26 de Maio
Início da 2.ª série

2 automóveis
61 prémios

HOJE: 29.º CUPÃO
e o boletim de identificação
(na pág. 2)

Caso PRP:

Serviços Prisionais pretendem controlar todas as notícias sobre o estado de saúde dos grevistas da fome

Pág. 7

Vitamina C: alimento e medicamento

Em todos os livros de história se encontram descrições horríveis sobre a vida dos marinheiros que, após algumas semanas no alto-mar, começam a sangrar das gengivas, sofrem de hemorragias internas dolorosas nos músculos e nas articulações, os dentes caem; finalmente, os marinheiros acabavam por morrer, por causa do escorbuto.

Desde o século XVIII que se sabe que esta terrível doença podia ser curada completamente comendo legumes e frutos frescos. Foi, no entanto, necessário, esperar por 1928 para que o sábio húngaro Szentgyörgyi isolasse a substância antiescorbuto: a vitamina C ou ácido ascórbico.

A função da vitamina C

A actividade da vitamina C não se limita à prevenção do escorbuto. Desempenha uma função importante nos diversos processos químicos que se processam nas células do nosso corpo. Facilita a absorção do ferro presente nos alimentos e o seu transporte para a hemoglobina (o vector do oxigénio no sangue). A vitamina C é essencial para a formação e conservação do tecido conjuntivo, dos ossos, das cartilagens, dos dentes.

Estimula igualmente o nosso mecanismo de defesa contra as infecções e aumenta a nossa resistência ao frio.

Enfim, a vitamina C melhora a cura das feridas e das queimaduras (formação de tecidos cicatrizados).

As nossas necessidades em vitamina C

Dez mg. de vitamina C (um centésimo de grama!) por dia bastam para nos defender do escorbuto. Mas trata-se do mínimo. As doses normalmente aconselhadas variam de 30 a 120 mg por dia.

Em certos casos, desgaste intenso, febre, convalescença, após uma intervenção cirúrgica, nas mulheres grávidas e as que amamentam – são maiores as necessidades de vitamina C (cerca de 150 mg/dia).

Se o corpo não receber a sua «ração» mínima – como consequência de uma alimentação desequilibrada, por exemplo – poderá apresentar diferentes sintomas cuja gravidade irá aumentando: sensação de fraqueza e de fadiga mental e física, menor resistência às infecções. Como a carência da vitamina C perturba a assimilação do ferro, observa-se frequentemente anemia e até dificuldades respiratórias. Os vasos sanguíneos tornam-se mais frágeis favorecendo a arterioscleroses. As gengivas sangram facilmente e, progressivamente se desliza para um estado pré-escorbútico. Até o intelecto poderá ficar ligeiramente afectado.

A vitamina C e os resfriados

Certos cientistas, tendo à cabeça o Prémio Nobel Linus Pauling, fazem defender o estado de saúde óptima à absorção diária de, pelo menos, um a dois gramas de vitamina C.

Esta dose elevada teria a vantagem de nos preservar quase completamente dos resfriados, constipações, gripes e outras companhias desagradáveis. Melhor ainda, se logo aos primeiros sintomas, tomarmos uma forte dose de vitamina C (pelo menos 4 gramas por dia) poderemos debelar completamente a doença. Enfim, se ela, não obstante se manifestar, os seus efeitos serão menos graves e o doente restabecer-se-á mais rapidamente.

Para verificar esta hipótese, foram efectuados testes aprofundados na Universidade de Toronto (Canadá). Sem serem completamente negativos, os resultados não confirmam completamente a teoria. As pessoas que tomavam 1 grama de vitamina C diária constipavam-se um pouco menos frequentemente e por menos tempo, mas a diferença era mínima e certamente menos espectacular que os postulados de Pauling pareciam fazer esperar.

Observou-se, no entanto, os incómodos (febre, sensação de frio, dores musculares) que acompanhavam os resfriados eram menos graves, de forma que as pessoas doentes, mas que tomassem vitamina C, estavam menos ausentes do trabalho – davam menos faltas ao emprego.

A conclusão mais notável é a que diz que se atingem os mesmos resultados com muito menos vitamina C: na ocorrência 120 mg/dia.

Engolir – a título preventivo – mais vitamina C não constitui, pois, uma garantia contra as constipações. As doses elevadas só têm sentido se a infecção já se tiver produzido.

E os efeitos secundários?

Não são conhecidos casos de intoxicação pelo ácido ascórbico. Quando engolimos mais ácido ascórbico, a sua concentração no sangue aumenta. Este aumento não é, todavia, ilimitado, pois que, a partir de um determinado «tecto», a vitamina em excesso é eliminada através dos rins (diga-se de passagem que se encontra no sangue do fumador menos vitamina C que no sangue de um não fumador).

Há quem pense que tomar diariamente vários gramas de ácido ascórbico concorre para agravar o risco de formação de cálculos renais: um dos produtos de transformação do ácido ascórbico é, com efeito, o ácido oxálico, componente dos cálculos renais.

Uma absorção importante de vitamina C cria também uma necessidade acentuada de vitamina B_{12}; ora tal necessidade não se satisfaz quando tomamos vitamina C como complemento. A vitamina C tem, porém, um efeito secundário real e inesperado. É laxativa, sobretudo se for tomada em jejum.

As fontes de vitamina C

A maior parte dos mamíferos são capazes de sintetizar o seu ácido ascórbico a partir da glicose. O macaco e o homem, infelizmente, não o podem. Para eles, o ácido ascórbico é, pois, uma «vitamina», ou seja, uma substância vital que terão de encontrar na ração alimentar.

Depois que a batata se propagou na Europa Ocidental, já não existe escorbuto nas nossas terras.

Mas são sobretudo os legumes frescos (salsa, couve de Bruxelas, pimentão, couves . . .) e os frutos (morangos, laranjas . . .) que são os melhores fornecedores de vitamina C.

O ácido ascórbico é destruído pela luz, pelo oxigénio, pelas altas temperaturas e em contacto com o cobre e o ferro.

Na cozedura, os legumes perdem, no geral, metade da vitamina C, tanto mais que esta é solúvel na água. Há, pois, interesse, em consumir frutos e legumes o mais rapidamente possível depois de colhidos;

– de evitar cortar os legumes e frutos muito antes da sua preparação;

– cozer legumes e batatas em pouca água ou, de preferência, no vapor e consumi-los rapidamente depois de cozinhados;

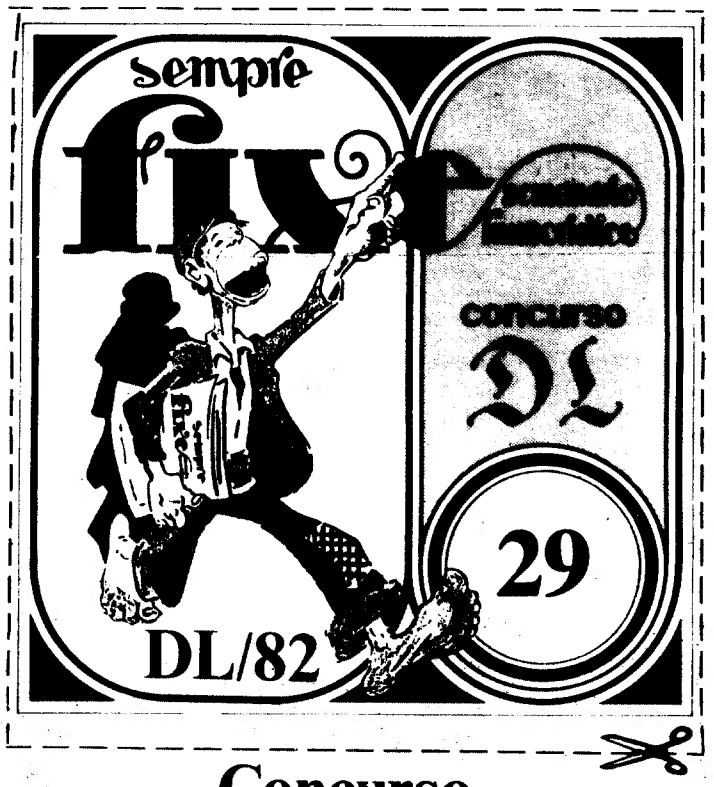
– não prolongar inutilmente a cozedura.

Conclusão:

Uma alimentação equilibrada contém todos os elementos indispensáveis ao nosso organismo.

Particularmente, as nossas necessidades em vitamina C são obviadas pelo consumo regular de legumes e de frutos da estação. O suplemento de vitamina C sob a forma de medicamento só se justifica, portanto, em caso de dietas desequilibradas ou circunstâncias excepcionais, sob prescrição médica.

(Extraído da revista «Vida»», número de Janeiro de 1982).



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

• Estamos praticamente a meio do nosso Concurso, com cerca de 60 (das 120) páginas do Álbum Sempre Fixe publicadas e a terminar a publicação da 1.ª Série dos cupões. Como o nosso leitor já sabe, deverá recortá-los (são 30 cupões numerados de 1 a 30) e, juntamente com o boletim de identificação, obtém uma colecção completa.

• Entretanto, vamos começar a publicação dos cupões da 2.ª Série, durante a qual ofereceremos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

• Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

• O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: **as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces,** (boletim de identificação e talão-recibo) **com o nome tal como figura no bilhete de identidade.** Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:
DIÁRIO DE LISBOA-/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

1982 concurso DL N.º

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME _____

MORADA _____

TELEF _____ CÓDIGO POSTAL _____ _____

NOME _____

MORADA _____

O LEITOR DEVE PREENCHER AS DUAS PARTES DO BOLETIM

1982 concurso DL N.º

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 10$00 para devolução

•

Prenda só por uma ponta

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ _____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

tem a palavra o leitor

A propósito do "Fantoche Lusitano"

A publicação do artigo de João Medina «Obrigado Peter Weiss», nesse jornal no dia 18-5-82 e a notícia da morte de Weiss assinalada em vários jornais, leva-me a chamar a atenção para o seguinte:

1. O facto de se omitir ou desconhecer (João Medina parece estar neste último caso) que a peça de Weiss «Canto do Fantoche Lusitano», foi posta em cena em Portugal pelo menos por 2 agrupamentos teatrais. Tal facto verificou-se em 1974, depois do 25 de Abril. A primeira representação que me foi dado ver, aconteceu em Lisboa, onde está actualmente o teatro Ádoque, e foi levada a efeito por um grupo de teatro amador da Marinha Grande. Ainda hoje recordo emocionado, essa noite memorável. Lembro-me que estavam presentes algumas figuras das nossas Letras, entre elas, Urbano Tavares Rodrigues.

Pouco depois, e ainda em 1974, assisti a uma representação daquela obra de Weiss, no Teatro da Trindade da autoria, creio, do Teatro da Cornucópia, (não garanto, contudo que tenha sido este agrupamento). Gostei muito menos desta representação.

2. Penso, embora não possa dar uma certeza, que a peça de Weiss foi traduzida para português, mais ou menos nessa altura.

Quero com esta minha achega, participar também na homenagem à memória desse excepcional dramaturgo que foi Peter Weiss. E dizer igualmente o meu obrigado por aquilo que escreveu, mas, sobretudo, por esse libelo acutilante contra o colonial-fascismo português: «O Canto do Fantoche Lusitano».

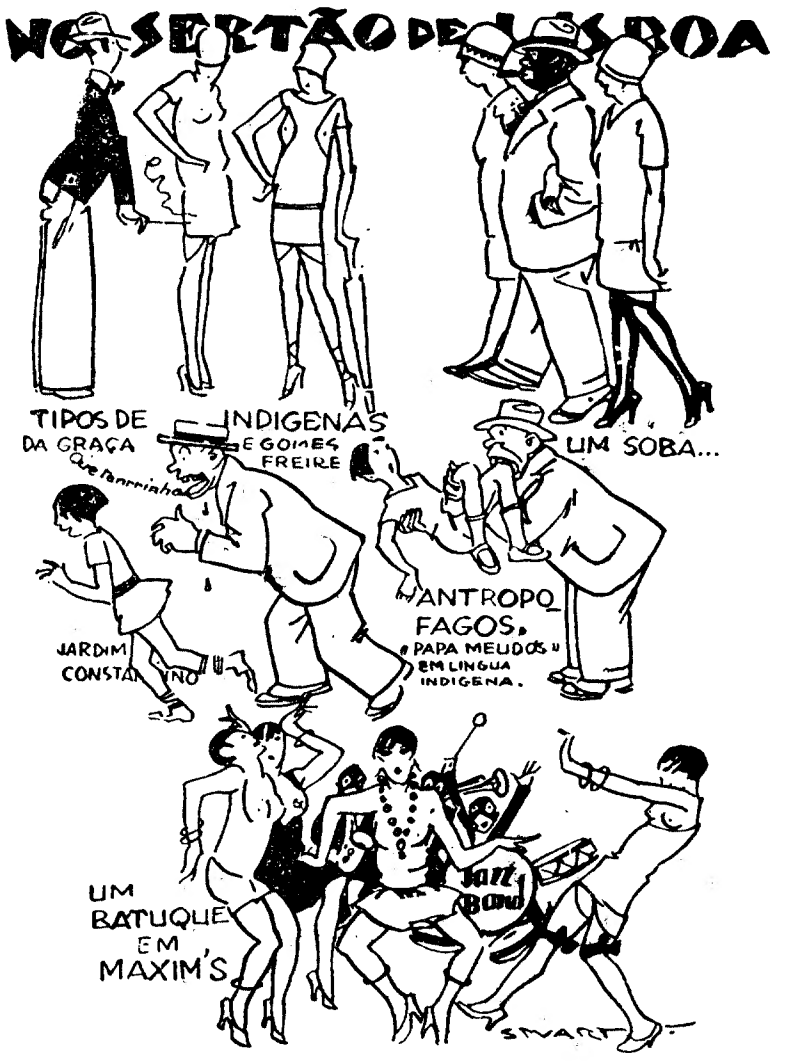
Com os meus cumprimentos,

João Ferreira Cascais

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

TUDO MUDADO!



Ele era um grande artista...

que via os seus quadros admirados por toda a gente...

Um dia resolveu casar-se...

... e pouco depois gosava as harmonias do lar.

... Até que um dia, vendo a mulher morta, deu um tiro na cabeça...

Chegado à porta do céu, S. Pedro dispunha-se a deixá-lo entrar, mas preveniu-o: «A sua mulher já cá está».
E o grande artista deitou a fugir para o inferno.

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

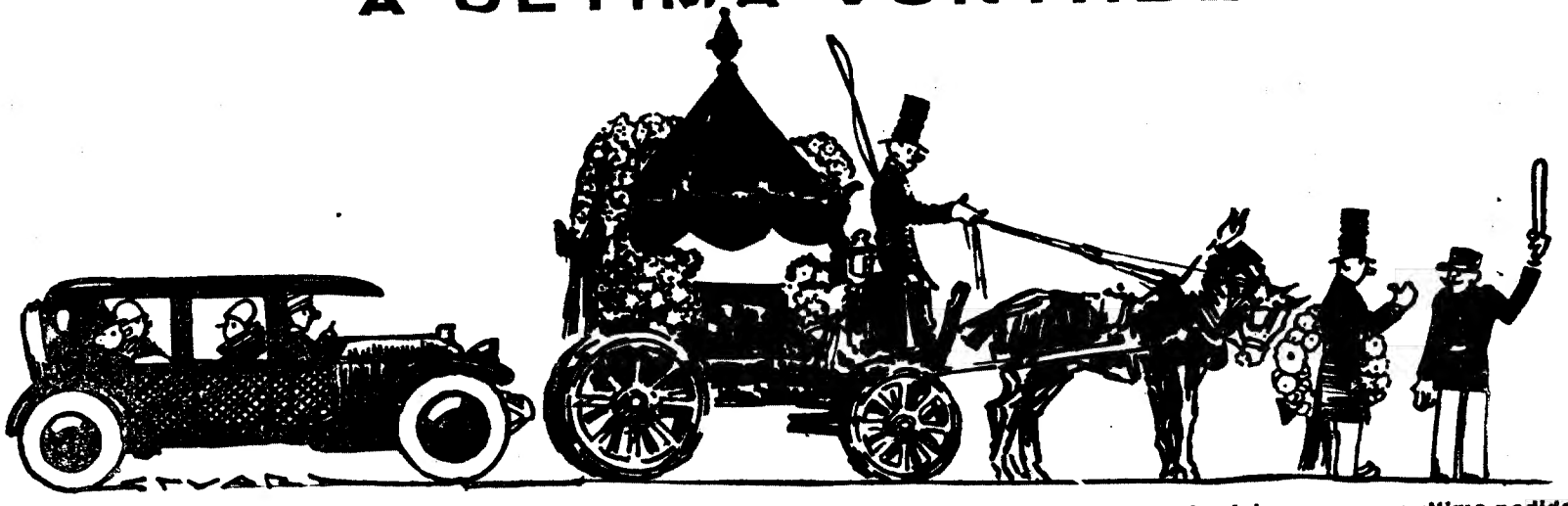
57

RECORTE POR AQUI

2.º Álbum SEMPRE FIXE

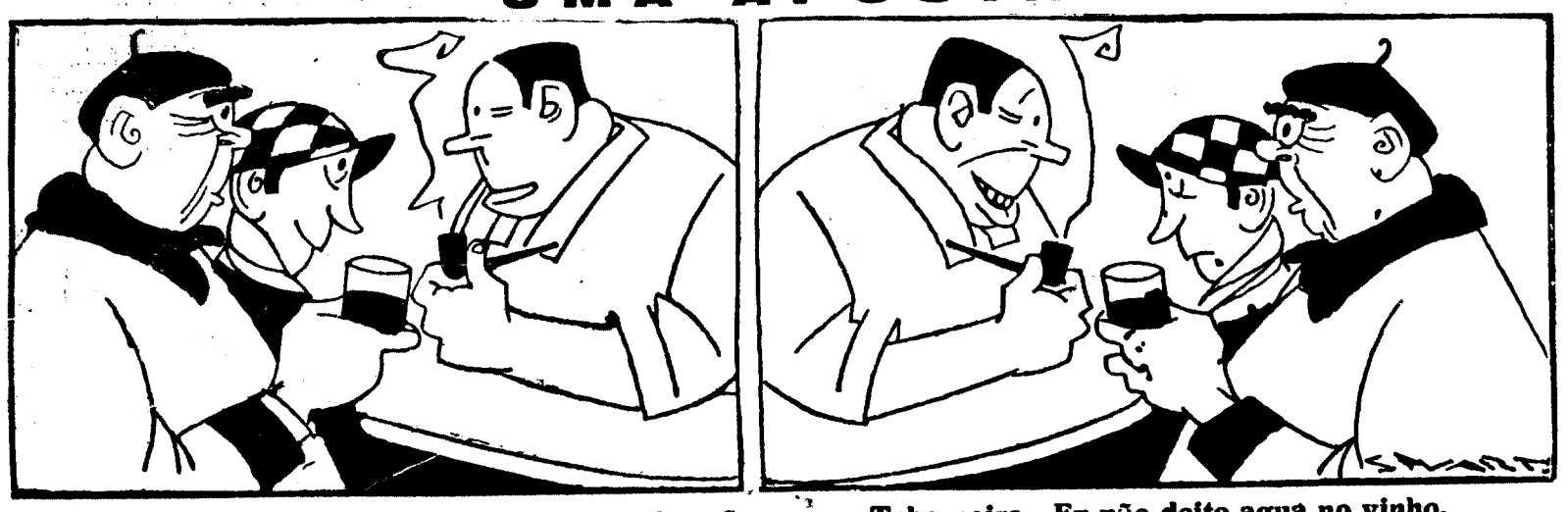
Concurso DL

A ULTIMA VONTADE



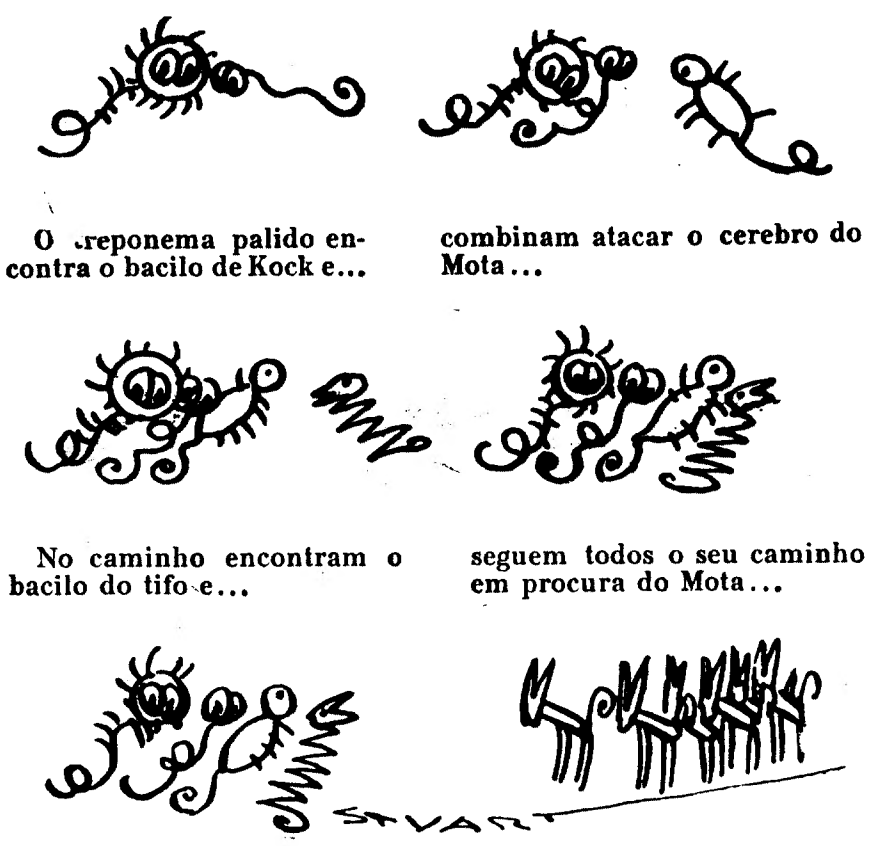
Sr. guarda, o acompanhamento pode ir pela direita, mas o corpo tem de ir pela esquerda, foi esse o seu ultimo pedido como esquerdista que foi!

UMA APOSTA



Um freguez—O que disser a maior mentira não paga nada.

Taberneiro—Eu não deito agua no vinho.
Freguezes—Ganhou você...



O treponema palido encontra o bacilo de Kock e...

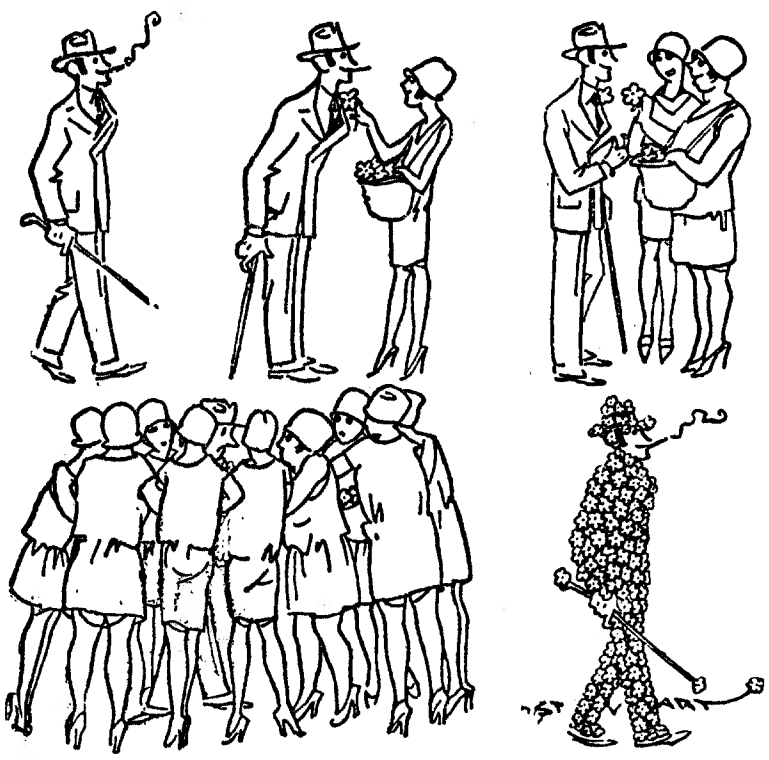
combinam atacar o cerebro do Mota...

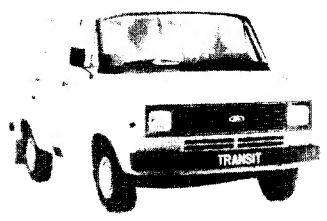
No caminho encontram o bacilo do tifo e...

seguem todos o seu caminho em procura do Mota...

Mas, chegados lá, deparam com uma multidão de microbios da imbecilidade que nenhum bacilo é capaz de destruir e desistiram da empreza.

A FESTA DA FLOR





FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez

58

RECORTE POR AQUI

política de A a Z

Os parlamentares contra o Parlamento

A política vivida nas sessões parlamentares, aprendida nas aulas semanais dos talentos especulativos chamados de «analistas», esmaltada pelas intrigas partidárias, apimentada pela maledicência social, envolve-nos inelutavelmente. Constitui uma mistificação colectiva que se reproduz em apelos alienantes e fulanizações. A questão decisiva é a catástrofe económica e financeira em que estamos, ou para a qual cegamente caminhamos, mas a questão dominante, aquela que suscita paixão entre os políticos, curiosidade indiferente ao dramatismo do caso na opinião pública, larga audiência e vivaz comentário, é a recusa da maioria parlamentar PSD-CDS-PPM de uma «amnistia» da qual muitos deputados seus eram proponentes e na qual até o ministro Francisco Lucas Pires – o doce arauto dos valores culturais – se tinha comprometido.

Dividem-se os poderes de Estado em concílio secreto, mas o Parlamento tem outras preocupações. Não é a reacção do Presidente da República que rouba o sono dos senhores deputados, suas legislativas sonolências e suas domésticas insónias, consomem-nas eles, os «eleitos do povo», a problematizar a sorte política do dr. Sousa Tavares ou os castigos que, no purgatório partidário, estarão reservados à escritora Natália Correia.

O Governo, por razões que não serão misteriosas, desencadeou uma operação político-militar de pressão relativamente aos parceiros ricos da Aliança Atlântica. Mas, não será esta guerra de nervos e de dólares que ocupa os estudiosos ócios dos senhores deputados, porque eles têm de descortinar como, na sucessão das «greves da fome», aqueles que se comoveram e moveram perante análoga forma de luta, vão agora, acorrentados à conservação do lugar em São Bento, ignorar as mesmíssimas situações e o seu irrecusável dramatismo. E o Francisco Lucas Pires?, e o Amândio de Azevedo?; e o Moura Guedes? e Fulano? e Fulano?

E como tudo se passa em salão e salões, gabinetes e corredores, à mesa do restaurante ou à secretária, o Fulano e o Sicrano de Sicrano e Fulano cogitam, uns aos outros se referindo (porque há muito prescindiram de referências ideológicas, sociais e nacionais), combinando e descombinando à margem do movimento real da sociedade e do seu descalabro governativo, o sexo dos anjos discutindo, enquanto os bárbaros cercam a cidade. A situação degrada-se. A fulanização cerra o horizonte político. A História que espere, os «políticos» vão vivendo as suas repousantes fulanizações, as suas histórias pequeninas, rasteiras, triviais.

Adoptou-se uma linguagem específica, subtil, rica de sentidos, prenhe de ambiguidade, pródiga de gradações. A opinião pública tomou nota de uma declaração do dr. Francisco de Sousa Tavares. Agora, o dr. Manuel Pereira, com a grande subtileza que lhe é reconhecida pelos seus pares, vem explicar: que aquele deputado não se demitiu, que apenas tinha posto «o seu lugar à disposição do presidente do partido». Quanto à atitude do dr. Nuno Rodrigues dos Santos, presidente histórico do Congresso do PPD/PSD, que declarou renunciar aos seus cargos no partido, o líder parlamentar, dr. Manuel Pereira, vem dizer-nos: «ainda não acreditar nisso». Donde – concluimos – que as palavras ganham sentidos subtilíssimos em São Bento e ali se instalou uma gente que anda a descobrir a «cidade» e o «mundo» e a esquecer o Povo, a situação do País, as responsabilidades da Assembleia da República e da governação da **Res publica.**

Fácil – excessivamente fácil – será atribuir a estas desencantadas notas o carácter de um ataque à «instituição parlamentar», quando, na realidade, a apreciação da conduta dos deputados não a atinge. Mas, não recusemos, também, o problema das vicissitudes e limitações de um tipo de representação de que votações recentes revelaram o carácter precário. As substituições dos «representantes» colocam a «representação» na evidente sujeição do aparelho partidário. As razões disciplinares, e as conveniências pessoais, vencem as razões de inteligência e de nível ético. O caso da «amnistia aos membros do PRP» veio confirmar a falta de independência dos deputados, o controlo partidário dos seus votos, o império de vontades externas à própria Assembleia da República e que trovejaram as ameaças disciplinares sob a alegada referência aos interesses superiores do Estado.

Ouviram o Primeiro-Ministro, e presidente do PSD, a invocar, contra deputados do seu «partido», da sua «maioria», o argumento enigmático da «razão de Estado» para se congratular com a derrota de uma iniciativa legislativa que tinha interessado, pluralisticamente, um vasto leque de representantes da Nação?

Então Amândio de Azevedo e Francisco Lucas Pires, Francisco de Sousa Tavares e Helena Roseta, os poetas Moura Guedes e Natália Correia, e tantos outros, não terão – eles, eleitos pela «maioria» da revisão, da reforma e da mudança – noção da «razão-de-Estado»? Ou tudo se cifra em escondidas razões, em argumentos de circulação restrita, que justificam a liberdade dos «bombistas» e assassinos **da direita,** *e justificam para outros portugueses a recusa da liberdade?*

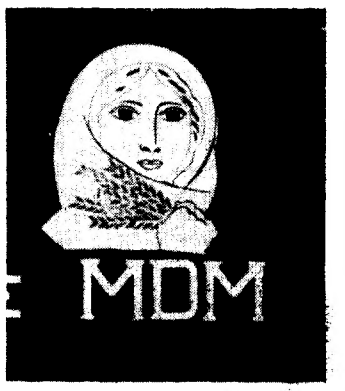
A «razão-de-Estado» não pode ser utilizada num só sentido, invocada para exclusivo uso de um «partido» ou de um «Governo». A dignidade do Estado não se compadece com as invenções do ministro Ângelo Correia, com a corrupção sem castigo, com os inquéritos sem sequência, com as guerrilhas institucionais, com os «concílios secretos» que visam, a qualquer preço, perpetuar uma «maioria-minoria» no Poder.

E se os deputados, contra a sua consciência e contra a sua inteligência, defenderem o seu lugarzinho na Assembleia da República, o seu vencimentozinho, o seu provinciano e deslumbrado direito à descoberta da «cidade» e do «mundo», a instituição parlamentar – que já está em degradação – entrará na contagem decrescente.

Não dramatizamos. Mas a irresponsabilidade das atitudes, as pressões exteriores, as arregimentações alienantes, a fulanização mundanística da política, levam a uma situação de desinteresse e de desencanto públicos. Para o qual tem contribuído – com a ajuda dos senhores deputados – a RTP, levando a nossas casas o espectáculo da Assembleia da República.

É a página severa de António Sérgio que as imagens nos oferecem. Não pode ser. Tenham paciência, senhores deputados.

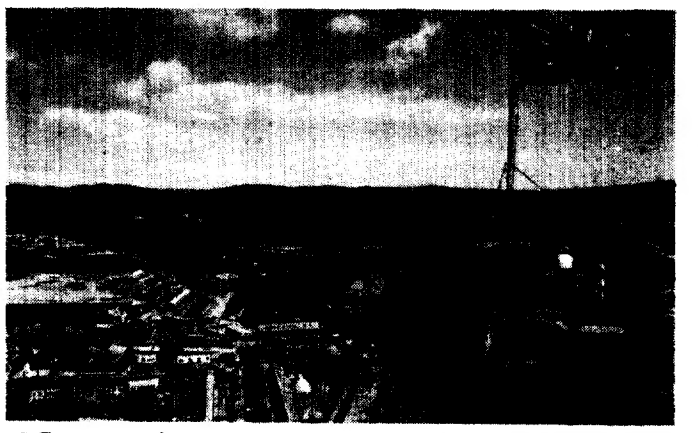
ponto a ponto



● **O Movimento Democrático de Mulheres** vai promover no próximo dia 6 de Junho um encontro de mulheres do concelho de Lisboa, para analisar, entre outros, o aumento do custo de vida e o desemprego. Em comunicado divulgado a propósito, o MDM afirma que o desemprego atinge principalmente as mulheres, que representam 70 por cento dos inactivos.

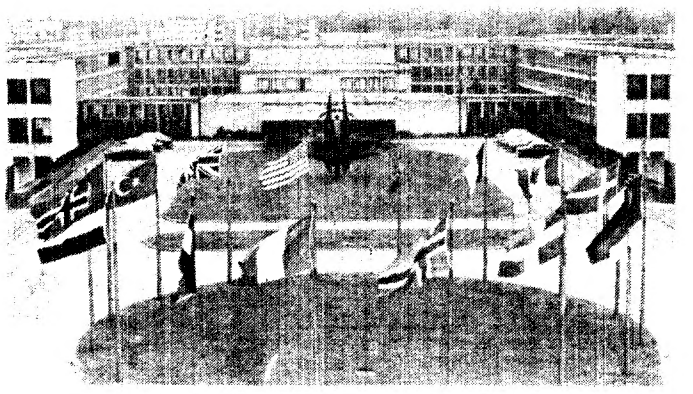
● Autarcas socialistas de **Vila Nova de Gaia estiveram ontem reunidos em Canelas, próximo do Porto, para debater aspectos relacionados com a legislação autárquica.**

Durante o encontro, organizado pela comissão técnica eleitoral de Vila Nova de Gaia, foram ainda abordadas questões que se prendem com a estratégia a adoptar pelo PS nas próximas eleições autárquicas.



● Em consequência do conflito sobre as Malvinas que opõe o Reino Unido à Argentina o diário londrino «The Times» admitiu, em editorial, a deterioração das relações com a Espanha no que respeita à velha questão de **Gibraltar.** Assim, a Grã-Bretanha e a Espanha cancelaram as negociações sobre aquele território previstas para o passado dia 20 em Sintra e «não pode surpreender» ainda segundo «The Times» – que «Madrid não tenha aberto a fronteira nessa data como demonstração de boa vontade». Entretanto, fora adiada para o dia 25 de Junho a reunião de Sintra, mas duvida-se que tal venha a realizar-se.

● O primeiro encontro para a formação de autarcas do PSD encerrou ontem em **Braga** com um debate público sobre a participação da juventude no processo da regionalização. Os trabalhos, em que participaram cerca de 800 jovens dos cinco distritos do norte, foram organizados pela comissão política distrital de Braga da JSD.



● A Espanha entrará na **NATO** nos primeiros dias do próximo mês, provavelmente dia 2, de acordo com fontes oficiais citadas ontem pelo diário madrileno «El Pais». Portugal já aprovou a entrada, esperando-se que a Grécia – o único país membro que ainda não o fez o faça antes do fim deste mês. Entretanto, e ainda de acordo com notícias veiculadas pelo «El Pais», a revisão da zona de jurisdição do «Iberlant» é inevitável, como o serão «certas diferenças de critério entre Lisboa e Madrid a propósito da entrada de Espanha para a NATO».

● O deputado centrista Luís Beiroco afirmou ontem que «alguns dos principais objectivos do CDS e da Aliança Democrática, na revisão constitucional, foram obtidos».

Em declarações à Rádio Renascença, o dirigente centrista e representante do CDS na comissão eventual de revisão constitucional, regozijou-se em particular pelo facto de o projecto de revisão da lei fundamental consagrar a «subordinação das Forças Armadas ao poder civil» e extinguir o Conselho da Revolução.

Luís Beiroco considerou igualmente que o projecto retirou à Constituição cerca de «oitenta ou noventa por cento» da sua «carga marxista».

A crónica agrícola

Alexandre Ramos

Las ovejas de La Alianza Democrática

Pela estrada de Salamanca a Fuentes de Onoro, caminhava, vagarosamente, repousando, aqui e além, à sombra de velhas azinheiras mal cuidadas, numeroso rebanho de ovelhas, que Pablo, o maioral, com duas ajudas e sete cães, empurrava a caminho da raia.

Vinham todos, Pablo e os ajudas, cães, ovelhas, cabras, pela estrada antiga, marginando a nova, para evitar o aparta constante e o encosta às bermas por causa dos camiões e automóveis.

O Talhadas, que anda descontrolado, deambulando de terra em terra, montado na Sofia, perdeu o norte do terreno, embrenhando-se pela Espanha, e surpreendeu, na estrada de Salamanca, o diálogo que segue, entre Quitéria, a velha, que pastoriava, por ali, as suas quatro ovelhas, e um chibo, e Pablo, pastor maioral e negociante de rês miúda que levava um mar de ovelhas na direcção da fronteira.

Quitéria:

«Quê! Tanto ganado!

Adonde vás com el, Pablo?»

Pablo:

«Som cerca de duas mil cabezas. Voy a la raia, a la frontero, a entregar-lo, a los portugueses, a vender-lo, a cambiar-lo por terneras buenas e juevencitas».

Quitéria:

«Pero, el ganado mon vá bien. Si marcha mas... Parece que va dolente. Tiene tumores. Debias, usted, dar-le una medicina, descansar-lo, si non, talvez, non llegue la raia. Muere por el camiño».

Pablo:

«Non, eso non, nunca. Non posso dar-le medicina ninguma. Nitam poco sacar-le los tumores. Quanto mas tumores mejor. Es la buena prueba de que el ganado esta todo tuberculoso.

Aqui, Quitéria, non ha ninguna cabeza sana. Son todas, todas malas.

Quitéria:

«Mas porque eso, Pablo? Porque?!»

Pablo:

«Porque negocios son negocios. Compromissos, son compromissos y yo hay dado la palabra de traer solamente ganado tuberculoso. Entoces, non pode ser. De futuro, nunca más me compraríam las ovejas, ni las cabras, ni las vacas ny lus buyes. Non sabes tu, Quitéria, mas ficas ahora a saber-lo, que en Portugal el gobierno da um prémio por cada oveja tuberculosa.

«Ja lo dabam a las vacas y a los buyes, pero ahora lo estenderam a las ovejas. Fue el gobierno de la Alainza Democrática, por intermédio de D. Basílio, el ministro da la Agricultura.

Está mejor, ahora».

Quitéria:

«Mas eso es malo. Si peja la malina a quien comer la carne e se paja por bon dinero la tuberculosis.

Pablo:

«Eso, es, Quitéria. Mas que tenemos nos otros a haber com tal. Nada. Para nos, los espanolles, es bueno que sea asi. Se sacan daqui los animales podres, se ficam solamente los sanos, que non dam prémio em Portugal. El ganado tuberculoso aqui el gobierno lo manda matar sin más nada.

Asi, es bueno para nosotros y es bueno para la político de la AD –, los portugueses la llamam asi – porque si um gobierno fa una ley, fa una postura, un decreto, y esa ley, ese decreto da buenos resultados es que la ley esta cierta, es buena, e entonces el gobierno es bueno. La Alianza Democrática está gobiernando muy bien.

E asi es. Viene por aí mucho mas ganado a camiño de la frontera.

Ganado que nos otros iamos a matar e asi se va a recibir el prémio em Portugal».

Quitéria:

«No lo sabia, no lo sabia.

Esta bien. Esta Bien».

Pablo:

«Tu sabes, Quitéria, que ganado es dinéro con piernas. El ganado es la única mercancia qui marcha por sus pies. Es diñero que camiña malo o bien, dolente o sano.

Como el, solamente los esclavos».

Quitéria:

«Quanto apuras en cada cabeza».

Pablo:

«Arriba quinhetas».

Quitéria:

«Muy diñero, muy diñero».

Pablo:

«Si, mas ha que dividir-lo. Ha que dividir-lo».

Quitéria:

«No tienes tu miedo de los guardias o de los carabineros?»

Pablo:

«No, Quitéria, qui calla, otorga».

● ●
●

Do «Jornal de Notícias» de 13 deste Maio de 1982 transcreve-se:

Em S. Vicente da Raia e em Meiros elementos da Guarda Fiscal apreenderam, há dias 105 ovelhas e uma cabra distribuídas por dois rebanhos. Os animais trazidos pelos contrabandistas, de Espanha, foram encaminhados para o matadouro de Chaves, onde o respectivo veterinário, dr. Lisboa Botelho, verificou que todos estavam tuberculosos em adiantado grau.

Após abatidos, procedeu-se ao seu funeral em vala para o efeito aberta.

Mas estaremos perante um caso também morto, e portanto enterrado? Essa a grande dúvida que se levanta.

Observa o dr. Lisboa Botelho:

Nunca tive conhecimento de um rebanho nestas condições. Até agora, não havia, pelo menos que se soubesse, contrabando desse género... Isso talvez porque, até há relativamente pouco tempo não tínhamos seguro para os animais tuberculosos. Estas espécies quando apareciam com tal doença eram rejeitados e os donos nada recebiam. Presentemente, como estão cobertos pelo seguro (o que em Espanha não acontece) os contrabandistas viram aí novo negócio. De facto, se o gado miúdo começa a aparecer nestas proporções é porque alguma coisa se deve ter modificado.

● ●
●

Pablo:

«Fa anos que empezamos com las vacas. Se fueram a Portugal por bom diñero».

Quando llegarmos a la frontera vamos todos a beber una copa.

Quitéria:

«Una só, Pablo? Non. Bebe una pipa».

ensino

"António Arroio" em greve dia 27

As associações de estudantes diurnos e nocturnos da Escola António Arroio optaram por uma greve de 24 horas na próxima quinta-feira, dia 27, como forma de luta contra o Decreto-Lei 94/82, que retira àquela escola e suas congéneres habilitações próprias para a docência.

Nesse dia, os estudantes em greve concentrar-se-ão às 19 horas junto às instalações do Ministério da Educação e das Universidades.

Esta forma de luta foi decidida devido a terem-se gorado até agora todas as tentativas de diálogo dos representantes dos estudantes e o Ministério da Educação e das Universidades.

No dia 27, também os alunos da escola Avelar Brotero, de Coimbra, farão uma paralisação simbólica e concentrar-se-ão junto à delegação regional de Coimbra do MEU; a forma de luta para esse dia dos alunos da «Soares dos Reis» (Porto) ainda não foi totalmente decidida.

As associações de estudantes da Escola António Arroio têm recebido várias manifestações de apoio por parte de alunos de outras escolas, como seja, por exemplo, das associações de estudantes da Universidade de Aveiro, da Faculdade de Letras de Lisboa, dos institutos: Superior de Educação Física, Superior de Economia, Superior de Ciências Sociais e Políticas e de associações de estudantes de duas Faculdades da Universidade Nova.

Criado o Mestrado em Ciências da Educação

Uma Portaria do Ministério da Educação e das Universidades publicada no «Diário da República» de hoje, cria mestrados em Ciências da Educação na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

O curso especializado conducente ao mestrado em questão organiza-se pelo sistema de unidades de crédito e desdobra-se nas seguintes áreas: análise e organização do ensino; psicologia da Educação.

São admitidos à candidatura à matrícula no curso e na área de especialização em Análise e Organização do Ensino os titulares de uma licenciatura pelas Universidades portuguesas que seja habilitação própria para a docência no ensino básico, ou habilitação legalmente equivalente, com a classificação mínima de 14 valores. A candidatura à matrícula no curso na área de especialização em Psicologia são admitidos os licenciados em Psicologia, ou habilitação legalmente equivalente, igualmente com a classificação mínima de 14 valores.

Acção social escolar nos ensinos preparatório e secundário

Outra Portaria – a 515/82 – do Ministério da Educação e das Universidades publicada também no «Diário da República» de hoje, estabelece as zonas de acção social escolar dos ensinos preparatório e secundário, englobando os estabelecimentos de ensino que as integram.

Oliveira de Azeméis é "um concelho sem problemas..."

— *ironiza a APU*

PORTO, 24 – **Temos um concelho sem problemas**, diz ironicamente a APU de Oliveira de Azeméis ao fazer, em comunicado à população, um rápido balanço da gestão municipal da AD que se encontra à frente do concelho desde as primeiras autárquicas de 1976.

Efectivamente, refere aquela aliança eleitoral, em meados do corrente mês ainda a Assembleia Municipal não havia efectuado a sessão ordinária que devia ter feito em... Fevereiro passado, de acordo com a lei e com o próprio regimento daquele órgão autárquico. A causa deste facto é que, diz a APU de Oliveira de Azemeis, por estranho que pareça, «A AM não tinha qualquer assunto a incluir na ordem de trabalhos e a Câmara também não. «Enquanto umas sessões não se efectuam por falta de «quorum» (ausência da maioria AD) outras não se realizam ainda que tenha agenda específica e a presença anunciada de pessoas de fora.

A propósito, o referido comunicado à população dá um exemplo: «Estava prevista para esta sessão (30 de Abril) a presença de um técnico da comissão coordenadora da região-Norte (CCRN) a fim de apresentar e explicar aos senhores deputados um projecto de estudo para a formação de uma Associação de Municípios, englobando os concelhos de Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Vila da Feira. O técnico esteve presente mas os deputados da maioria AD esqueceram..»

Sobre este mesmo tema da Associação de Municípios, diz ainda a APU «a Câmara pediu um parecer ao Conselho Municipal, que reuniu expressamente para esse efeito. Todavia, o conselho não pode pronunciar-se porque a Câmara não enviou o respectivo documento, como havia prometido...

Neste «concelho sem problemas», em que o próprio funcionamento do hospital local está na origem de muitas perguntas ainda sem resposta porque «tudo é silenciado», e onde à boca pequena se tecem comentários a jantares pagos por «um certo empreiteiro» e a «passeatas ao estrangeiro», conclui a APU, as «ilegalidades, irregularidades, incoerência e a falta de respeito pelos compromissos assumidos são uma constante».

Comunistas de Santarém apelam à "unidade e acção comum de todos os democratas"

A direcção da organização regional de Santarém do PCP analisou, na sua reunião plenária de sábado passado, os problemas distritais resultantes da política do actual Governo, nomeadamente ao nível da «repressão e discriminação generalizada nas empresas» (contratos a prazo, despedimentos), da «ofensiva contra a Reforma Agrária», estrangulamento financeiro das UCP's, leilões de terras, roubo de cortiça, terras abandonadas, etc., e agravamento das condições de vida dos pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais (problemas de crédito e taxas de juro).

Além de um outro balanço, ao nível nacional, da política do executivo AD, aquela organização do PCP sublinha – no comunicado final da reunião – que para «a derrota e o total isolamento da AD e resolução dos graves problemas regionais e nacionais, é necessária a unidade e acção comum de todos os democratas, designadamente de comunistas e socialistas» e manifesta o seu empenhamento para «o reforço da unidade de todos os democratas».

«A próxima realização das eleições autárquicas, integrando-se na luta mais vasta do povo português pela defesa e consolidação do regime democrático, constitui uma batalha política que deve unir todos os democratas empenhados na defesa do Poder Local ao serviço das populações» – assinala, finalmente, a organização de Santarém do PCP.

Amintore Fanfani em Portugal

Para uma visita de quatro dias chega hoje a Portugal o presidente do Senado da República Italiana, Amintore Fanfani.

Entrando pela fronteira de Vilar Formoso, Fanfani fica hoje instalado perto de Coimbra, onde amanhã será homenageado na Universidade com o título de doutor «honoris causa». Seguirá para o Santuário de Fátima, estando prevista uma cerimónia de recepção, ao fim da tarde, na Assembleia da República.

Amintore Fanfani terá audiências com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Primeiro-Ministro e Presidente da República.

Será, no entanto, no dia 26, um dos momentos altos da sua deslocação ao nosso país, com a apresentação, na Fundação Calouste Gulbenkian, do seu livro «Capitalismo, socialismo e participação».

Amintore Fanfani nasceu em 1908, ingressando na Democracia-Cristã no final da Segunda Guerra Mundial. Para além de deputado, Fanfani ocupou diversas pastas ministeriais: Trabalho, Agricultura, Interior e Negócios Estrangeiros. De 1960 a 1963 exerce o cargo de Presidente do Conselho e forma Governo, apoiado pelo Partido Socialista, iniciando-se na Itália pela primeira vez um Governo de centro-esquerda.

É em 1968 que Amintore Fanfani se torna presidente do Senado, mantendo o cargo até hoje e exercendo as funções de Presidente da República na ausência de Sandro Pertini.

Amintore Fanfani, professor de história económica, doutor «honoris causa» de várias Universidades de todo o mundo, é autor de publicações traduzidas em várias línguas, entre as quais o Português.

Golo!
em cores naturais

É a ansiedade, o alvoroço, a beleza, a emoção, a cor do Campeonato do Mundo de Futebol — em sua casa. Da Espanha, com toda a verdade do espectáculo ao vivo, através dum PHILIPS

Nova Gama de Televisores a cores Philips.

PHILIPS

Philips TVcor

Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores

PHILIPS

EMPRESA FLORESTAL EM MOÇAMBIQUE

SELECCIONA:

REF.ª N.º 176/82 —SERRALHEIROS MECÂNICOS DE MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS DE TRABALHAR MADEIRA

Os candidatos a seleccionar terão a função de chefes de turno e serão responsáveis pela supervisão da secção mecânica e eléctrica, segurança do pessoal e equipamentos e formação de pessoal.

Exige-se: experiência mínima de 2 anos e conhecimentos adequados à respectiva função.

Oferece-se: transporte em serviço. Alojamento garantido. Assistência médica gratuita. Férias de 30 dias anuais. Possibilidade de transferência de 50% do salário. Contrato de 2 anos renováveis. Salário base entre 1000 a 1400 dólares consoante experiência.

Resposta ao AP. 1322 — 1009 Lisboa, Codex, indicando a referência mencionada.

ADOQUE teatro

TEL. 87 44 76

A ÚLTIMA REVISTA no MARTIM MONIZ

HOJE 21.30

HORÁRIO
2.ª, 3.ª e 5.ª 21.30
6.ª e sáb. 20.30
e 23H.
Domingo: 16 e 21.30
Folga: 4.ª feira

SENSACIONAIS AS JOVENS DO ADOQUE

«É DE VER PARA CRER!»

Tá entregue à bicharada

Henrique Viana

MAGDA CARDOSO

ANTÓNIO MONTEZ, DELFINA CRUZ, HENRIQUE VIANA, MAGDA CARDOSO, MARIA VIEIRA NUM GRANDE ELENCO!

NUM GRANDE ELENCO!

Após anúncio da greve de fome

Presos do PRP defrontam-se com medidas repressivas na prisão

Os militantes do PRP detidos em Custoias estão, desde sábado, em regime de «isolamento total com o exterior, exceptuando os contactos com familiares próximos e advogados constituídos», – revelou ontem a «Comissão de Solidariedade aos Presos Políticos Antifascistas» (CSPA).

Esta medida, da iniciativa do ministro da Justiça e do director-geral dos serviços prisionais, abrangeu em primeiro lugar Amílcar Romano, o primeiro preso a entrar em greve de fome, que «foi fechado numa cela e assim impedido de entrar em contacto com os seus companheiros», segundo afirma a mesma Comissão, que acrescenta terem sido «também proibidos a entrada e saída de documentos e os contactos telefónicos com o exterior».

As medidas tomadas em relação aos presos do PRP determinam, por outro lado, o «controlo, pela Direcção-Geral dos Serviços Presionais, da informação sobre a evolução do estado de saúde dos grevistas da fome». No comunicado divulgado por aquela Comissão afirma-se ainda que «a severidade destas medidas vai tão longe que o próprio director da cadeia está impedido de fazer declarações».

Para além deste isolamento com o exterior, imposto logo após o anúncio de greve de fome feito pelos presos do PRP, em consequência do projecto de lei de amnistia ter sido recusado na Assembleia da República, a CSPA denuncia ainda o facto de «os presos do PRP terem, sem qualquer explicação, sido encerrados nas celas a partir das 20 horas do dia 22 até às 8 da manhã do dia 23».

Esta medida, conforme é sublinhado pela Comissão, «passará a ser uma norma diária na vida dos presos, que irá afectar gravemente a vida colectiva destes, impedindo-os de contactar uns com os outros durante 12 horas e afecta também gravemente a sua vida biológica, dado que durante todo este período ficarão privados do acesso às instalações sanitárias».

Como forma de protesto perante estas medidas, os presos do PRP «viram-se obrigados a adoptar a atitude de recusa de visitas, ficando assim privados de contacto com os seus familiares, depois de os terem já privado da visita de pessoas amigas».

Recusa de amnistia levanta protestos vários

Entretanto, a Comissão Coordenadora do Porto da UEDS protestou ontem contra «A falta de coerência e dignidade» da maioria AD, ao rejeitar o projecto de amnistia. Em comunicado, a UEDS sublinha que «a aprovação da lei de amnistia não era mais do que restabelecer, em relação aos presos políticos do caso PRP, uma situação de igualdade com outros casos (pides, bombistas, etc.), que mereceram um tratamento completamente diferente por parte dos órgãos de soberania».

A UEDS manifestou igualmente a sua solidariedade com os militantes do PRP detidos e com os membros da CSPA que, conforme noticiámos, estiveram durante todo o dia de sábado em jejum simbólico, como forma de solidariedade para com os presos do PRP.

Também o Partido Socialista Revolucionáio (PSR) declarou, no sábado, no Porto, que a rejeição do projecto de amnistia «demonstra que o futuro de liberdade prometido pela AD foi uma forma de dourar a sua campanha eleitoral». Entretanto, o militante do PRP, Amílcar Romano entrou hoje no terceiro dia de greve da fome. Os militantes do PRP inciaram assim, com Amílcar Romano, uma terceira série de greves desta natureza como forma de reivindicar uma amnistia.

Recorde-se que, em 1979, obtiveram desta maneira a promulgação de uma lei de amnistia que, no entanto, acabou por não lhes ser aplicada. Em Julho do ano passado, Carlos Antunes suspendeu a greve de fome face à promessa de 33 deputados, de diferentes grupos parlamentares, de apresentarem um novo projecto de lei que os amnistiasse. Foi esse projecto que, na sexta-feira, foi derrotado na Assembleia da República.

Convenção Democrática denuncia acordo AD-PS de revisão constitucional

O «secretismo» que tem rodeado a Revisão Constitucional, com as questões de maior importância a serem tratadas «no segredo dos gabinetes, à margem do plenário da Assembleia da República, à margem da própria comissão eventual de revisão constitucional, à margem da opinião pública e do Povo português» é denunciado em comunicado da Comissão Permanente da Convenção Nacional Democrática (CND).

O documento refere-se, basicamente às informações vindas a público acerca dos acordos sobre a revisão, negociados em cimeira da AD com Mário Soares e Almeida Santos, que a concretizarem-se «representam graves perigos de concretização do projecto de subversão do regime democrático» pela AD através da revisão constitucional.

A CND adverte, nomeadamente para a atribuição à Assembleia da República (e, evidentemente, à maioria AD) a possibilidade de determinarem a composição do Conselho Superior de Defesa Nacional e assegurar o controlo maioritário do Tribunal Constitucional, órgão com competência para julgar da inconstitucionalidade das Leis e, ainda, o esvaziamento dos poderes do Presidente da República de demitir o Governo e dissolver a AR.

Segundo Vítor Crespo

Não há em Portugal licenciados no desemprego

O ministro da Educação e Universidades, Vítor Crespo, afirmou na Universidade de Aveiro, que «não há neste momento em Portugal desempregados com cursos superiores», informa a ANOP.

Vítor Crespo, que presidia à cerimónia da entrega de diplomas a algumas dezenas de novos licenciados, no sábado, considerou tal facto como «sintoma de um país em bom ritmo de desenvolvimento».

O rápido crescimento da Universidade aveirense foi realçado pelo ministro que lamentou o pouco espaço em que se movem os seus 1200 alunos.

A Universidade de Aveiro, vocacionada para as ciências exactas e tecnológicas, dispõe de uma área utilizável de 6600 metros quadrados (5 metros quadrados por aluno), quando o espaço ideal seria de 20 metros quadrados por aluno.

Não obstante esta e outras limitações o reitor, professor Mesquita Rodrigues, pediu a Vítor Crespo a criação de novos cursos. O ministro observou que o ritmo das dotações orçamentais é bem menor que o do crescimento da escola, mas prometeu «tentar que a Universidade se amplie e continue a honrar os seus docentes, a cidade e o próprio governo».

O governador civil, presidente da Câmara e bispo auxiliar de Aveiro foram algumas das entidades oficiais que assistiram à sessão académica comemorativa do «Dia da Universidade».

O programa comemorativo incluiu ainda um concerto na Sé Catedral e uma tarde desportiva.

Eanes sobre o acordo PS-AD

No momento oportuno terei uma palavra a dizer

ABRANTES, 24 (do nosso enviado Ribeiro Cardoso) – «Oficialmente desconheço o teor do acordo a que terão chegado o PS e a AD sobre a revisão constitucional. Nem o PS, nem a Comissão de Revisão, nem a Assembleia me comunicaram fosse o que fosse sobre esse acordo. Por isso não estranhará que o não comente» – disse ontem ao «DL» o Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Num contacto informal durante o almoço no Hotel Turismo, em Abrantes, no decorrer da visita que efectuou ao concelho de Abrantes, o Presidente da República, perante a nossa insistência, adiantou:

«Penso que o melhor é perguntar ao dr. Mário Soares, ao dr. Pinto Balsemão, ao prof. Freitas do Amaral, ao arquitecto Ribeiro Telles ou, por exemplo, ao dr. Borges de Carvalho, que veio à Televisão falar sobre essa questão. Eles é que o poderão esclarecer sobre o teor desse acordo.»

Mas o senhor Presidente conhece o acordo pelo menos extra-oficialmente. A interpretação generalizada é que os poderes do Presidente da República saem significativamente diminuídos...

«Claro que conheço, não oficialmente, o teor do acordo. Mas não é a altura pra o comentar. Preciso de o conhecer oficialmente. Quanto aos poderes do Presidente saírem significativamente diminuídos talvez do dr. Almeida Santos lhe possa dizer alguma coisa e até tirar dúvidas. O dr. Almeida Santos já disse publicamente que os poderes do Presidente saem aumentados, o que é, pelo menos, curioso. O Presidente nunca quis que os seus poderem aumentassem...»

«Mas se o acordo a que o PS e a AD chegaram for aprovado e os poderes com que V. Ex.ª foi eleito resultaram efectivamente diminuídos, que acontecerá? O sr. Presidente tomará alguma posição? Terão algum fundamento os rumores que correm insistentemente que o sr. Presidente denunciará publicamente o acordo feito com o PS e que dará luz verde ao chamado partido eanista ou a um movimento de opinião?»

«Percebo perfeitamente onde quer chegar. Mas compreenderá que não é o momento para me pronunciar sobre isso. É evidente, contudo, que terei uma palavra a dizer – quando for oportuno, quando tiver conhecimento pormenorizado e directo da situação».

Ao que julgamos saber o dr. Mário Soares pediu há dias uma audiência urgente para falar sobre a situação política e sobre a revisão constitucional. A rádio e alguns jornais disseram que o sr. Presidente respondeu por carta considerando não ver motivo para qualquer urgência. Diz-se ainda que V. Ex.ª apenas receberá o dr. Mário Soares na altura que receber outros partidos, o que acontecerá por estes dias...»

«... Na verdade respondi ao dr. Mário Soares por carta. Não vejo a necessidade de o receber com urgência. Nos primeiros dias de Junho receberei os partidos e os parceiros sociais para análise da situação política e económica e nessa altura certamente que será abordada também a questão da revisão constitucional. Essas audiências estão marcadas já há um certo tempo.»

«O sr. Presidente disse em Penamacor que o «poder conquistado nos actos eleitorais só garante a manutenção da sua legitimidade originária quando responde às promessas e às esperanças que fez ou despertou». Era um «aviso» com algum destinatário específico?»

«Não. Penso é que é preciso lembrar de vez em quando a necessidade de todos cumprirem as suas promessas. Todos. Nomeadamente o Presidente da República».

«Já passaram quase trinta dias sobre os acontecimentos do 1.º de Maio no Porto. O inquérito decorre, mas há quem diga que as consequências vão ser nulas. Será mais um inquérito... apesar das posições públicas que V. Ex.ª tomou na altura. Será isso possível?»

«Há que aguardar os resultados do inquérito. Dir-lhe-ia apenas que continuo atento e que é necessário evitar que situações dessas se repitam, pois são absolutamente inaceitáveis do ponto de vista do funcionamento das instituições democráticas. Há que saber quem são os responsáveis».

Penamacor e Abrantes

As visitas que durante o fim-de-semana o general Ramalho Eanes efectuou a Penamacor (distrito de Castelo Branco) e a Abrantes (distrito de Santarém) tiveram um ponto comum: de novo, o banho de multidão. As populações acorreram em grande número e com muito entusiasmo. Envolveram o Presidente e puseram-lhe questões muito concretas que não vêem resolvidas. E aqui, uma diferença: nas duas sessões públicas de trabalho que teve em Penamacor e Abrantes, apenas na primeira localidade o Presidente da República esteve acompanhado de membros do Governo.

Ângelo Correia e três secretários de Estado acompanharam-no ao concelho de maioria AD e sentaram-se a seu lado no salão paroquial, onde os presidentes de Juntas de Freguesia puseram algumas questões. Questões poucas, aliás, pois a parte de leão dessa sessão foi ocupada com as respostas dadas pelos membros do Governo a problemas muito tempo antes enviados pelo correio pelo presidente da Câmara...

... O que não aconteceu em Abrantes (maioria PS), onde os representantes do executivo primaram pela ausência. Uma ausência que originou uma crítica do Presidente da Câmara **(«Todos os cidadãos merecem o respeito do Governo»),** uma referência do Presidente da República (lastimou essa ausência, acreditando embora «ter havido razões bastantes e suficientes» para que isso se verificasse) e um esclarecimento de Ângelo Correia, via rádio, que em comunicado afirmou não ter sido convidado.

E a verdade é que ele, Ângelo Correia, não o foi mesmo. Na sessão de trabalho que decorreu ontem ao fim da tarde em Abrantes, o presidente da Câmara esclareceu que os convidados foram os ministros da Indústria e Tecnologia e das Obras Públicas. O que foi confirmado pelo governador civil de Santarém. Só que o primeiro não apareceu porque ia para a Irlanda; o segundo por razões de ordem familiar. Secretários de Estado também não foi possível encontrar – disponíveis para acompanhar o Presidente, claro – e em contrapartida estiveram alguns directores-gerais.

Revisão até meados de Julho

Comissão Nacional do PS vincula deputados à posição da maioria

A Comissão Nacional do Partido Socialista ratificou no sábado as decisões adoptadas pela direcção do partido sobre revisão constitucional, vinculando assim o Grupo Parlamentar à votação da proposta que resultou do acordo estabelecido entre Pinto Balsemão e Freitas do Amaral com Mário Soares.

Depois de uma exposição introdutória realizada por Almeida Santos, a que se seguiu um debate em que os elementos próximos do ex-Secretariado insistiram nas suas críticas às posições da maioria do partido. De acordo com o comunicado final da reunião «à parte divergências pontuais, que não puseram em causa a aprovação daquela proposta, o PS encontra-se globalmente empenhado na breve ultimação da revisão da Constituição, na base da referida proposta».

Antes da discussão sobre a revisão, os dirigentes socialistas tinham ouvido uma análise da situação política feita pelo secretário-geral Mário Soares que «passou em revista os factores da crise, com realce para a desagregação da AD e a incapacidade política do actual Governo que, sem êxito, tenta minimizar as suas responsabilidades, com a invocação de falsos bloqueamentos institucionais que, ou não existem, ou lhe são imputáveis».

Soares reafirmou também que o PS não regressará à área do poder sem novas eleições e que concorrerá a estas com o seu nome, a sua sigla, o seu símbolo e a sua identidade. Depois de acentuar, assim, que o PS não fará alianças, Soares defendeu ainda «a necessidade de mudar de política e de Governo, com urgência, bem como de reforçar as defesas do actual regime democrático, através da ultimação, o mais tardar até meados de Julho, da revisão da Constituição».

Durante a Comissão Nacional outro ponto foi abordado – a próxima realização da Convenção Nacional Autárquica, cuja preparação, de acordo com fontes socialistas contactadas pelo «DL», se encontra muito atrasada. Deverá realizar-se a 25, 26 e 27 de Junho, em Almada.

O último tema abordado foi o da organização partidária, apresentado pelo novo membro da Comissão Permanente, António Campos, eleito na sexta-feira com a oposição da minoria.

Segundo se informou, está a realizar-se um novo recenseamento de militantes (o recenseamento em vigor é já antigo e na altura do último Congresso levantou grande polémica, por estarem recenseados e votarem pessoas, que já nada tinham a ver com o PS), e são emitidos novos cartões de aderentes. Pretende-se, segundo o comunicado final da reunião «uma reestruturação em extensão e profundidade da organização do PS a todos os níveis».

Comício em Évora

Mário Soares afirmou sábado à noite em Évora que as «soluções para resolver a crise que o País atravessa passam pela demissão do actual Governo».

O secretário-geral do PS falava durante um comício, no palácio de D. Manuel, ao qual assistiram cerca de três centenas de pessoas.

Mário Soares, que durante a sua intervenção formulou várias críticas ao Executivo, mostrou-se igualmente favorável a eleições antecipadas com vista «à resolução da crise».

Numa das suas críticas ao Executivo, Soares afirmou que «os políticos da AD são como os políticos de antigamente, passam pelo governo para angariar honrarias e benesses pessoais e não para resolver os problemas nacionais».

Durante o comício foi analisada a situação política nacional e distrital e ainda a situação no seio do Partido Socialista.

Sobre a situação política nacional, Mário Soares referiu que o Governo AD «nada fez para resolver o problema dos cerca de 400 mil desempregados, dos quais 75 por cento são jovens à procura do primeiro emprego».

«Numa altura em que o País vive uma crise aguda, o Executivo é incapaz de dialogar com os parceiros sociais, com vista à obtenção de uma saída» – acrescentou.

No comício falaram ainda Manuel Alegre, Manuel da Costa e Vítor Santos, membro da Federação Distrital de Évora do Partido Socialista.

António Reis ainda espera um "assomo de bom senso"

"Este acordo de revisão constitucional com a AD pode ter consequências políticas gravíssimas"

José Niza ao "DL": "Francamente não entendo. O acordo só favorece a AD"

«A maioria do grupo parlamentar do PS expressou uma profunda reserva às alterações constitucionais que estabelecem um novo modo de relacionamento entre o Governo e o Presidente da República» – disse ontem ao «DL» o deputado socialista António Reis.

Interrogado sobre a questão da revisão constitucional durante a visita que o Presidente Ramalho Eanes efectuou ao concelho de Abrantes – onde se deslocaram deputados eleitos pelo círculo de Santarém, entre os quais se viam Fernando Condesso (PSD) Magalhães Mota (ASDI), Dias Lourenço e Álvaro Brasileiro (PCP) – António Reis, tendo ao lado José Niza, afirmou ainda:

«Essa posição da maioria do grupo parlamentar foi tomada, em primeiro lugar, porque entendemos que o acordo a que se chegou nessa matéria com os dirigentes da AD entra em colisão com o acordo anteriormente estabelecido entre o PS e o PR, e mais particularmente com as próprias declarações, bastante recentes, que tanto o secretário-geral do partido como outros dirigentes qualificados proferiram na sequência do último encontro entre o general Eanes e a delegação da Gomissão Política do PS; em segundo lugar porque entendemos que qualquer solução sobre os poderes presidenciais no quadro desta revisão não pode em caso algum contrariar uma política de bom entendimento e cooperação entre o PS e o PR, política essa que, em meu entender, é condição 'sine qua non' para a derrota da AD e a emergência do PS como sólida alternativa de Governo».

António Reis

José Niza

Então, que perspectivas perante o acordo a que chegaram os dirigentes do PS e da AD? Já não há nada a fazer?»

«Entendo que se deverão continuar a desenvolver esforços para que se chegue a uma nova solução nesta matéria. Espero que até ao momento da votação em plenário dos artigos referentes à responsabilidade do Governo perante o PR e às condições da sua demissão haja um assomo de bom senso que permita refazer as pontes com o Presidente da República, de molde a que os compromissos assumidos, tanto no momento da assinatura do acordo, como na recente audiência que teve lugar, venham efectivamente a ser cumpridos. Só assim se retirará à AD o prazer de se sentir de algum modo desforrada da derrota nas últimas eleições presidenciais, só assim se poderão fechar portas a movimentos que joguem na desilusão do eleitorado e só assim o PS se poderá assumir como partido efectivamente beneficiário da vitória nas últimas eleições presidenciais e realmente condutor determinante do processo de revisão constitucional».

Mas como vão reagir, no momento da votação, os deputados do PS que estão em desacordo com o acordo PS-AD?»

«Tenho ainda a esperança, como lhe disse, de que a discordância que actualmente existe entre o Grupo Parlamentar e a Comissão Política nesta matéria venha a ser eliminada na sequência de uma análise ponderada das consequências políticas gravíssimas que as referidas alterações aos poderes presidenciais poderão vir a ter para o futuro do regime.

Se porventura tal não acontecer, o mais que lhe posso dizer é que certamente saberemos assumir uma atitude que nos liberte da responsabilidade pela aprovação de dispositivos constitucionais que consideramos vir introduzir um clima de instabilidade nas instituições e afecta gravemente a coesão do eleitorado socialista».

Não entendo

José Niza, que, ouvindo todas as declarações do António Reis, manifestou o seu acordo com elas, acrescentou ainda para o «DL»:

«Para mim a questão de fundo é saber qual é o interesse em criar, entre o PR e o PS, uma situação que enfraquece o nosso partido, enfraquece a democracia portuguesa, enfraquece a capacidade de intervenção do Presidente da República e apenas favorece a AD. Não entendo.

A situação que se pretende criar nem sequer favorece um futuro candidato socialista à Presidência da República. Com este acordo qualquer futuro Presidente, socialista ou não, fica manietado. E o mesmo acontece com o resto do mandato do actual Presidente. Francamente não entendo».

RIBEIRO CARDOSO

Trabalhadores do Inatel iniciaram hoje semana de luta

Os trabalhadores do Inatel iniciaram hoje uma semana de luta, que se prolonga até sexta-feira e que visa pressionar o Governo a publicar a regulamentação do trabalho que deveria ter sido assinada e publicada em Junho de 1980.

Segundo um elemento da comissão de trabalhadores, a não publicação daquele documento prejudica grandamente os trabalhadores, na medida em que desde Outubro de 1975 não são abrangidos por promoções profissionais e não têm formação profissional. Encontram-se igualmente pendentes numerosos processos de transferência e reclassificação e existem no Inatel horários desnivelados, que vão de 48 às 35 horas.

A semana de luta inclui plenários de trabalhadores, esclarecimento da opinião pública e vários contactos com os órgãos de soberania, seguindo-se no dia 1 de Junho uma concentração em frente da sede do Inatel.

Os trabalhadores cumprirão ainda um dia de greve na terceira semana de Junho, durante o festival de folclore do Inatel.

Fundo de Fomento da Habitação

Os trabalhadores do Fundo de Fomento da Habitação (FFH) concentram-se às 16 e 30 em frente do Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes, no Terreiro do Paço, a fim de protestarem contra a extinção deste organismo.

Estes trabalhadores, que já cumpriram uma greve de dois dias, lutam contra o decreto de extinção do organismo, recentemente enviado à Presidência da República para promulgação.

A concretizar-se, tal medida representaria o fim do apoio e coordenação estatais à construção da habitação social em Portugal.

Loiças de Sacavém

ORT's acusam administração e MAI de estarem a "montar provocação"

—*Iniciada greve contra "lock out"*

As organizações representativas dos trabalhadores (ORT's) da Fábrica de Loiças de Sacavém acusaram o ministro da Administração de dar cobertura a uma provocação que a administração da empresa estará a preparar-lhes.

Aquelas estruturas afirmam em comunicado estar na posse de «indícios» que lhes dão a «confirmação plena de que uma grande e grave provocação» está a ser montada pela administração com o apoio do ministro Ângelo Correia, «que fará intervir a GNR a qualquer pretexto».

Os subscritores do documento apontavam para hoje como o dia mais provável para aquela iniciativa patronal, que compreenderia o «impedimento da entrada na fábrica de trabalhadores ilegalmente suspensos ou despedidos».

Até ao fecho da nossa edição, ainda nada de anormal tinha acontecido na Fábrica de Loiças de Sacavém, encontrando-se os representantes dos trabalhadores no Ministério do Trabalho a aguardar o início de uma reunião com a administração, destinada a tentar solucionar «o conflito laboral que se vem arrastando».

Entretanto, os trabalhadores daquela empresa iniciaram hoje uma greve de três dias, como forma de protesto contra o «lock-out» da administração, e a fim de exigir o pagamento dos salários de Abril.

O pré-aviso foi subscrito por seis sindicatos representativos na empresa.

Reafirmando mais uma vez a sua disponibilidade para o diálogo, para se obter uma solução para este conflito laboral, os representantes dos trabalhadores alertam contra «actos irreflectidos que só podem servir os interesses dos seus próprios inimigos».

O documento das ORT's convida» os órgãos da Comunicação Social e todos os interessados» a deslocarem-se às instalações da fábrica e «contactarem a verdade e as razões dos trabalhadores».

RN paralisada quarta e quinta-feira

Conforme oportunamente noticiámos, os trabalhadores da Rodoviária Nacional decidiram paralisar 48 horas, entre as 3 horas de quarta-feira e a mesma hora de sexta-feira, contra o impasse negocial surgido na revisão do acordo de empresa (AE).

A greve, que terá âmbito nacional, foi convocada pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos, após o conselho de gerência da empresa ter insistido, na última reunião havida, em aplicar o tecto salarial do Governo AD.

Os trabalhadores não aceitam os aumentos salariais de 17 por cento, por considerarem que os salários actuais que estão em vigor há 14 meses não reporão minimamente o poder de compra entretanto perdido.

A RN esteve paralisada no dia 11 do corrente mês por ocasião da greve geral convocada pela CGTP/IN.

Nesta empresa laboram cerca de 14 mil trabalhadores.

Transportes do Porto

Os trabalhadores dos Transportes Colectivos do Porto também vão paralisar na sexta-feira, segundo anunciou o respectivo sindicato.

Esta paralisação, que é apoiada pela Federação Sindical dos Rodoviários (CGTP), visa pressionar o conselho de gerência a desbloquear as negociações das novas tabelas salariais, no âmbito da revisão do acordo colectivo de trabalho.

Esta greve já foi ratificada pelos trabalhadores do sector de tráfego, aguardando-se ainda uma tomada de posição do sector administrativo. Os quadros entretanto anunciaram que não aderem.

A empresa dos Transportes Colectivos do Porto emprega cerca de 3500 trabalhadores e possui uma frota constituída por 448 autocarros, 70 eléctricos e 101 «troleis».

Prossegue a luta dos portuários

A partir de hoje, os trabalhadores dos portos de todo o continente recusam-se a fazer trabalho extraordinário, reivindicando a revogação de normas de serviço impostas pelos gestores da administração geral do Porto de Lisboa.

Os trabalhedores afirmam que estas normas limitam o exercício do direito à greve e o estatuto jus-laboral no que se refere à prestação de serviço extraordinário e às transferências de pessoal.

No âmbito desta luta, os trabalhadores cumprirão uma greve de 72 horas nos próximos dias 7, 8 e 9 de Junho, que deixará os portos totalmente paralisados.

Os trabalhadores da administrações e juntas portuárias estiveram em greve nas passadas quinta e sexta-feira.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, a não prestação do trabalho extraordinário terá como consequências a diminuição em 50 a 60 por cento das cargas e descargas.

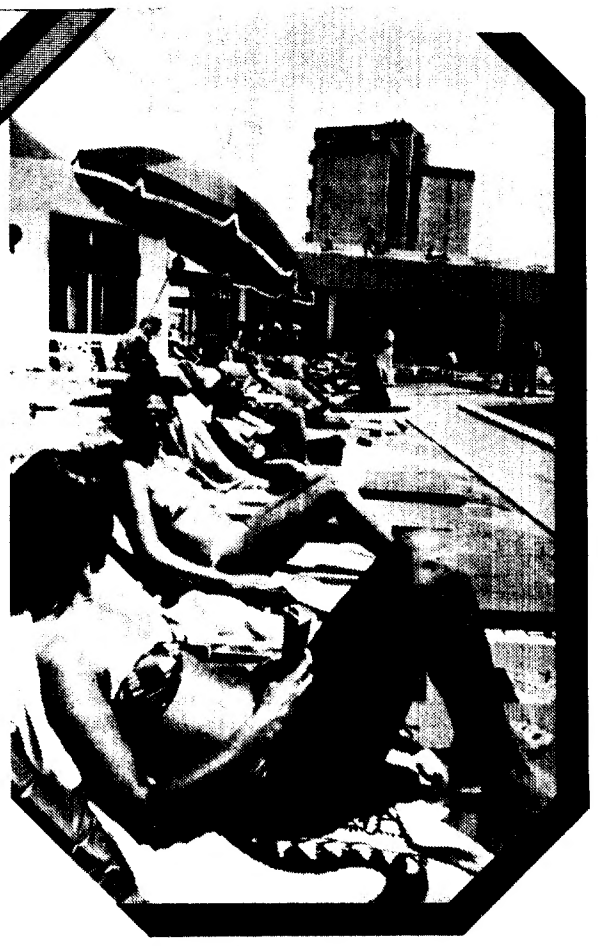
Hotelaria da Madeira em greve 5.ª e 6.ª feira

Os trabalhadores do sector de hotelaria e similares da Madeira vão estar paralisados por um período de 48 horas na quinta e sexta-feira, em luta por aumentos salariais de 26 por cento e contra os 19,4 e 17 por cento respectivamente, proposto pelas associações patronais.

A Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo de Portugal afirma que esta greve, que poderá ser prolongada «se entretanto não forem satisfeitas as reivindicações sindicais», deve-se à intransigência patronal.

Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.

habiturismo
j. pimenta



constrói e vende
APARTAMENTOS DE TURISMO
HABITAÇÃO
e grandes
CENTROS COMERCIAIS

Cria riqueza e bem-estar fomentando o turismo

À sua disposição propriedades para venda. Visite os locais de construção e informe-se nos escritórios.

Escritórios
Brasil — Av. Franklin Roosevelt, 137/701 — CEP 20021 Rio de Janeiro
Telef. 220 95 65 Telex 2133222 JOPI BR
Porto — Centro Comercial Sirius — Rua 5 de Outubro, 156 r/c. Loja 1
4100 PORTO — Telef. 66 72 97
Figueira da Foz - Buarcos Telef. 26521
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Queluz — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 18
2745 QUELUZ — Telef. 95 20 21/5 Telex 16111 P
Cascais — APARTHOTEL EQUADOR — Conjunto Turístico da Pampilheira
2750 CASCAIS Telefs. 28 40 524/28 40 549
Telex 42144 EQADOR P
Praia da Rocha — ROCHA PRAIA MAR — TRES CASTELOS
8500 PORTIMÃO — Telefs. 2 60 20/2 44 46 — Telex 43728 JPVAU P
Escritórios Centrais
Lisboa — Campo Mártires da Pátria, 96 2.º
1100 LISBOA — Telef. 55 88 51 Telex 42681 JPCMP P

de ontem para hoje

Atraído pela droga de Custoias

PROCURANDO voltar à Cadeia de Custoias, onde, segundo afirmou em pleno tribunal, morfina e heroína são estupefacientes que não faltam a baixo preço, um jovem drogado de dezassete anos partiu o vidro da porta de um café no Porto. Só que o juiz, apesar dos seus apelos desesperados, não lhe satisfez a vontade, condenando-o em dezoito dias de prisão, mas remíveis a multa. Outro dado fornecido pelo jovem: em liberdade, e para «sobreviver», tem de pagar cada grama de heroína e morfina a 22 contos por grama, preço incomportável para as suas capacidades económicas. Um caso para meditação pública que bem poderá «enriquecer», por outro lado, o «Dossier-Droga» do ministro Meneres Pimentel.

Linha do Estoril reforça-se

Mais comboios e consequente redução de «períodos mortos» nas horas de ponta é o novo esquema ontem iniciado na Linha de Cascais, segundo revelou ontem um informador da estação do Cais do Sodré. De acordo com a mesma fonte, os Caminhos de Ferro Portugueses (CP) passam a efectuar aos domingos mais 31 comboios a Cascais e 25 a Oeiras, com partida do Cais do Sodré. Quanto ao intervalo de tráfego aos domingos passou de 30 para 20 minutos. Nos dias úteis, nas chamadas horas de ponta, de manhã e de tarde, o intervalo passou de 15 para 12 minutos. As novas carruagens foram construídas pela Sorefame.

Entretanto, durante os meses de Verão é previsível que a CP aumente ainda mais o número de comboios, sobretudo nos fins-de-semana.

No regresso do baile

O português Manuel Baptista, de 25 anos, morreu ontem de madrugada, nas proximidades de Carquefou, no Sudoeste da França, quando ao regressar de um baile, o carro em que seguia chocou com um autocarro jugoslavo que transportava passageiros vindos de um encontro de futebol em Rennes. No acidente perderam ainda a vida dois companheiros de viagem do nosso compatriota, os franceses Thierry Chauvier, de 20 anos e Pascal Epie, de 23.

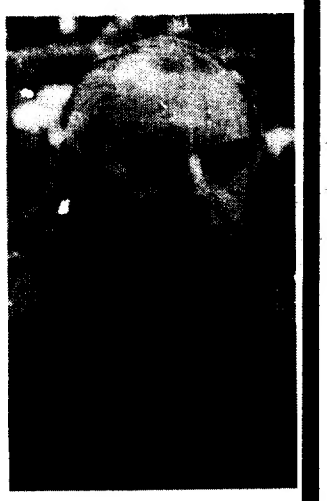
Desabamento vitima operários

Um desabamento de terras ocorrido no último sábado, no lugar do cabeço do Mouro (arredores de Portalegre), causou a morte de dois operários e ferimentos graves em outros dois, na altura em que se dedicavam à abertura de uma vala. As vítimas mortais são Joaquim Correia Marchão, de 66 anos, casado, residente em Ribeira de Nisa, e António Azeitona Monteiro, de 58, solteiro, morador em Carqueijal.

Aniversário dos Pupilos

O Instituto Militar dos Pupilos do Exército comemorou sábado de manhã o 71.º aniversário da sua fundação. As cerimónias incluíram um desfile do batalhão escolar e uma missa de sufrágio pelos antigos alunos e professores. Participou o grupo coral e instrumental daquele Instituto.As comemorações foram presididas pelo vice-presidente do Estado-Maior do Exército.

As opiniões do bispo de Beja



O bispo de Beja, D. Manuel Falcão (foto), em declarações ao «Diário do Alentejo»: «A pobreza da Diocese de Beja deve-se a circunstâncias de carácter histórico, de que resultou uma deficiente evangelização do povo do Baixo Alentejo, além de outras carências, de carácter social, que são de todos conhecidas e até sentidas». Sobre a Reforma Agrária: «Houve uma alteração na estrutura agrária depois do 25 de Abril, mas a Reforma Agrária está por fazer». Relativamente ao projecto de Alqueva disse D. Manuel Falcão: «Penso que o problema da construção da Barragem de Alqueva não é político, é fundamentalmente técnico».

Adormecer para morrer

A Polícia Judiciária investiga as causas que teriam estado na origem da morte de uma mulher de 38 anos, Ana Maria Gonçalves Rocha, solteira, encontrada ontem sem vida na cama. Ana Maria vivia sozinha num prédio da Rua da Escola Politécnica, em Lisboa.

Asfixiado pelo bife

Asfixiado com um bocado de bife, o empregadu de armazém Francisco Garcia, de 38 anos, residente na Rua do Bonjardim, no Porto, que fora encontrado a debater-se em convulsões pela filha, acabou por chegar já morto ao Hospital de Santo António. Ao ser transportado para o hospital, Francisco Garcia já estava desmaiado.

Deputado António Moniz (PPM) aos manifestantes: «Depois da ruptura a diplomacia...»

Vizela: PPM deita água na fervura...

Ruptura e diplomacia

Manifestação, sábado, pela restauração do concelho

Apesar de ter baixado um pouco a tensão sentida nos últimos dias em Vizela, continua a ouvir-se da parte da população afirmações de determinação quanto à restauração do concelho. E tudo se projecta de uma forma mais significativa na linha do comboio que está a ser reconstituída desde a passada quarta-feira. Ouve-se por todo o lado, na vila, que não será ultimada a sua restauração se Vizela não for concelho.

Os trabalhos de reconstrução da linha (levantada pelo povo numa extensão de um quilómetro, aproximadamente) durarão cerca de um mês. Fala-se que a «inauguração» coincidirá com a viagem do «comboio histórico» que todos os anos vai do Porto a Guimarães carregado de entidades públicas. Pois «esse comboio não passará» – dizem muitos vizelenses, se o concelho não estiver aprovado. Como já noticiámos, e certamente temendo qualquer acto violento da população, tal viagem inicialmente marcada para 5 de Junho, foi adiada para Julho.

Os 60 dias marcados pelo Parlamento parecem tempo de mais para a obtenção de uma aspiração secular que os vizelenses consideram irrefutável. Por isso, no sábado, durante uma manifestação que reuniu algumas centenas de pessoas, variados foram os acenos reprovadores quando o deputado António Moniz do PPM fazia apelos à calma. «Dois meses cansam». Efectivamente foi aquele deputado, e não Luís Coimbra, como inicialmente estava previsto, quem esteve em Vizela a deitar água na fervura. «Depois da ruptura tem de haver uma grande diplomacia» – disse António Moniz. Na explicação que deu sobre o andamento do processo, anunciou que, dentro de três semanas, a comissão parlamentar encarregada de analisar o «caso Vizela» terá o seu trabalho acabado. Todavia, mesmo que viesse a seguir ao plenário, após aquele período, António Moniz não se mostrou convencido de que, dentro do prazo de 60 dias previamente marcado, a legalização do novo concelho esteja concluída. Como se sabe, o Parlamento, designadamente o PSD, aceitou a discussão do «caso Vizela», manifestando-se até, na sua maioria, receptivo à ideia do concelho, mas apenas depois de votada a lei quadro.

Apesar dos apelos à calma e à serenidade quer do deputado monárquico, quer dos membros do movimento para a restauração do concelho, não deixa de pairar o receio de que, da parte de alguns sectores mais jovens da população, possam vir a surgir «actos de desespero». As ameaças surgem a toda a hora, pelas esquinas, pelos cafés...

Promessas e enganos

Em Guimarães não se sente, em contacto com o cidadão anónimo, qualquer relutância em que seja aprovada a constituição do concelho de Vizela. «Pra' gente tanto faz, os grandes é que andam preocupados» – diz-nos um homem de 40 anos, no Largo do Toural. Muitas outras pessoas ouvidas disseram o mesmo, por outras palavras.

Tudo indica, que, de facto, é apenas meia dúzia de vimaranenses que estão contra a desanexação do vale de Vizela. No entanto, se isso acontecer, Guimarães que engloba, neste momento, 73 freguesias e é o terceiro maior município do País, perderia apenas cinco freguesias e não ficaria sem a prerrogativa de estar logo atrás de Lisboa e Porto. Pelo menos, completamente...

A outro nível, dizem os vizelenses que dos 305 concelhos existentes no País, 133 são inferiores em número de freguesias e população, aquilo que em projecto será o concelho de Vizela: 9 freguesias, 30 mil habitantes.

A maior oposição à criação do concelho de Vizela tem vindo, como se sabe, da área da AD, designadamente do CDS e de alguns deputados do PSD. Hoje é assim, mas em 1979, no período de promessas eleitorais, várias individualidades da AD bateram no peito pelo concelho de Vizela. Basílio Horta prometeu, outros fizeram o mesmo. Aliás foi com base em tais promessas que a AD retirou ao PS a freguesia de S. João de Vizela. A outra, S. Miguel, continuou socialista. Mas hoje os eleitos de S. João dizem abertamente que foram enganados. Ou são «monárquicos», ou independentes...

Valente de Oliveira «não há vantagem em criar o concelho»

O eng. Valente de Oliveira, responsável máximo da Comissão de Coordenação da Região Norte, afirmou ao «DL» que, do ponto de vista técnico, parecia-lhe inconveniente a criação do concelho de Vizela. «Não há vantagem nenhuma» – disse. As populações do vale que, como nos dizia um velho de 75 anos já chegaram a esperar 60 anos por umas retretes e 40 por cancelas novas na passagem de nível, pensam o contrário.

Valente de Oliveira fundamenta a sua opinião técnica nos exemplos que vêm da tendência actual europeia em termos municipais. «Por toda a parte vemos que a tendência é criar grandes municípios e não reduzi-los.»

«Eu acho, acrescenta, que qualquer alteração dos limites espaciais dos municípios existentes no sentido da sua contracção pode ter efeitos negativos.»

Em vez da formação de novos concelhos, o responsável pelo Planeamento Regional Norte defende formas de participação mais activas dos vários núcleos populacionais. Como? Em que condições?

Luís Humberto Marcos

Acórdão de Santa Clara foi há um ano

Recurso do processo Delgado afundou-se nas gavetas do Supremo?

Passaram exactamente dezassete anos sobre a data (24 de Abril de 1965) em que num local ermo de Vila Nueva Del Fresno, a cinquenta quilómetros de Badajoz, foram descobertos os cadáveres do general Humberto Delgado e da sua secretária brasileira Arajarir Campos.

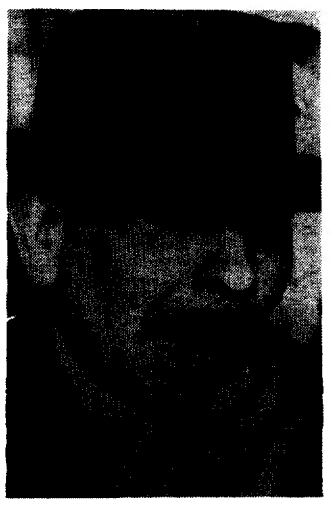
E dezassete anos decorridos (a data provável do duplo assassinato continua a ser de 13 de Fevereiro de 1965) sobre a histórica e sanguinária «cabala», a magistratura portuguesa, neste caso a magistratura militar, cometeu a proeza de permitir que os autores materiais e os cérebros do crime salazarento continuem na sua totalidade em liberdade.

Desde Casimiro Monteiro (algures na África do Sul depois de ser, ao que parece até à sentença, «gorila-mor» numa empresa de construção civil da Margem Sul), a Barbieri Cardoso (em paz doirada na sua residência das Avenidas Novas), passando por Rosa Casaco («negociante» em Vigo, como sempre de escuras e obtusas negociatas), Ernesto Lopes Ramos (espécie de advogado do diabo travestido de dr. Castro e Sousa), Mário de Carvalho (o «bufo» Oliveira na sua «cátedra» romana), Agostinho Tienza e Pereira de Carvalho. Estes dois últimos, os únicos, juntamente com o defunto Silva Pais, ainda assim a passarem pelo banco dos réus em Santa Clara.

Mas, e por isso mesmo, estamos a debitar estas linhas, os magistrados castrenses (na sua esmagadora maioria sem qualquer espécie de preparação jurídica) conseguiram ir ainda mais longe, ao estarem a prorrogar a decisão sobre o recurso apresentado pela acusação particular (drs. Abranches Ferrão, Luís Saias e José Luís Nunes).

Quase um ano passado sobre a leitura do polémico e comprometedor acórdão do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (2.º TMT), os juízes do Supremo – onde «milita» o general Soares Carneiro – mantêm um silêncio escandaloso, segundo nos dizia há dias a dr.ª Alcina Bastos, figura proeminente na campanha presidencial de 1958 como correligionária do general Delgado e assistente a cem por cento no julgamento em Santa Clara.

Coincidentes com a dr.ª Alcina Bastos, acrescentaremos, no entanto, que se o silêncio dos juízes do Supremo Tribunal Militar é escandaloso no aspecto jurídico, não deixa de aparecer aos olhos da opinião pública mais atenta como cúmplice para com os saudosistas de hoje e solidário para com os revanchistas do antigamente. Pois lançando mão do «alfarrábio» popular, «Quem não quer ser (parecer) lobo não lhe veste a pele». Ou não será?...



O general Delgado tal como teria estado em Beja na madrugada de 1 de Janeiro de 1962: data de uma intentona falhada

Manuel Geraldo

Debate promovido pela CNA

Agricultura portuguesa sofre de doença curável

Durante dois dias discutiu-se, na Figueira da Foz, a situação da agricultura portuguesa, aliás bastante preocupante, como assinalaram os diversos intervenientes no debate, promovido pela Confederação Nacional da Agricultura, organização que tem procurado através destas iniciativas mostrar que há soluções para a crise desde que sejam tomadas medidas económicas e políticas adequadas.

«Impunha-se, pois, fazer uma análise o mais científica possível da questão e proporcionar o confronto de opiniões, com a máxima abertura, daqueles que se dedicam ao ensino, à investigação e ainda à prática da agricultura», afirmou Paulo Martins, dirigente da CNA. No seu entender houve um agravamento, nos dois últimos anos, do «mundo» agrícola, devido não só às condições adversas do clima mas também a outros factores de ordem conjuntural. «É evidente que uma agricultura pobre como a nossa não pode ter desafogo financeiro». Os agricultores, todos os anos, ao fazerem contas concluem que mais uma vez perderam dinheiro. É normal, portanto, que reclamem medidas que contrabalancem as dificuldades do clima e o aumento constante dos factores de produção.

Embora o debate tenha envolvido apenas um grupo de pessoas e na aparência se mostrasse estéril, Paulo Martins acha que «vai ajudar a CNA a melhor fundamentar as reclamações em defesa da Lavoura e Economia do País». A CNA é uma organização socioprofissional e como tal, sem poder de decisão. Nem sequer está representada no Conselho Nacional do Plano nem na Comissão para a integração Europeia.

O debate, contudo, foi esclarecedor. Saímos de lá com a ideia, de que mais dia menos dia a alimentação dos portugueses está totalmente dependente do estrangeiro. «Em 1981 comprámos mais de cem milhões de contos, em produtos agrícolas, ao exterior», disse Vergílio Ferreira, economista, que apresentou uma comunicação sobre «a balança comercial». Isto significa que fomos obrigados a comprar o que não produzimos. No respeitante a cereais importámos cerca de 56 mil toneladas, o que é revelador da situação da nossa agricultura.

Entra pelos olhos dentro que num País onde as importações atingem quase o dobro das exportações (o nosso caso) algo está errado. Só que os «erros», segundo Vergílio Ferreira, são deliberados e correspondem a um modelo, por enquanto ainda projecto, que o actual Governo pretende seguir. Existe um estudo sobre a nossa agricultura encomendado no tempo de Marcelo Caetano que aponta já para as orientações que agora se desenham. O estudo efectuado pelo Banco Mundial aconselha a florestação da maior parte do território nacional, reduzindo a superfície agrícola a metade. **A Portugal caberia, assim, o papel de fornecedor de produtos florestais à CEE e de grande importador dos excedentes alimentares da Comunidade, designadamente de leite, carne e açúcar.**

Se esta política se concretizar, centenas de milhares de pequenas e médias explorações agrícolas serão liquidadas, os nossos solos degradados e a poluição da indústria de celulose alastrará.

Ainda dentro do tema, José Costa, economista da Lacticoop, caracterizou a agricultura portuguesa, com base nos números e quadros, focando a relação da produtividade da terra com a estrutura das explorações, níveis de utilização de adubos, investimentos e outras determinantes. É nítida a estagnação do sector. **Além das distorções de desenvolvimento entre sectores e regiões.** O modelo de desenvolvimento adoptado para o País, na sua essência, tem assentado, prioritariamente no sector industrial. Este seria o sector motor com capacidade para arrastar o desenvolvimento dos outros sectores. Mais um erro. Então que soluções, agora? Como se vai alterar uma situação viciada de longa data? José Costa salientou a necessidade de se definir uma política ao serviço do País que **antes de tudo melhore a situação alimentar da população, diminue o défice da balança comercial e dê uma vida condigna aos agricultores.** São chavões – é certo. Mas coincidem com as reivindicações básicas dos que têm consciência do «atoleiro em que estamos metidos».

Jaime Machado, veterinário, falou de coisas práticas. E sobretudo dos problemas que afectam os seus «domínios». Daquilo que é elementar, que está mesmo ao nosso alcance. Do que não exige grandes estudos nem sequer o dispêndio de somas exorbitantes. O mínimo que se pode fazer no campo da pecuária e que pelos vistos não se faz: **o melhoramento genético.** No entanto pouco ou nada se tem adiantado quanto à valorização dos efectivos. Os Serviços Oficiais desligam-se dos aspectos práticos. Preferem talvez as alterações vagas, muito bonitas no papel. **Entretanto a tuberculose avança de uma forma assustadora e a brucelose em certos sítios do País é catastrófica..** Mas o grave (mesmo grave) é que os animais doentes continuam a dar leite e nós, nas calmas, numa tranquila ignorância dos factos, a beber esse leite...

E esta?

Lourdes Féria

Jornadas de Informação Médica debateram no Porto problemas da Medicina portuguesa

O secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo, homenageou no sábado passado no Porto, a figura e a obra do cientista Corino de Andrade, ao encerar as quintas jornadas portuguesas de Informação Médica.

Na sua curta intervenção, Paulo Mendo lembrou que «Corino de Andrade, o único cientista português com uma doença descoberta – a doença dos pezinhos – é uma figura já pertencente à galeria dos que ficarão na história do nosso povo».

As quintas jornadas portuguesas de Informação Médica, que durante cinco dias reuniram no clube residencial de Boavista cerca de 500 especialistas de todo o país foram organizadas pela Comissão Científica do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), do Porto.

Nuno Grande, director do ICBAS, afirmou que este encontro pretendeu «equacionar alguns dos problemas da medicina portuguesa vistos na perspectiva da realidade hospitalar e extra-hospitalar dos centros menos apetrechados em comparação com os grandes centros médicos, nomeadamente de Lisboa, Porto e Coimbra».

As jornadas visaram «essencialmente a reestruturação do trabalho do clínico geral na medicina portuguesa, o que fo conseguido na medida em que foi promulgada a carreira do clínico geral» acrescentou.

Na oportunidade, Nuno Grande anunciou também a realização das sextas jornadas portuguesas de Informação Médica que decorrerão de 23 a 28 de Maio do próximo ano.

"Ponto por 3000 contos": Paulo Mendo não investiga

Não haverá qualquer investigação sobre o ponto de medicina interna para policlínicos do quinto ano, realizado na passada sexta-feira em Lisboa, afirmou no sábado o secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo, no Porto.

Paulo Mendo referia-se ao teor de uma notícia publicada pelo «DL» e que dava conta da «negociação» do ponto pela quantia de 3000 contos.

O secretário de Estado acrescentou ainda que «rigorosas medidas de segurança foram tomadas» e que «este tipo de atitudes é degradante para a classe médica».

«Não há motivos para movimentações dos estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, pois o ponto foi entregue depois de selado à segurança (PSP), que depois entregou a um júri nomeado pelo gabinete da Secretaria de Estado da Saúde», concluiu Paulo Mendo.

Crédito Agrícola Mútuo

Cooperativas vão ter uma Caixa Central

Os secretários de Estado do Fomento Cooperativo e do Tesouro, Bento Gonçalves e Walter Marques, respectivamente, explicitarão amanhã aos representantes dos órgãos da Comunicação Social as linhas fundamentais do Regime Jurídico do Crédito Agrícola Mútuo e das Cooperativas de Crédito Agrícola – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo.

Trata-se de um organismo bancário fundamental para o apoio e desenvolvimento do sector cooperativo, ainda há dias alvo de uma reunião em Viseu a que presidiu o governador civil do distrito e na qual participou, entre outros, Bento Gonçalves. O subsecretário de Estado da Agricultura (Sá Meneses), o presidente do Conselho Directivo do INSCOOP (Ferreira da Costa) e um representante do Conselho Directivo do IFADAP tomaram também parte nos trabalhos, além de técnicos ligados ao sector cooperativo.

O sector cooperativo parece assim merecer mais atenção por parte dos responsáveis governamentais, a avaliar pelo encontro de Viseu e a reunião de amanhã. Em Viseu foram analisados e discutidos diversos problemas relacionados com o enquadramento jurídico do sector, nomeadamente quanto ao Código Cooperativo, diplomas sectoriais e isenções fiscais, bem como as consequências da declaração de inconstitucionalidade do diploma sectorial das cooperativas agrícolas. Os seguros de colheita, os diversos tipos de financiamento, linhas de crédito e subsídios às cooperativas agrícolas constaram também do encontro.

Entretanto, admite-se que a reunião de amanhã de Bento Gonçalves e Walter Marques sirva para apresentação do diploma sectorial sobre o regime jurídico das caixas de crédito agrícola mútuo, que se encontra na Presidência da República para promulgação e que vai possibilitar a reorganização estrutural de todo o sistema de crédito agrícola, nomeadamente a constituição da Caixa Central – organismo de crédito bancário precursor do Banco Cooperativo.

A BARCA SEM OS CORVOS

O Terceiro Mundo do velho senhor

Conheci Alfred Sauvy no já longínquo ano de 1949, numa reunião em La Tourette, perto de Lyon. Eu era então um estudantezeco abelhudo e inquiridor, metido (como piolho por costura, confesso-o...) num grupo de reflexão onde se juntavam figuras bem interessantes do após-guerra, e que aqui eram inteiramente ignoradas.

No sossego daquele «chateau» do Massif Central, nos intervalos do trabalho, jogava-se volley (mal), sob os olhares complacentes de Lebret, Claudius-Petit, ministro da Reconstrução e Urbanismo de então, Michel Quoist... exactamente no relvado onde Le Corbusier veio a construir o convento que todos os arquitectos conhecem.

Aí, ao ouvir as intervenções de Sauvy, tive a noção de que aquele tipo baixote, de casaco azul mal cortado, sapatos de sola de borracha encarnada, sempre arrastando uma volumosa pasta (o tipo perfeito do intelectual francês manhoso) era um fastástico destruidor de mitos, um sistemático denunciador de que o Rei, todos os Reis, iam nus...

Ao longo dos anos, acompanhei um pouco da obra de Sauvy, e verifico que, implacavelmente, mantém a maior das coragens intelectuais – a de ser um **verdadeiro** progressista, isto é, indiferente à moda intelectual do dia; a de confrontar permanentemente os factos com as ideias, mesmo quando os factos são amargos e as ideias sedutoras; a de manter inalterável a obrigação perante os princípios, desprezando as habilidosas acrobacias mentais dos que têm que sobreviver na luz das ribaltas da «inteligentsia».

Não é, portanto, nada popular, nem cómodo. Compreende-se que estorve muita gente – que tem o cuidado de o «ignorar».

Vem isto a propósito do livro que acaba de publicar: «Mondes en Marche» – livro demasiadamente progressivo para que não seja rotulado de reaccionário por certos progressistas de serviço às ortodoxias... Mas não é ao conteúdo do livro que me quero aqui referir e sim a um «fait-divers» que, marginalmente, ele ali relembra: a forma curiosa e involuntária pela qual lançou uma expressão que entrou na fala corrente e intriga muita gente – o «Terceiro Mundo».

Tratava-se de uma analogia puramente literária: referindo-se numa conferência internacional aos países deserdados, aos «proletariados externos», ocorrera-lhe a imagem de subalternidade e marginalidade com que, nas cortes francesas o povo era designado – o «Tiers-état», o Terceiro Estado, depois da nobreza e do clero. Esses países formariam assim um «Tiers-Monde». Era uma metáfora ou alusão literária, mas pegou, e o seu sentido original perdeu-se. Hoje, muitas pessoas perguntarão pelo «primeiro» e pelo «Segundo» Mundos (e há até quem os designe como a Europa, a América, etc...) – não existem, são apenas vazios dentro de uma imagem literária.

E a propósito – bom seria que se traduzisse este último livro de Sauvy. Cada vez mais velho, mais careca, mais baixinho, com casaco azul mais coçado e sapatos mais cambados, o velho senhor continua a mostrar que o mundo vai cheio de Reis, obscenamente em pelota.

J.P. Martins Barata

Campanha de defesa dos valores arqueológicos nas montanhas

Visando a salvaguarda dos valores arqueológicos existentes nos perímetros florestais das montanhas de Portugal, a Direcção-geral de Gestão e Fomento Florestal e a Universidade do Minho decidiram desenvolver um conjunto de acções, dirigidas aos técnicos florestais, durante o primeiro semestre do ano em curso.

Mamoas e antas, penedos com arte rupestre, castros, necrópoles, vias romanas, edifícios medievais, construção relacionadas com as tradicionais actividades da agricultura e da pastorícia, são alguns vestígios mais significativos dos territórios montanhosos, sob gestão dos Serviços Florestais.

Um conjunto de conferências, que dão continuidade ao trabalho iniciado na terceira semana do passado mês de Março, começaram a realizar-se a partir do dia 18 deste mês na região do Minho. Quatro arqueólogos da unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e do Parque Nacional da Peneda-Gerês estarão a partir de amanhã em Pedras Salgadas, Vila Real e Macedo de Cavaleiros, e em Chaves, Montalegre e Boticas, no dia seguinte.

Além das palestras, ilustradas com diapositivos, serão visitados sítios arqueológicos, sendo ainda distribuídos aos administradores uma relação dos monumentos conhecidos em cada perímetro, a fim de serem tomadas medidas cautelares e de classificação.

comunicação social

Prometendo respeitar minorias

Executivo de João Jardim compra "Diário da Madeira"

A compra do semanário «Diário da Madeira» foi confirmada à ANOP pelo chefe do Executivo madeirense.

Alberto João Jardim, que no fim da passada semana havia anunciado na sessão de encerramento da discussão do Orçamento e Plano, na Assembleia Regional, a intenção do seu Governo de comprar um órgão de comunicação próprio («Um jornal madeirense, porém dirigido também ao resto do país»), confiou àquela agência noticiosa que iria convidar para o efeito uma comissão de gestores.

O actual «Diário da Madeira», sem grande repercussão local, foi vendido ao Governo da Região Autónoma por trinta mil contos.

Jardim adiantou que não queria para o referido semanário as habituais «restrições» dos jornais afectos a um Governo, mas sim um órgão de informação «com voz dinâmica, que pusesse em relevo o desenvolvimento da região, as suas carências e projectos e, também, a política que a maioria professa, sem esquecer, no entanto, os ideais das minorias.»

Considerando-o igualmente um jornal do Governo que poderá ser na altura justa «antiGoverno», o líder madeirense, que durante anos se empenhou na profissão de jornalista, admite ainda passar esse órgão de informação a recolher artigos e crónicas, e mesmo sínteses políticas, do que se passa no continente e Açores, numa ambição crescente de qualidade e objectividade.

«Enfim – acentuou –, o semanário que a Madeira não tinha.»

Não negou a hipótese de o Governo da Madeira, em termos de gestão, se associar à direcção de outro órgão de comunicação social já existente, fora da região.

I Congresso dos Jornalistas Portugueses

A primeira reunião da Comissão Organizadora do I Congresso dos Jornalistas efectua-se amanhã, às 17 horas, na sede do Sindicato.

Em princípio, será eleito um Executivo e marcada a data do Congresso. Proceder-se-á também a uma escolha exploratória dos temas a apresentar.

A Comissão Organizadora integra os seguintes jornalistas:

«Diário de Notícias» – Alfredo Figueiredo Filipe, José Castelo, Mário Bettencourt Resende e Óscar Mascarenhas; «Correio da Manha» – Feliciana Ferreira; «o diário» – António Borga, Joaquim Luís Fernandes e António Mesquita (Porto); «O Dia» – Licínio Martins; «Portugal Hoje» – António Almeida Henriques e Jorge Massada; «A Capital» – Edite Esteves e Alberto Peixoto; «Diário de Lisboa» – Pedro Alvim e Fernanda Mestrinho; «Diário Popular» – Acácio Barradas e Rui Cardoso; «A Tarde» – Jorge Serrão; «Jornal de Notícias» – João Ribeiro (Lisboa). José Saraiva, Manuel António Pina, Rui Osório e Jorge Castilho (Coimbra); «O Primeiro de Janeiro» – Afonso Barata Camões, António Lage e Rogério Gomes; «O Comércio do Porto» – José Costa Carvalho e Luís de Carvalho; «Notícias da Tarde» – Carlos Gomes: «Expresso» – Álvaro Martins Lopes, Benjamim Formigo, Joaquim Vieira e José Queirós (Porto); «O Jornal» – Edite Soeiro, José Pedro Castanheira e Manuel Beça Múrias; «Tempo» – João Rosa; «O País» – Carlos Albino; «O Ponto» – Baptista-Bastos; «Sete» – Daniel Ricardo; ANOP – António Mega Ferreira, Carlos Veiga Pereira, Fernando Cascais, José Roby Amorim, Maria Antónia Palla, Matilde Ramalho e Paulo Ramalheira (Porto); France Presse – Nuno Sepúlveda; Novosti – João Corregedor e José Gabibaldi; Madeira – José António Gonçalves («Jornal da Madeira»); e Tolentino Nóbrega («Diário de Notícias»); Açores – Carlos Tomé (Delegação da RTP) e Osvaldo Cabral («Correio dos Açores»); «A Bola» – Fernando Cruz dos Santos e Vítor Santos; «A Gazeta dos Desportos» – Daniel Reis; «Record» – Carlos Arsénio; «Mulheres» – Helena Neves; «Mais» – Carlos Gil; RDP – Adelino Gomes, Carlos Madeira, Dulce Varela, Emídio Rangel, Nuno Gonçalo Faria (Porto), Pedro Cid, Rui Pedro, Teresa Moutinho e Teresa Sousa; e RTP – Ceśario Borga, Diana Andringa, Fátima Torres (Porto), Fialho de Oliveira, Joaquim Furtado, José Cruz (Porto), Mário Cardoso, Mário Zambujal e Pedro Oliveira.

Pelo Sindicato dos Jornalistas, integram a mesma Comissão os jornalistas Eugénio Alves, Jorge Campos, Vítor Coutinho, Manuel Tavares, Ribeiro Cardoso, Carlos Pinhão e Júlio Roldão.

Matutinos do Porto – direcções em causa

O director do «Jornal de Notícias», Alberto de Carvalho, apresentou o pedido de demissão do cargo a partir de 1 de Junho – segundo declarações de uma fonte daquele matutino portuense.

Em carta dirigida à administração da empresa «JN», Alberto de Carvalho invoca razões de saúde para o seu afastamento na direcção do jornal.

Embora ainda não tornado público oficialmente, sabe-se no Porto que os directores dos outros dois matutinos, «O Primeiro de Janeiro» e «Comércio do Porto», também se demitiram dos seus cargos.

Semanário polaco de novo na rua

O semanário católico de Cracóvia «Tygodnik Powsechny» foi novamente autorizado a ser publicado, «depois de uma interrupção de alguns meses», anunciou a agência oficial polaca PAP.

A agência precsa que o jornal estava «suspenso desde o dia 13 de Dezembro de 1981», data em que a lei marcial foi instaurada na Polónia.

em duas palavras

● **POLACO SOLICITA ASILO POLÍTICO A PORTUGAL**

Victor Wadja, um polaco que fugiu do seu país a 23 de Outubro do ano passado, solicitou asilo político às autoridades portuguesas. Wadja, que se encontrava no nosso país, aguardando o visto para um país da América Latina, declarou ser um dos membros do KOR-Comité de Auto-Defesa Operário Polaco.

● **MOÇAMBIQUE CONVIDA TÉCNICOS PORTUGUESES**

Técnicos portugueses foram recentemente convidados, pelas autoridades moçambicanas, para trabalharem no seu país. A iniciativa, segundo as fontes de Maputo citadas pela ANOP, faz parte de planos destinados a melhorar a eficácia do funcionamento da administração do Estado e do sector empresarial estatal. Os contactos com os referidos técnicos, entre os quais se contam economistas, engenheiros e gestores, alguns com passagens por governos de cá e outros com experiência africana, foram feitos individualmente e a escolha foi determinada «apenas por critérios de competência».

● **VIANA DO CASTELO E RIOM SÃO CIDADES IRMÃS**

Os presidentes das Câmaras da cidade francesa de Riom e de Viana do Castelo reuniram-se, no sábado, nesta cidade, para ultimarem os preparativos para a concretização de projectos de intercâmbio de carácter cultural, económico e desportivo, no âmbito da geminação já estabelecida. Neste encontro ficou estabelecido que, em Setembro, uma delegação de Viana do Castelo se deslocará a Riom, para aí divulgar o folclore e aspectos da vida da região vianense. Riom, uma cidade do centro da França, tem cerca de 20 mil habitantes e na sua região trabalham alguns milhares de portugueses oriundos de Viana e do Porto.

● **EVOCAÇÃO DA AVIAÇÃO NAVAL**

Antigos elementos da aviação naval, em número superior a uma centena, concentraram-se, no sábado, junto ao monumento evocativo desta arma, na cidade de Aveiro, onde evocaram a sua extinta arma, que esteve instalada, até 1952, na Base de S. Jacinto, próximo daquela cidade. O Presidente da Câmara Municipal de Aveiro foi proclamado, após um almoço de confraternização, sócio honorário do grupo de antigos elementos da Aviação Naval.

● **LEIRIA FESTEJA DIA DA CIDADE**

Evocando o dia 22 de Maio de 1545, data em que o Papa Paulo III assinou a bula que fez da localidade uma sede episcopal a qual teve como consequência a elevação de Leiria a cidade, comemorou-se, no passado sábado em Leiria, o dia da cidade. A inauguração da biblioteca municipal, de uma sala de leitura, o descaramento de um busto de Américo Cortes Pinto, um poeta da cidade, a abertura de uma exposição de Leiria pré-histórica, organizada pelos serviços geológicos de Portugal e provas desportivas fizeram parte do programa das comemorações.

● **ÁGUA AOS «BOCHECHOS» EM VILA REAL**

O abastecimento de água à cidade de Vila Real sofrerá interrupções periódicas a partir do mês de Junho, «para garantir um mínimo de água no período de estiagem», conforme revelou, no sábado, o município local. O documento à população, distribuído pela Câmara, apela para que se evitem «usos supérfluos, como por exemplo em regas de hortas e jardins ou lavagens menos necessárias»

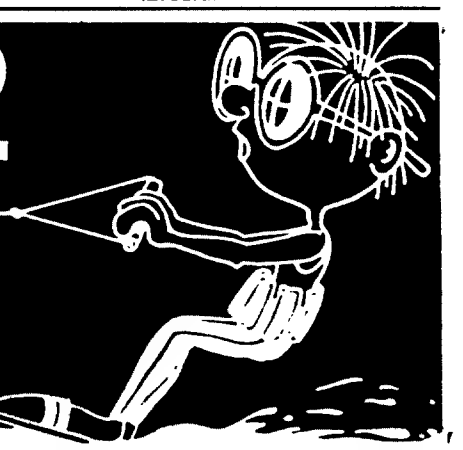
● **AGRICULTURA EM DEBATE NA FIGUEIRA**

Por iniciativa da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) foi, no fim-de-semana passado, discutida a situação actual na agricultura e as soluções para os problemas que a afectam, tendo os trabalhos decorrido no auditório da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz. Participaram na reunião uma centena de investigadores, economistas, docentes, agrónomos, veterinários e dirigentes de organizações de lavoura.

primavera verão 82

VESTIDOS DE MALHA E POPELINE .. 395$00
SAIAS POPELINE P/SENHORA ..... 298$00
VESTIDOS POPELINE P/SENHORA ... 498$00
BIQUINIS E FATOS DE BANHO P/SENHORA — M/ CATEGORIA ..... 698$00

visite as nossas lojas !
somos...
armazéns CONDE BARÃO



No encerramento do Congresso do Comércio

Estagnação das remessas dos emigrantes e limites das receitas do turismo sublinhados por João Salgueiro

O ministro das Finanças, João Salgueiro, afirmou no sábado que a economia portuguesa tem de se adaptar aos problemas criados pela estagnação das remessas de emigrantes que financiavam o défice da balança comercial.

Falando no Congresso do Comércio, que nesse dia terminou em Lisboa, João Salgueiro salientou que só recentemente se começa a ter a noção da crise em que está mergulhada a economia internacional. Portugal – disse – tem de adaptar-se a uma situação em que as receitas de África desapareceram, as remessas de emigrantes tendem a estagnar e as receitas do turismo têm um crescimento limitado.

«O facto de já não haver correntes migratórias desde 1973 – afirmou o ministro – e a fixação dos emigrantes no estrangeiro leva à estagnação das remessas». Por outro lado, acrescentou, «a forma tardia, cheia de atropelos e vicissitudes como foi feita a descolonização levou à perda das receitas de África».

Isso deixa o tradicional défice da balança comercial portuguesa numa situação crítica, tornando imperioso vender mais ao estrangeiro numa altura em que a crise internacional torna o aumento das exportações bastante difícil – prosseguiu.

Para fazer face a esta situação, disse João Salgueiro «é imperioso uma mobilização que permita pôr termo aos problemas estruturais da economia portuguesa».

João Salgueiro, que foi interrompido por aplausos dos participantes no Congresso do Comércio, afirmou que apesar de ser necessário travar nos próximos anos «uma guerra para a sobrevivência nacional», se assiste diariamente «ao deflagrar de conflitos políticos superficiais».

Sobre as formas de reestruturar a economia portuguesa, o ministro salientou «não ser possível uma compressão dos rendimentos da população» devendo por isso conseguir-se um aumento da produtividade e da produção.

«Economia paralela é patológico»

Indicando que a criação de empregos nos últimos anos tem-se verificado apenas no sector público ou no sector privado de serviços, o ministro das Finanças afirmou ser necessário o aumento da base industrial da economia portuguesa e conseguir a solidariedade entre os vários sectores de actividade.

Referindo-se aos conhecidos exemplos de aumento de contrabando em Portugal, João Salgueiro afirmou que em quase todos os países do mundo se tem assistido ao crescimento dos circuitos da «economia paralela», mas isso em Portugal – sublinhou – tem atingido uma dimensão patológica, que é necessário combater.

Mas salientou também que certos comportamentos, como o de não pagar impostos, uma vez estabelecidos são difíceis de eliminar, restando como possível via para lhe pôr fim «a elevação dos padrões morais do exercício das profissões» com autodisciplina dos interessados.

Conclusões do Congresso

A suspensão do novo regime de arrendamento dos estabelecimentos comerciais é uma das reivindicações contidas nas conclusões do Congresso do Comércio que terminou no dia 22 em Lisboa.

Segundo essas conclusões «o novo regime de actualização das rendas nos arrendamentos destinados ao Comércio, Indústria e profissões liberais», «constitui uma aniquiladora afronta ao regular exercício das actividades económicas».

Outras conclusões pedem o desagravamento de alguns impostos, nomeadamente, o imposto complementar aplicável às sociedades e o Imposto de Mais Valias e certas formas do imposto de capitais.

Pede-se também que a taxa máxima do Imposto Complementar sobre o rendimento das pessoas singulares seja de 60 por cento, quando actualmente é de 70 por cento para os casados e de 80 por cento no caso dos solteiros ou divorciados.

Uma política de preços mais liberal e o fim da sua fixação administrativa é outra das solicitações incluídas nas conclusões do congresso, que decorreu segundo o lema «Rumo a uma Economia de Mercado».

Em apenas um mês

Produção do aço desce 37,6% nos EUA

A produção de aço dos 29 países do «Instituto Internacional do Ferro e do Aço» (IISI) foi de 35,2 milhões de toneladas durante o mês de Abril, ou seja uma quebra de 9,2 por cento em relação ao mesmo ano de 1981 (38,87 milhões de toneladas), indicam as estatísticas do Instituto.

Esta quebra é atribuída em grande parte à queda da produção registada nos Estados Unidos (-37,6 por cento), na Austrália (-11,4 por cento) e no Canadá (-19 por cento). Em contrapartida, a produção dos países da CEE aumentou de 1,7 por cento e a do Japão de 4,1 por cento.

Para os primeiros quatro meses de 1982, a produção foi de 142,6 milhões de toneladas, ou seja uma quebra de 10,3 milhões de toneladas ou 6,7 por cento sobre o mesmo período de 1981 (152,9 milhões de toneladas). Com efeito, o aumento das produções no Japão e na CEE, respectivamente de 2,6 e 5,1 por cento, não foi suficiente para compensar a queda de 31,1 por cento da produção americana.

O papel do petróleo na economia de Angola

A guerra que contribui para desorganizar a economia angolana tornou este país ainda mais dependente do seu petróleo, principal fonte de divisas angolana, num momento em que os grandes países produtores enfrentam sérias dificuldades.

Perante a superabundância do «bruto» no mercado mundial e as más vendas resultantes, Angola, que é um pequeno produtor com perto de sete milhões de toneladas em 1981, foi obrigada a limitar um tanto as suas ambições.

A prioridade vai agora para a consolidação dos projectos de desenvolvimento em curso na sua plataforma continental, nomeadamente ao largo do enclave de Cabinda, cujas instalações petrolíferas são protegidas por unidades militares angolanas e cubanas.

O objectivo, soube-se de fonte informada, continua porém a ser um aumento da produção até 1985 – dez milhões de toneladas por ano, ou seja 200.000 barris por dia, contra 140.000 barris por dia no começo deste ano.

Devido ao declínio de outros sectores da economia – a guerra e a insegurança explicam em grande parte a baixa espectacular da produção de café, que é actualmente de 15 000 a 20.000 toneladas por ano contra 240.000 antes da independência – o petróleo representa hoje perto de 90 por cento das receitas de exportação do país.

O governo tinha contado com rendimentos do petróleo da ordem dos 2000 milhões de dólares em 1981. Devido a pressão sobre os preços de venda e a uma ligeira baixa da produção de certos sectores, consequente de dificuldades técnicas, as receitas tiveram uma amputação de mais de 500 milhões de dólares em relação às previsões.

Nestas condições, as autoridades angolanas seguem com uma atenção muito grande a evolução do mercado internacional e os esforços dos países da OPEP para estabilizar os preços reduzindo as suas vendas.

Ao mesmo tempo, Angola, que já mantém as melhores relações com as grandes companhias de petróleo americanas e europeias que operam no seu território, parece também procurar uma cooperação mais estreita, nomeadamente com os países europeus, para o desenvolvimento futuro das suas vendas.

O bruto leve angolano, de boa qualidade, alinha-se normalmente pelo preço do Arabian Light (com os prémios atribuídos aos petróleos africanos). O último preço oficial, ratificado no princípio de Janeiro de 1981, era de 38.75 dólares o barril.

Ermínio Escorcio, director-geral da Sociedade Nacional dos Petróleos Angolanos (Sonangol), precisou no entanto que Angola negoceia actualmente os seus preços cliente por cliente. O que parece confirmar que as vendas fazem-se a preços do mercado livre.

Os principais parceiros da Sonangol

O parceiro mais importante da Sonangol continua a ser a sociedade americana Gulf, que opera ao largo de Cabinda e que produziu no princípio deste ano 85 000 barris por dia, mais de 60 por cento da produção total. Os outros produtores são a sociedade Petrangol (a Petrofina belga e Sonangol)e a Texaco americana. Um novo parceiro importante poderia ser o grupo francês Elf, que opera no «bloco 3» e que já fez duas descobertas muito importantes.

O domínio angolano, ao sul de Cabinda, foi dividido em treze blocos, cinco dos quais já foram atribuídos. Outras sociedades europeias, americanas e uma brasileira dividem entre si as licenças de exploração. Angola tenciona atribuir este ano, indica-se de fonte informada, uma única nova concessão, ao do «bloco 4» de que a Petrobas do Brasil seria o operador,com a participação da Petrofina e da Sonangol.

Em Cabinda, os empregados da «Gulf» vivem a uns quinze quilómetros de Malongo, numa verdadeira cidade construída para eles. Os seus víveres e outros produtos são importados directamente, e a população local não tira grande proveito do «maná» petroleiro. As autoridades angolanas estão a estudar um projecto de desenvolvimento agro-alimentar em Soyo, ao sul de Cabinda, para encorajar as companhias estrangeiras a investir na agricultura local, em vez de importarem tudo.

Os dirigentes da indústria do petróleo contam com um aumento da produção, a prazo, devido às descobertas da Elf e aos novos campos da Gulf e, a mais curto prazo, na sequência da reinjecção de gás em certos poços, operada pela companhia americana.

(Marie Joannidis, da AFP)

Seguros: ainda a questão da sabotagem disfarçada

J. S. Marques*

No passado dia 13 de Abril, na página oito do seu suplemento económico, «O DIÁRIO» publicou um artigo de particular importância para se avaliar a preocupante situação do sector nacionalizado de seguros.

Entre outras coisas, afirma-se nesse artigo, e bem, que não surge muito claro à opinião pública o projecto de ataque às seguradoras nacionalizadas.

Pode dizer-se que esta afirmação é, infelizmente, extensiva a grande parte dos trabalhadores de seguros, que ainda se não aperceberam da degradação da exploração técnica das suas empresas, com arrastamento próximo futuro da situação económica e financeira, como consequência de uma gestão que visa, de facto, sabotar as nacionalizações efectuadas no sector.

É difícil proceder a uma justa avaliação da forma como tem sido conduzido o processo de reestruturação das actuais seguradoras nacionalizadas, pelas dificuldades criadas no acesso à Informação.

No entanto, quer por denúncias feitas por algumas comissões de trabalhadores, quer pela própria evolução dos indicadores básicos da actividade seguradora nacionalizada, a partir do início da referida reestruturação, pode constatar-se uma significativa tendência para a recessão. Esta é mais consequência directa da recuperação de métodos de gestão capitalista, do que derivada da conjuntura económica nacional e internacional.

Dentro das coordenadas de gestão acabadas de referir, não será de estranhar que comece a instalar-se no sector nacionalizado dos seguros um clima de forte instabilidade técnica, percursor de uma próxima crise de viabilização das empresas, cujas consequências são fáceis de prever.

A indústria de seguros, para fazer face aos efeitos da grave crise económica para onde estão a arrastar o País, bem como para cumprir os objectivos que ditaram a nacionalização do capital privado português, deverá rever, com urgência, a sua gestão, orientando-a fundamentalmente para **as necessidades sociais a satisfazer.**

No entanto, a actual gestão das empresas nacionalizadas prefere entrar no campo da concorrência «selvagem», superiormente orientada pelas sociedades mistas e estrangeiras, bem apoiadas nos corretores, perante a passividade do órgão de coordenação dos seguros (Instituto Nacional de Seguros).

Alguma legislação penalizadora deste tipo de concorrência, recentemente publicada, não passa do campo de meras intenções, ou quando levada à prática, visa fundamentalmente punir as empresas nacionalizadas.

Este género de concorrência, «antigamente» muito praticado em seguros, assenta nos seguintes princípios:

a) privilegiar o crescimento da Carteira de Prémios através de operações de transferência de contratos de umas para outras companhias.

b) promover essas transferências à custa de subtarificação e/ou condições «especiais» de comissionamento, encapotadas ou não.

Ignora-se, portanto, a função de satisfazer a procura individual e colectiva, não se utilizando de adequadas técnicas viradas à criação de novos produtos (serviços), até como meio de abrir espaço económico num mercado, que embora restrito, está longe de ver esgotadas as suas potencialidades.

Voltou-se assim à tentação do lucro fácil, com o abandono de uma estratégia de desenvolvimento baseada na racionalidade das estruturas empresariais, e na diversificação da prestação de serviços.

Esse facto compromete a prática de uma economia de escala no sector, um dos objectivos que a reestruturação em curso deverá perseguir, e que a tão apregoada entrada para a CEE parece exigir.

Esta atitude gera situações mais graves ao sector nacionalizado do que ao das mistas e estrangeiras.

Justifica-se que assim seja, uma vez que estas últimas, para além de partirem com uma dimensão empresarial mais adequada, não herdaram uma estrutura desequilibrada, que ditou o complexo processo de reestruturação com que as companhias nacionalizadas se debatem.

É um facto que, em termos de quota de mercado, se mantém a hegemonia do capital nacionalizado (mais ou menos 80%).

No entanto, outros indicadores, apresentando sinais menos optimistas, confirmam que algo vai mal na gestão das empresas.

Reportando-nos a 1980, pelo facto de, no momento, não dispormos de elementos mais recentes, verificamos que para um crescimento global do marcado de seguros, na ordem dos 36,8%, o sector nacionalizado respondeu com 35,9%.

Em paralelo, verifica-se que os resultados da exploração técnica e a taxa média das despesas gerais, na mesma anuidade, apuradas em função dos prémios e adicionais, tiveram uma expressão aproximada.

Limitamo-nos a pôr em evidência estes indicadores, embora outros existam a confirmar um diagnóstico não muito tranquilizador para o sector nacionalizado.

Partindo do princípio de que a anuidade de 1981 não deverá vir a alterar uma tendência de recessão que o triénio de 78/80 denuncia, diremos apenas que as ilações possíveis de tirar dos indicadores acima referidos, mais não fariam do que confirmar tudo quanto atrás nos referimos.

A alternativa ao processo de subversão dos princípios orientadores da nacionalização da indústria de seguros, tem de passar pela exigência de uma gestão empresarial baseada numa autêntica participação por objectivos, que necessariamente não são os que estão a ser perseguidos por muitos gestores.

Por outro lado, é urgente reforçar a capacidade de intervenção das comissões de trabalhadores a nível do controlo de gestão, dado que este é um instrumento fundamental na defesa da nacionalização do sector.

Lamente-se, contudo, que a actividade seguradora não tenha um sindicato que se assuma nas responsabilidades que lhe cabem, na mesma luta.

* Técnico de seguros.

Irão-Iraque

Teerão anuncia nova ofensiva

Forças iranianas lançaram um novo ataque, cercando a cidade portuária de Khorramshar, tomada pelos iraquianos no começo da guerra do Golfo, que dura há 20 meses.

O Iraque reconheceu este ataque iraniano, mas afirmou que as suas forças contiveram a ofensiva e impediram uma tentativa iraniana de entrar na cidade pelo norte.

«Forças iranianas atingiram o Chate Alárabe. Um grande número de militares iraquianos foi aprisionado e muitos tanques e veículos de transporte inimigos foram destruídos ou capturados intactos pelas forças iranianas», anunciou ontem a agência noticiosa da República Islâmica.

A ofensiva foi lançada às 19.00 tmG de sábado, quando forças do Irão capturaram o posto fronteiriço de Hushki a noroeste de Korramshar. Korramshar constitui a última praça-forte ocupada pelo Iraque, na província petrolífera iraniana de Cuzistão.

Um comunicado de guerra, difundido pela rádio Teerão, diz que três jactos «Mig» iraquianos foram ontem abatidos nas regiões de Abadan e Khorramshar e que foi capturado intacto um helicóptero. O comunicado refere ainda a destruição de 35 tanques e blindados de transporte de tropas iraquianos.

Pela primeira vez, desde a ofensiva iraniana iniciada a 30 de Abril, o Iraque referiu que as acções militares atingiram os arredores de Korramshar e menciona combates na entrada Norte da cidade.

Jallud e Mugabe recebidos pelo Papa

O Papa João Paulo II recebeu ontem, separadamente, o comandante Abdel Salam Jallud, «número dois» líbio, e Robert Mugabe, primeiro-ministro do Zimbabwe, que se encontram de visita a Itália.

As duas personalidades avistaram-se, cada uma, durante cerca de meia-hora com o Santo Padre. Robert Mugabe era acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Zimbabwe, Witnesse Mangwende, e por uma delegação de quinze pessoas.

Como é habitual, o Vaticano não fez qualquer comentário sobre os temas abordados durante esses encontros. De boa fonte pensa-se no entanto que disseram respeito à preservação da paz na África Austral e na bacia mediterrânica.

SWAPO abate avião sul-africano

A SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano) anunciou no sábado em Luanda que as suas forças abateram, em 19 de Maio, perto da cidade namibiana de Rundu, no distrito de Okavango, um avião militar sul-africano.

Num comunicado, a SAWPO afirma que o aparelho transportava peritos militares do Exército sul-africano, que se deslocavam da base aérea de Grootfontein para Rundu.

Segundo a mesma fonte, todos os ocupantes do avião, cujo tipo não é precisado, morreram.

A SWAPO afirma por outro lado no mesmo comunicado que o orçamento militar do Ministério sul-africano da Defesa foi recentemente aumentado em três mil milhões de dólares americanos

Eden Pastora expulso da Costa Rica

O Governo da Costa Rica decidiu no sábado expulsar do território do país o chefe guerrilheiro nicaraguense Eden Pastora, bem como outros sandinistas seus companheiros de exílio. A decisão foi tomada numa reunião do executivo costa-riquenho, explicando-a posteriormente o ministro da Presidência, Fernando Berrocal, com a alegação de que os refugiados da Nicarágua haviam violado a soberania nacional.

Ainda de acordo com o chefe do Governo da Costa Rica, a presença daqueles exilados destoava da «neutralidade tradicional» do seu país.

Eden Pastora, que abandonou a Costa Rica no próprio sábado, manifestou a intenção de se refugiar nas Honduras, «para ficar perto do meu país – disse – para o libertar do jugo comunista, com a ajuda de milhares e milhares de nicaraguenses».

El Salvador

Depois de um longo período de acalmia foi registado durante a semana passada em El Salvador o recrudescimento das acções da guerrilha que fez numerosos mortos e feridos, segundo reconheceram fontes oficiais.

Essas acções da guerrilha provocaram também importantes estragos, designadamente nos sectores dos transportes e da energia, indicaram as mesmas fontes.

Ao mesmo tempo, o difícil equilíbrio político que permitiu a instauração de um Governo «de unidade nacional» depois das eleições parece também estar prestes a ser rompido, devido às tentativas da direita e da extrema-direita na Assembleia Constituinte para porem em causa as reformas iniciadas pelo anterior Governo, designadamente depois da suspensão do decreto 207, relativo ao projecto de Reforma Agrária.

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL 1982

2 A 31 DE MAIO

- Se perfez 18 anos
- Se adquiriu capacidade eleitoral
- Se mudou de residência

INSCREVA SE OU ACTUALIZE O SEU RECENSEAMENTO ELEITORAL
O RECENSEAMENTO ELEITORAL É OBRIGATÓRIO

Depois da esmagadora derrota na Andaluzia

Calvo Sotelo em contagem decrescente

O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) ficou em condições de governar sozinho a Andaluzia, pois, graças à obtenção de 52,59 por cento dos votos, conseguiu 66 dos 109 deputados da região.

A vitória do PSOE foi além do previsto conseguindo a formação de Felipe Gonzalez ser o primeiro partido de Espanha que alcança maioria absoluta numas eleições. Outro grande vencedor foi a «Aliança Popular», de Fraga Iribarne, que ficou em segundo lugar, com 17,17 por cento dos votos e 17 lugares. Estes resultados constituem uma clamorosa derrota para o partido governamental, UCD, que se quedou em terceira posição com 13,02 por cento dos votos e 15 lugares. O Partido Comunista também perdeu apoios, obtendo 8,54 por cento dos votos e 8 lugares. O único partido regional, o Partido Socialista Andaluz, foi praticamente varrido do mapa, obtendo 5,39 por cento dos votos e três lugares. Das consequências de tudo isto nos dá conta o nosso correspondente em Madrid, na crónica que a seguir publicamos.

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – O governo de Madrid encontra-se seriamente preocupado com os resultados conhecidos esta madrugada, depois da votação, ontem na Andaluzia, que decidiu sobre a composição do Parlamento Autónomo da região, que abrange quase 25 por cento da extensão do território do país e cerca de 20 por cento da população total.

Correram especulações de todo o tipo após a retumbante vitória do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), que obteve mais de 52 por cento do total dos votos. Felipe Gonzalez, natural da capital andaluza, Sevilha, assistia, eufórico, ontem à noite, ao impressionante triunfo eleitoral do seu partido nestas eleições andaluzas, que são algo mais do que meras eleições regionais. Ao seu lado, Rafael Escuredo, o homem que, a partir de agora, presidirá à Junta Autónoma Andaluza, ou seja, o governo regional andaluz.

A catástrofe para o partido governamental UCD não foi a vitória, esperada, do PSOE. Calvo Sotelo e o seu governo estavam à partida resignados. O pior foi que a formação direitista «Aliança Popular», «acaudilhada» pelo ex-ministro franquista Manuel Fraga Iribarne, ficou em segundo lugar, bem à frente da UCD – obteve quase cem mil votos nos três milhões da jornada eleitoral de ontem. A «União do Centro Democrático» teve que contentar-se com 13 por cento dos votos, o que apenas lhe dará 19 dos 109 lugares do Parlamento andaluz.

O pior para UCD é que apenas há seis meses a «Aliança Popular» era uma força praticamente desconhecida na região do sul, economicamente em depressão e que tradicionalmente vota à esquerda. Um duro golpe que fará crescer a força daqueles que, no seio do partido do governo, proclamam as teses de Fraga Iribarne: constituir de imediato uma «maioria natural» ou uma «grande direita», a base de entendimento entre a UCD e a AP. Iribarne, eufórico, recordava-o ontem a todos os espanhóis, falando em Sevilha pela televisão – controlada pelo seu cunhado.

O Partido Comunista da Andaluzia registou uma ligeira quebra em relação às posições da anterior consulta eleitoral na região. O que confirma, numa zona onde o campesinato sempre esteve com o PCE, a delicada situação que atravessa o partido de Carrillo. Por último, estas eleições varreram na prática do mapa político a única formação que se apresentava como nacionalista, o Partido Socialista da Andaluzia, um grupo de certa indefinição política e que, segundo se afirma, é apoiada economicamente pelo líbio Qathafi. O PSA, bastante forte noutras consultas eleitorais, apenas disporá de três assentos no Parlamento, onde os socialistas terão uma maioria absoluta indiscutível – 66 lugares –, os «aliancistas», 17, a UCD, 15, e o PCE, oito.

As primeiras declarações dos líderes socialistas, Gonzalez, Escuredo e Guerra, foram muito moderadas e coincidentes em circunscrever a sua vitória à Andaluzia. Mas todos sabem, e os socialistas são os primeiros, que esta nova derrota regional da UCD faz supor profundas alterações no panorama político espanhol em geral, e não afectará apenas a região.

O presidente Calvo Sotelo reuniu-se esta noite com os seus mais próximos colaboradores no palácio presidencial de Moncloa para analisar uma situação que se afigura extremamente complicada. A UCD, o partido no governo de Madrid, perdeu sucessivas votações nas regiões autónomas, o poder regional no País Basco – onde governa outra força nacionalista moderada, a Convergência e União de Jordi Pujol, na Galiza, governada pela Aliança Popular - e, agora, na Andaluzia.

As principais regiões espanholas estão nas mãos de forças políticas que não a UCD. A catástrofe eleitoral de ontem à noite foi a gota de água que fez extravasar o copo.

O que todos perguntam é o que vai acontecer, ao verem Calvo Sotelo encurralado na Moncloa, acossado em primeiro lugar pelo seu próprio partido. O ex-presidente Adolfo Suarez, inimigo pessoal de Calvo Sotelo e que, com o seu silêncio que vale por mil palavras, vem reclamando mudanças no partido centrista, não deixará passar esta ocasião que lhe proporciona a derrota eleitoral da UCD na Andaluzia (recorde-se que Suarez se recusou a participar na campanha eleitoral). Também a direita da UCD irá agora pressionar Calvo Sotelo para que este chegue a um entendimento imediato com Fraga. Esse entendimento faria, segundo tudo leva a crer, com que os homens de Suarez e a «ala esquerda» do partido se cindissem. Para cúmulo do azar, há uma sensação crescente de que a cara de Calvo Sotelo, sempre muito agreste, sem sombra dum sorriso, é um péssimo cartaz eleitoral. Poucas semanas restarão provavelmente a Calvo Sotelo no palácio de Moncloa. Parece ter-se desencadeado já no seio da UCD uma operação de perseguição e derrube semelhante àquela que conduziu à queda de Adolfo Suarez.

Outro ponto que resta esclarecer é como irão reagir os chamados «poderes fácticos» (empresários, Igreja e Forças Armadas) à vitória do PSOE, uma vitória que é autêntico prelúdio às eleições gerais cada vez mais próximas. A campanha eleitoral dos empresários na Andaluzia decorreu sob o signo de uma batalha frontal, carregada de ameaças, contra socialistas e comunistas. A Igreja manteve-se silenciosa. Quanto ao capitão-general da Andaluzia, tenente-general Savedra Palmeyro, pediu ontem às Forças Armadas que acatem a decisão popular, seja ela qual for.

Atentado provoca dez mortos na Embaixada francesa em Beirute

Dez pessoas pelo menos foram mortas esta manhã no atentado com um automóvel armadilhado que visava as instalações da Embaixada de França em Beirute-Leste. Segundo declarações de testemunhas, várias outras ficaram mais ou menos feridas.

A maior parte das vítimas iam à Embaixada tratar de assuntos de documentos, designadamente obtenção de vistos. Pelo menos um dos guardas da Embaixada, um pára-quedista francês, faz parte das vítimas. Os polícias libaneses que se encontrvam de serviço a uns vinte metros de distância não sofreram baixas.

As ambulâncias continuavam num vaivém entre a Embaixada e o hospital americano muito próximo, três quartos de hora após a explosão,que se registou às 06h10 tmG.

A explosão do automóvel, estacionado junto da entrada principal da chancelaria, provocou um começo de incêndio. Duas viaturas dos bombeiros dominaram rapidamente o fogo.

No edifício fronteiriço à Embaixada todos os vidros foram pelos ares. As «boutiques» de artigos de luxo que se encontram no rés-do-chão foram devastadas pela explosão. As forças de segurança interna libanesa cercaram rapidamente o bairro, estabelecendo um cordão de segurança muito rigoroso. Os agentes disparavam por vezes tiros para o ar a fim de abrirem caminho às ambulâncias.

A explosão foi a última de uma série de atentados antifranceses no Líbano.

Um funcionário da Embaixada da França e a mulher foram assassinados em 16 de Abril no seu departamento de Beirute, pouco mais de uma semana depois, uma bomba explodiu à entrada dos escritórios da agência noticiosa francesa.

A violência antifrancesa no Líbano remonta a 4 de Setembro de 1981, quando o embaixador Louis Delamare foi morto à entrada da sua casa em Beirute.

Negociações desbloqueadas

Brejnev respondeu a Reagan

O presidente Leonid Brejnev respondeu às propostas do presidente Reagan sobre a abertura de negociações americano-soviéticas, tendo em vista uma redução dos armamentos estratégicos, indicou no domingo o secretário de Estado, Alexander Haig.

Numa entrevista difundida pela cadeia de Televisão CBS, Haig acrescentou que esperava poder anunciar «dentro de pouco tempo» uma data para a abertura das negociações «START» com a União Soviética.

As reacções soviéticas às propostas de redução dos armamentos nucleares feitas a 9 de Maio último pelo presidente Reagan foram «de um modo geral encorajantes na medida em que os soviéticos se declararam favoráveis à abertura de negociações e aceitaram o princípio de reduções substanciais», disse Haig.

Grécia contra «euromísseis»

A Grécia «opõe-se à instalação de novos mísseis na Europa», declara Andreas Papandreu, primeiro-ministro grego, numa entrevista à agência jugoslava Tanjug, feita em Atenas e publicada no Domingo.

Papandreu, que é esperado em Belgrado para uma visita oficial a 26 de Maio, considera que «é necessário estabelecer um equilíbrio ao mais baixo nível bem como um controlo e uma limitação dos armamentos».

Se «a maior parte de responsabilidade» cabe às grandes potências, os «pequenos países» podem contribuir para este objectivo «opondo-se à lógica de um armamento cada vez mais importante», disse Papandreu.

Jornada antinuclear em Tóquio

Cerca de 370 000 pessoas filiadas em formações de esquerda participaram ontem em vários ajuntamentos antinucleares em Tóquio. Segundo os observadores, trata-se da maior manifestação do género.

Os ajuntamentos, que tiveram lugar nos três maiores parques da capital japonesa, incluiam competições de «jogging», concertos e divertimentos para crianças.

No parque Yoyogi estavam expostas fotografias dos ataques aéreos dos «B-29» americanos contra Tóquio, em 1945.

Essas reuniões constituem o ponto culminante de uma campanha nacional que recolheu 30 milhões de assinaturas favoráveis ao desarmamento nuclear total. A campanha em curso precede a sessão das Nações Unidas sobre o desarmamento, que decorrerá no próximo mês de Junho, em Nova Iorque.

Simultaneamente, desfilaram cerca de 12 000 pessoas nas ruas de Tóquio, respondendo ao apelo do conselho japones hostil à bomba de hidrogénio, organismo do Partido Comunista, que se deslocaram até ao exterior da Embaixada dos Estados Unidos e da Dieta (Parlamento).

Tinahm sido enviados oito mil policias anti-motins, na previsão de eventuais violências.

Batalha de S. Carlos na guerra das Malvinas

Pesadas perdas para ambos os lados

— *Conselho de Segurança busca a paz*

Depois de as Forças Armadas argentinas terem atacado ontem, como se esperava a esquadra britânica no estreito de São Carlos, situado entre as duas ilhas do arquipélago das Malvinas, o Conselho de Segurança da ONU reuniu-se hoje, a partir das 15h30 para discutir a situação na região. Por outro lado, e segundo o ministro panamiano dos Negócios Estrangeiros, Jorge Illueca, a Assembleia Geral da Organização poderá reunir-se de emergência e votar uma resolução apelando ao cessar-fogo.

As operações militares desencadeadas ontem pela Força Aérea da Argentina envolveram, segundo Buenos Aires, 70 a 80 aviões repartidos por duas esquadrilhas de «Douglas A4B», uma formação idêntica de «Douglas 4C» e ainda duas esquadrilhas de «Dagger Mirage V», versão israelita do caça francês, protegidos por outros «Mirages III». Como tem sido hábito, as duas partes apresentam balanços contraditórios do ataque.

Segundo Londres, pelo menos seis aviões argentinos e um helicóptero foram abatidos durante a batalha de S. Carlos e uma fragata britânica foi danificada. Ainda de acordo com fonte britânica, os aviões inimigos foram atingidos por mísseis terra-ar, disparados a partir dos navios da força britânica, tendo os «Harriers» instalados nos porta-aviões «Invincible» e «Hermes» entrado igualmente em acção. No entanto, o secretário da Defesa do Governo da sr.ª Thatcher, John Nott, referiu que em ataque efectuado na sexta-feira pelos argentinos se tinha perdido a fragata «Ardent», morrendo 20 homens e ficando feridos outros 30. Por outro lado, Nott informou igualmente que nos combates de sexta-feira a Força Aérea britânica perdeu um caça «Sea Harrier» e dois helicópteros.

Na batalha de ontem, e de acordo com um anúncio feito esta manhã em Londres pelo Ministério da Defesa, morreu um soldado britânico e cinco ficaram feridos. No entanto, a mesma fonte recusou-se a comentar as informações de fonte militar argentina, segundo as quais a infantaria argentina progrediria rumo às posições britânicas de S. Carlos. «Não tivemos nenhum contacto directo com as nossas forças em terra desde há vinte e quatro horas», limitou-se a informar um porta-voz do Ministério.

Um «Mirage» argentino ataca uma fragata britânica, durante o desembarque nas Malvinas (Telefoto UPI/ANOP-/«DL»)

Para os argentinos, a situação apresenta-se de forma diversa. Assim, em Buenos Aires afirma-se que a infantaria instalada na ilha conteve cerca de 500 marines da «Royal Navy», e anuncia-se a derrocada da testa de ponte ensaiada pelas forças britânicas.

Por outro lado, o comunicado n.º 84 do Estado-Maior conjunto argentino refere que nos combates travados ontem uma fragata possivelmente a «Ardent», ficou muito danificada, o mesmo sucedendo a um transporte de tropas e a um navião não-identificado.

Objectivo: a rendição

Segundo despacho da France Presse provindo de Londres, as forças britânicas no Atlântico Sul, teriam recebido ordens para obterem rapidamente a rendição completa das tropas argentinas. De acordo com observadores, esta posição de Londres é o resultado do bom andamento dos combates. Especialistas afirmam que a Argentina perdeu a quarta parte dos seus aviões de caça.

A Imprensa britânica da manhã de hoje faz-se eco desta posição, ao mesmo tempo que acompanha o governo britânico na estratégia da recuperação, pela força, do arquipélago.

«O objectivo da batalha terrestre é o de proporcionar o regresso à posse das ilhas», escreve o editorialista do «Times». Por seu lado, o «Daily Telegraph», de tendência conservadora, apela a que não haja tréguas. Em artigo de fundo, o jornal refere que «não é preciso ser um estratego muito subtil para se compreender que um intervalo (nos combates) só poderia favorecer os argentinos». O também conservador «Daily Express» é mais incisivo: «a administração britânica vai agora ser restaurada pela força das armas. Deixou de haver – prossegue o comentador – mesa de negociação. A guerra decidirá». E, por fim um apelo: «devemos marchar sobre Port Stanley, depressa e em força».

Posições mais reservadas são as do «Finantial Times» e do «Guardian». O «Finantial Times» debruça-se essencialmente sobre o apoio internacional à Grã-Bretanha e refere que o seu enfraquecimento, há uma semana, é o prelúdio de maiores pressões devido «à escalada militar». O liberal «Guardian» acentua, por seu lado, que «até agora tudo vai bem... mas seria proferir inépcias pretender que os dias que estão para vir estão isentos de dor e de horror».

Nesta guerra de retaguarda as sondagens de opinião desempenham uma importante função moralizadora. Uma sondagem efectuada por um canal da televisão britânica e cujos resultados foram ontem divulgados em Londres revela que 76 por cento dos britânicos aprovam a reconquista militar das Malvinas.

Este apoio maciço ao gabinete Thatcher, que a evolução política normal da Grã Bretanha não fazia prever, veio trazer para primeiro plano a possibilidade de realização de eleições antecipadas. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Francis Pym, em discurso partidário explicitou-o: «devemos voltar-nos para as eleições gerais, agora a menos de dois anos de distância».

Manifestações em Londres

Milhares de britânicos favoráveis a uma solução pacífica do conflito das Malvinas participaram ontem numa manifestação que percorreu as artérias centrais de Londres.

A agência «EFE» refere que os manifestantes, cujo número calcula entre três mil a cinco mil, eram encabeçados pelos destacados dirigentes da esquerda trabalhista, Judith Hart e Anthony Benn.

A polícia deteve 21 pessoas em circunstâncias ainda não esclarecidas.

O grosso da manifestação percorreu o bairro de Whitehall, onde se encontra o ministério da Defesa e a maioria dos edifícios governamentais, incluindo o gabinete da primeira-ministra, onde um dos representantes dos pacifistas entregou um protesto contra as acções britânicas.

Durante o comício que culminou a manifestação, efectuado em Trafalgar Square, Tony Benn disse: «Por sermos a favor da paz somos acusados de traidores, por ministros de um governo que vendeu à junta fascista as armas que agora são utilizadas para matar os nossos soldados».

Por outro lado, em Nova Iorque, cerca de mil argentinos e membros de outras comunidades de países latino-americanos concentraram-se em Central Park para manifestar o seu apoio à Argentina na guerra das Malvinas.

Reunião do Conselho de Segurança

Os debates do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o conflito das Malvinas reiniciaram-se por volta das 15.30 horas de hoje em Nova Iorque. Os debates prosseguiam praticamente sem interrupção desde a tarde da passada sexta-feira.

Na reunião, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Panamá, Jorge Illueca, apresentou um requisitório em que acusava os Estados Unidos de «dar ordens» aos países da América Latina, e em que incitava o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, a prosseguir os seus esforços a favor de uma solução pacífica e negociada do conflito, bem como da instauração de um cessar fogo no arquipélago. A mesma posição foi tomada, no que se relaciona com a busca de uma solução pacífica para o conflito, pelo representante da França no Conselho, Luc de Barre de Nanteuil. Nanteuil acentuou que todos os esforços deveriam ser feitos com urgência para se conseguir o fim das hostilidades», e que o secretário-geral da ONU era quem estava melhor colocado para realizar essa tarefa. No entanto, não foi apresentado nenhum projecto de resolução, preferindo as delegações com «mais peso» prosseguir os seus contactos à margem do debate.

Independentemente de qualquer posição a tomar, a viabilidade prática de uma solução negociada não parece estar no horizonte. Embora a Argentina tenha manifestado o seu apoio a um cessar fogo, em Londres, o ambiente é de «festa antes da vitória».

Papa sempre vai à Grã-Bretanha

O Papa João Paulo II realizará a prevista visita à Grã-Bretanha esta semana, a menos que os bispos católicos britânicos o aconselhem em contrário, anunciou no sábado o cardeal Basil Hume, no seu regresso do Vaticano.

O cardeal Gordon Gray, chefe da igreja escocesa, que acompanhava Hume no seu regresso do Vaticano, afirmou à Imprensa, no aeroporto de Heathrow;

«O Santo Padre autorizou o cardeal Gray e o cardeal Hume a dizerem que é intenção do Papa levar a cabo a sua visita pastoral a Inglaterra, Escócia e País de Gales, com início na próxima sexta-feira, a menos que seja aconselhado em contrário pelas conferências de bispos de Inglaterra, Gales e Escócia».

O próprio Papa dera já a entender aos jornalistas, no Vaticano, que iria visitar a Inglaterra como previsto.

No sábado, João Paulo II emitiu mais uma mensagem dirigida a Londres e a Buenos Aires, apelando à paz.

Por sua vez, os cardeais britânicos e argentinos que concelebraram na manhã de sábado uma missa com o Papa João Paulo II na Basílica de São Pedro comprometeram-se, numa declaração conjunta, a trabalhar concertadamente para o restabelecimento da paz.

Reacções internacionais

Dos apoios aos apelos

As reacções internacionais ao desembarque britânico de sexta-feira passada e ao contra-ataque argentino no estreito de S. Carlos, vão do apoio aos apelos.

Em Washington, o secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, divulgou, em entrevista de Televisão concedida à cadeia ABC, que os EUA já forneceram «uma certa ajuda militar» a Londres e reconheceu que o apoio manifestado e concedido a Londres tinha, para já, «desferido um golpe» nos interesses americanos na América Latina. Haig informou, por outro lado, dispor de «certas indicações» segundo as quais países da região concederam assistência militar «limitada» à Argentina, embora se tenha recusado categoricamente a fornecer precisões exactas sobre o tipo de apoio concedido pelos EUA à Grã-Bretanha.

O secretário de Estado americano mostrou-se extremamente prudente e absteve-se de exprimir qualquer reacção acerca dos ruros comentários de personalidades políticas da Amética Latina sobre o apoio de Washington, ao que classificam de «colonialismo britânico». Recorda-se que o Peru, a Venezuela e o Panamá denunciaram criticamente o apoio de Washington à Grã-Bretanha.

Por outro lado, especialistas americanos nas relações com a América Latina são unânimes em considerar que este apoio trará graves repercussões nas relações normais com a América Latina.

Por outro lado, em Bona, o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Gensher, considerou no domingo que a presença da esquadra britânica no Atlântico Sul poderia, num futuro próximo, representar um risco para a capacidade de defesa da NATO. Genscher considerou, frente às câmaras da cadeia de Televisão ZDF, que «logo que um membro da NATO toma uma decisão que se situa para além do campo da actividade da Aliança Atlântica, não deve esquecer-se o interesse comum».

Em Moscovo, o «Pravda» volta hoje a insistir na responsabilidade da Grã Bretanha e dos Estados Unidos na «explosão» do conflito das Malvinas. Para o órgão do Partido Comunista Soviético, a «invasão» britânica das ilhas Malvinas mostra «quanto a política externa agressiva do imperialismo constitui uma ameaça real para a paz mundial», e demonstra igualmente «o papel funesto da NATO e a verdadeira natureza da política de Washington relativamente aos países da América Latina».

Para a agência «Nova China» em despacho datado de Pequim, o desembarque das tropas britânicas nas Malvinas, só veio agravar a situação.

Apreensão e conformismo, foi o que o embaixador da Bélgica nas Nações Unidas, Edmonde Dever, exprimiu ontem perante o Conselho de Segurança. O diplomata belga pediu à Argentina que aceite em conformar-se com os termos da resolução 502 do Conselho, a qual exige a retirada imediata de todas as forças argentinas do arquipélago.

24 horas

CONTRA O ZAIRE – A Frente da Firmeza (Argélia, Líbia, OLP, Iémen do Sul e Síria) apelou ao derrube do Governo zairense por este ser hostil aos seus irmãos árabes – informa a agência líbia Jana. Esta posição deve-se ao facto de o Zaire ter restabelecido relações com Israel e ter reconhecido Jerusalém como capital do estado judaico. Seguindo o exemplo de outros países muçulmanos, também o Bangladesh rompeu, pelo mesmo motivo, as relações com Kinshasa. Enquanto isto, os encontros culturais do Mediterrâneo, encerrados no domingo na cidade grega de Hydra, condenaram a atitude de Israel no conflito com os árabes. Estavam presentes, entre numerosas outras individualidades, os primeiros-ministros grego, Papandreu, e francês, Pierre Mauroy. Dois escritores israelitas que estiveram presentes nesse encontro de 50 intelectuais votaram também a moção. Por fim, o coronel Qathafi, dirigente líbio, discursando por ocasião do aniversário da saída de Maomé para orar em Jerusalém, apelou aos muçulmanos de todo o mundo para que retirassem Meca e Medina do controlo saudita, transformando-as em cidades abertas, de administração muçulmana, e para que libertassem a mesquita Al-Aqsa de Jerusalém.

AFEGANISTÃO – As forças de segurança afegãs «liquidaram» 31 rebeldes no distrito de Manjabik (província de Jauzjan, 30 km a sul da fronteira soviética), segundo a rádio de Kabul, captada em Nova Deli. A emissora, que não precisou a data desses incidentes, acrescentou que foram apreendidas várias armas, designadamente granadas, e documentos.

APELO DE GLEMP – O Primaz da Polónia, arcebispo José Glemp, apelou ontem de novo aos jovens para que evitem as manifestações e renovou os apelos às autoridades militares para um verdadeiro diálogo social. O novo apelo de Glemp está contido numa carta pastoral que foi lida ontem nas igrejas de Varsóvia. O texto foi cedido sábado a jornalistas ocidentais por fontes eclesiásticas. Glemp deplorou repetidamente as violentas demonstrações de rua e os motins que ocorreram em mais de dez cidades nas duas primeiras semanas de Maio. Muitos manifestantes eram jovens que atiraram pedras à polícia de choque e travaram autênticas batalhas de rua com as autoridades. Disso resultaram centenas de feridos e mais de 1300 detenções.

exclusivo

El Salvador —2

As eleições de 1977

Carlos Lobato

MAS 1976 foi também um período de brusca melhoria da situação económica com o aumento espectacular dos preços mundiais do café, depois das geadas no Brasil e da guerra em Angola. O preço do algodão registou igualmente um notável melhoramento. Aproveitando esta conjuntura favorável, o regime procurou ainda alarga: o seu campo de manobra anunciando um plano de transformação agrária». Embora a lei de «transformação agrária» só praticamente afectasse as terras estatais, a oligarquia terratenente acusou Molina de ser um «tonto útil ao comunismo», e os limitados intentos reformistas do poder acabaram por ser postos de lado.

Neste combate, o principal apoio da oligarquia revelou-se ser o então ministro da Defesa, general Carlos Humberto Romero. Daí a sua escolha pelo partido oligárquico para suceder a Molina, nas eleições presidenciais de 1977.

Durante os 5 anos em que estivera à frente do Ministério da Defesa, Romero promoveu aos principais postos de comando das Forças Armadas, um conjunto de chefes militares fascistas e desenvolveu uma escalada repressiva sem precedentes até então, com centenas de detenções ilegais, a generalização da tortura, a expatriação de quase uma centena de professores universitários e dirigentes políticos e sindicais, o assassinato de camponeses, estudantes e dirigentes operários, e o «desaparecimento» de opositores políticos.

A oposição escolheu como seu candidato, o coronel Ernesto Claramount. Com a escolha de um militar, a oposição procura ligar ao movimento popular uma parte do aparelho militar, particularmente do exército, menos comprometido com a repressão, e onde alguns oficiais defendiam posições reformistas. Os acontecimentos vieram a mostrar, contudo que essas esperanças eram vãs.

A fraude eleitoral, e a repressão que se lhe seguiu, levando ao exílio o candidato da oposição, mostraram que os sectores democráticos eram ainda demasiado débeis para fazer frente à bem oleada máquina repressiva do poder.

Nos acontecimentos que se seguiram às eleições, segundo foi afirmado pelo coronel Claramount, no exílio na Costa Rica, terão sido assassinados cerca de 7 mil salvadorenhos.

Um golpe para travar a revolução

Depois de 1977 com o fim do «balão de oxigénio» da melhoria de preços internacionais do café e do algodão, e o «esgotamento da via eleitoral, como via provável de acesso ao poder das forças democráticas e como possibilidade para substituir a ditadura militar, assim como também para levar a cabo um programa de mudanças anti-oligárquicas e antiimperialistas», (2) assiste-se a uma nova e importante recomposição política, com o aparecimento no seio do movimento revolucionário salvadorenho de novas organizações de tendência social-cristã e marxista. Os partidos de guerrilha, pequenos até 1977, começam a desenvolver-se e a crescer, tanto à custa das organizações de esquerda que não perceberam a alteração qualitativa verificada, como com a incorporação na luta política de sectores que até aí nela não tinham participado, mas em particular com a aglutinação de organizações católicas.

No eixo tradicional Oligarquia-Exército-Igreja, foi sem dúvida esta última instituição quem mais cedo deu sinais de viragem, contribuindo para a tomada de consciência de importantes sectores rurais. Na década de 70, multiplicaram-se as organizações camponesas (que tinham desaparecido com o esmagamento da insurreição de 1932), por impulso da Igreja. A oligarquia, percebendo o perigo por elas representado, elimina sistematicamente os seus dirigentes, com relevo para os jesuítas que dirigiam a FECCAS (Federação dos Camponeses Salvadorenhos).

A designação de monsenhor Oscar Arnulfo Romero para o Arcebispado de São Salvador em 1977, veio reforçar a corrente da Igreja salvadorenha defensora de uma libertação do povo, e dar-lhe uma voz autorizada e prestigiada. Romero fez do seu púlpito uma tribuna contra as injustiças e a violência do sistema, pedindo a libertação dos presos políticos e esclarecimentos sobre sobre a sorte dos «desaparecidos».

Defendendo o direito do povo a pegar em armas para se libertar o arcebispo de São Salvador acabaria por vir a ser assassinado em Março de 1980, pelos serviços secretos da Junta em ligação com a extrema-direita, numa operação montada pelo Major D' Aubuisson, como antes acontecera a muitos outros sacerdotes.

O binómio repressão-violência foi-se desenvolvendo ao longo do mandato do general Romero. Os mecanismos repressivos foram «enriquecidos» com a promulgação de uma «Lei de Defesa e Garantia da Ordem Pública» que estabelece penas que vão de 1 a 7 anos de prisão para os que participam em actos de protesto, greves ou ocupações, facilitam locais para reuniões, enviem notícias para o estrangeiro, e sendo funcionários não obedeçam a ordens superiores.

Oficial salvadorenho em busca de guerrilheiros

O detonador sandinista

A vitória da Revolução na Nicarágua, com a entrada dos sandinistas em Manágua em Julho de 1979, tal como já acontecera com a Revolução Cubana, teve um imenso eco no continente latino-americano, e por maioria de razão na América Central, onde esse país se situava. Uma das suas consequências foi a de «reabilitar» a luta armada como meio de promover a revolução, depois dos insucessos do «fosquimo» guerrilheiro nos anos 60 e começos dos anos 70. Outra foi destacar a importância da unidade das forças revolucionárias, e a aliança destas com sectores «centristas», por forma a reduzir ao máximo a base social de apoio das camadas oligárquicas no poder.

O processo sandinista, como foi aliás reconhecido pelos dirigentes da oposição salvadorenha, exerceu assim uma influência directa nas massas populares do Salvador. Esta activação das movimentações populares foi também estimulada pelo agravamento da crise económica. Se em 1978, o PNB do Salvador aumentara ainda 5,6 graças ainda a preços relativamente altos do café e algodão no mercado internacional, ao entrar-se em 1979, em grande medida como consequência da própria luta política (provocando uma fuga maciça de capitais) e a entrada em novo período de crise da economia mundial, em particula da economia americana, a economia salvadorenha começa a apresentar sintomas recessivos, com contracção do aparelho produtivo. Em 79, 17 fábricas fecharam, a maioria das quais eram sucursais de transnacionais, que levaram consigo as máquinas. Esta situação não podia deixar de ter repercursões sobre a conjuntura política, exacerbando em extremo as tensões e as manifestações de descontentamento popular, e amadurecendo rapidamente as condições para um desenlace que derrubasse a oligarquia. O massacre de 8 de Maio frente à Catedral de São Salvador, desencadeado contra uma manifestação do Bloco Popular Revolucionário (BPR), frente legal das FLP, marca neste período o ponto culminante da repressão.

Por outro lado, em Washington, cristaliza a vontade não permitir uma nova Nicarágua. As considerações de ordem estratégica e política sobrepunham-se definitivamente a uma política de defesa dos «direitos do homem», que concebia para agrupar forcas contra os países socialistas, acabava por causar maiores problemas no campo americano.

A premência de «travar» a revolução no Salvador era também sentida pelos vários sectores das Forças Armadas Salvadorenhas. O regime de Romero, embora parecesse querer ensaiar uma linha «liberalizante», por pressão americana e que se traduzia numa tentativa para criar um «Forum Nacional», não tinha já credibilidade suficiente para constituir uma resposta à situação, tanto mais que para garantir a sua sobrevivência, a acção repressiva do regime continua a causar centenas de mortos.

Golpes convergentes

No momento que antecede o golpe de 15 de Outubro de 1979, duas linhas se confrontam nas esferas governamentais americanas e que tem representantes seus nas Forças Armadas Salvadorenhas. Uma era a do Departamento de Estado que defendia a «liberalização», com integração no governo das chamadas «forças moderadas», que impulsionassem um processo reformista, desplotando a revolução. Outra tendência, com sede no Ministério da Defesa americana, sem excluir manobras políticas, propunha uma luta sem tréguas ao movimento revolucionário que levasse à sua liquidação.

No decurso da primeira quinzena de Outubro, a força do movimento popular e o agrupamento das forças democráticas e revoluçcionárias num «Forum Popular», dotado com uma plataforma comum, apressa as tendências reformistas e fascista nas Forças Armadas em direcção ao golpe. Segundo o que a imprensa divulgou na altura, o sector reformista das FFAA a chamada «Juventude Militar», composta por oficiais de baixa graduação, antecipou-se aos sectores mais retrógrados. Só que incapaz de impor a sua hegemonia no exército entra em negociações com a outra facção que, no momento, tinha um mesmo objectivo, o derrube de Romero. «O resultado foi o consenso entre as diferentes facções que depositavam a sua confiança nos coronéis Jaime Abdul Gutierrez e Arnaldo Majano» (3).

O golpe veio conseguir durante um breve período de pouco mais de dois meses interromper o processo de unidade entre as forças democráticas e as forças revolucionárias, e mesmo dentro destas, a apreciação da situação não era idêntica. Com efeito, de acordo com uma entrevista concedida a 26 de Outubro de 1979, ao semanário «Lertad» da Costa Rica (4), o secretário-geral do PC salvadorenho afirmava «queremos também que toda a acção seja presentemente orientada de uma maneira justa e que saibamos contra quem dar o nosso golpe. (...) Mas não excluímos qualquer forma de luta». E acrescentava: «Se uma parte das Forças Armadas ficar do lado do movimento revolucionário popular, surge a possibilidade de fusão para a formação de um novo exército nacional». Tal não era contudo a análise dos sectores mais radicais do movimento revolucionário para quem o golpe era estritamente o produto de uma «manobra do imperialismo». Actuando em consonância, estes sectores continuam na ofensiva, com relevo para o ERP – Ligas Populares 28 de Fevereiro, que logo após o golpe ocupa vários bairros da periferia de São Salvador.

A formação da segunda junta

As forças democráticas representadas no «Forum Popular» em particular democratas-cristãos e sociais-democratas, aceitaram, contudo, integrar-se na primeira «Junta Revolucionária de Governo» (5). Só que depressa se aperceberam da dificuldade de conseguir implementar as reformas democráticas mínimas, face às pressões e liberdade de manobra que continua a gozar a extrema-direita. Até finais de Outubro de 79, a repressão das manifestações populares por parte dos corpos repressivos causa 200 mortos. A direita procura por todos os meios alimentar a violência e a desordem para justificar a repressão. A própria Junta, com representantes de sectores antagónicos no seu seio se revela incapaz de controlar a situação.

A partir de finais de Novembro, começos de Dezembro de 79, o sector direitista do exército, ligado à CIA, passa à ofensiva. Os oficiais de mais alta patente que asseguram os comandos no Ministério da Defesa e nos Estados-Maiores dos corpos militares promovem a deslocação dos jovens oficiais dos seus postos.

A 30 de Dezembro, os ministros do sector democrático produzem um ultimato às Forças Armadas, onde denunciam a viragem à direita, as pressões políticas dos comandos militares; exigem o termo do terrorismo fascista e a demissão do representante do patronato salvadorenho na Junta Governativa, Mário Andino. ■

DESPORTO

Luz: dança sobre a relva

Nacional de futebol

Viseu caiu na 2.ª

Com o Sporting já campeão a duas jornadas do fim, a última ronda do campeonato nacional de futebol definiu as grandes questões que estavam pendentes quanto às equipas que descem de divisão. Belenenses e União de Leiria estavam desde há bastante tempo condenados e a eles juntou-se, no correr do pano sobre a grande prova, o Académico de Viseu que, no Estoril, perdeu por 1-0.

Era um jogo decisivo para ambas as equipas e o Estoril garantiu a permanência no escalão principal graças a um golo de José Abrantes, quando estavam decorridos apenas sete minutos de jogo.

Na Amora, a equipa local jogava diante de um finalista da «Taça» (o Sporting de Braga) a sua permanência no escalão maior e os adeptos deram largas ao seu entusiasmo, até porque os amorenses brindadram a equipa minhota com cinco golos sem resposta. Caio (três tentos), José Rafael e o bracarense José Carlos (com um tento nas próprias redes) coloriram de entusiasmo e vibração a tarde na Merceeira, enquanto em Leiria o Penafiel, ao perder por 2-1 era «empurrado» para a liguinha, última tábua de salvação que resta à turma nortenha. Os leirienses chegaram a 2-0 (golos de Nhabola e Carlos Alberto) e o tento do Penafiel, obtido por Rui Lopes, conseguiu garantir a permanência dos forasteiros entre os maiorais de futebol.

A última questão que faltava esclarecer neste campeonato, o título de goleador, decidiu-se a favor do portista Jacques, que juntamente com Júlio obteve os golos da vitória do Porto sobre os novos campeões, por 2-0. Jordão viu-se ultrapassado, pois ficou em branco no confronto nas Antas, enquanto o benfiquista Nené, embora marcando um golo no triunfo do Benfica sobre o Boavista (o outro tento dos lisboetas foi obtido por Jorge Gomes, a contribuir para o 2-0 final), ficou a três golos do novo «rei» dos marcadores.

Os restantes encontros não vieram trazer nada de novo à escala classificativa O Vitória de Guimarães goleou o Vitória de Setúbal por 5-0: golos de Gregório, Joaquim Rocha (2), Narciso e Fonseca. Os vimaranenses tinham garantido já a 4.ª posição, logo atrás do tradicional trio Sporting - Benfica - FC Porto.

O Portimonense bateu o Espinho por 2-0 (Norton e Paulo Rocha marcaram os golos) e o Rio Ave recebeu o Belenenses e triunfou calmamente, com três golos de Quim, Cabumba e Adérito.

Atiradores

Classificação final: 27 golos, Jacques; 26 golos, Jordão; 25 golos, Nené; 17 golos, Joaquim Rocha; 15 golos, Manuel Fernandes; 14 golos, Caio Cambalhota; 12 golos, Norton de Matos e Oliveira; 11 golos, N'Habola; 10 golos, José Abrantes.

Totobola: previsões

Os serviços do Totobola prevêem entre 2500 a três mil totalistas no concurso número 40, referente a este fim-de-semana. Com 12 resultados certos as previsões apontam para entre 45 a 50 mil apostadores.

Jóvens

Jornada de abertura da fase final da «Taça Nacional de Juvenis», na Zona A: Bragança - Leixões, 0-1 e FC Porto - V. Guimarães, 1-0. Zona B: Anadia - U. Coimbra, 1-0 e U. Lamas - Estação, 2-1 Zona C: Sporting - Cartaxo, 5-0 e T. Novas - Benfica, 1-1. Zona D: Torralta - Estremoz, 3-0 e Estoril - V. Setúbal, 1-0.

Abriu, igualmente, a «Taça Nacional de Iniciados». Zona Norte: Benfica C. Branco - FC Porto, 2-4 e U. Coimbra - V. Guimarães, 2-1. Zona Sul: Belenenses - N. 1.º de Maio, 1-1 e Torralta - Benfica, 0-0.

Esperanças

Portugal empatou (1-1) com a França no Torneio de Esperanças de Toulon. Os golos foram marcados aos 39 minutos por Anziani. da França e aos 64, por

Continua na pág. 18

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Sporting	30	19	8	3	66-26	46
Benfica	30	20	4	6	60-22	44
FC Porto	30	17	9	4	46-17	43
Guimarães	30	13	12	5	42-22	38
Rio Ave	30	13	8	9	26-31	34
Portimonense	30	12	8	10	35-24	32
Braga	30	11	8	11	34-42	30
Vitória Setúbal	30	9	10	11	30-35	28
Boavista	30	10	6	14	36-37	26
Sp. Espinho	30	8	9	13	32-42	25
Amora	30	6	12	12	29-38	24
Estoril	30	6	12	12	30-40	24
Penafiel	30	9	5	16	20-37	23
Académico Viseu	30	9	5	16	24-52	23
Belenenses	30	5	10	15	28-48	20
União Leiria	30	8	4	18	25-50	20

Baixam à 2.ª divisão o Académico de Viseu, Belenenses e União de Leiria, enquanto o Penafiel disputará a liguilha com os seguhdos classificados de cada uma das zonas da 2.ª Divisão. No sábado (Jamor, 17 horas) disputa-se a final da «Taça de Portugal» (Sporting-Braga).

Estoril tira beirões da prateleira: 1-0

Vento e nervos: os ditadores

Muita emotividade. Muito ardor na luta. Muita aplicação em busca do êxito: mas, só isso, porque o duelo Estoril -Académico de Viseu, em grande parte por força de um vento tremendo (que varria a Amoreira no sentido norte-sul) foi dos piores espectáculos de futebol vistos em toda a temporada.

O Estoril (lição aprendida perante o Sporting, naquele pontapé longo com que Meszaros ofereceu, de bandeja, um golo a Jordão), cedo conseguiu aproveitar a ventania: um «canto» vindo da direita e (pumba!) José Abrantes a saltar até onde nenhum visiense foi capaz. Estava feito o resultado, sinal de cutelo para os beirões, festa rija para os estorilistas.

Para a história, tirando meia dúzia de lances que tiveram assinatura do gorducho nigeriano Andy (bom reforço **canarinho**), Manuel Abrantes e José Abrantes, vá lá uns «toques» de Rosário, Vieirinha e Chico Santos, foi de confrangedora pobreza. E, a esta hora ainda há duas dúvidas: a que senha tocou como prémio a bola do jogo e qual foi o futebolista profissional que conquistou a laranjada destinada ao que atirasse a bola para mais perto do céu.

Para cúmulo, até a arbitragem do excelente António Garrido (nossa única figura **mundial**) foi muito a puxar para o zero: não marcou uma indiscutível grande penalidade sobre Leo, aumentou o jogo em cinco minutos e 45 segundos, mostrou o cartão «icterícia» a vários rapazes mas deixou-o na algibeira para outros tantos que viram, naquele duelo ventoso e arrepiante de má técnica, um caso de **vida ou morte** para os seus patrões.

«Toma e vai-te curar!»

Faltaram unidades válidas aos dois emblemas: Paris e Ernesto ao Estoril, Flávio e um certo «capitão» Rodrigo aos visienses. Foram os beirões quem mais sentiu essas ausências: a equipa andou sem rei nem roque, sem qualquer táctica que se visse, somente preocupada no pontapé de acaso, para a frente se possível fosse. Ficou na retina da escassa plateia a verdade insofismável: deixa o escalão maior a turma com pior defesa e com o ataque em 2.º posto, mas em matéria de improdutividade. Um caso para reciclagem completa de processos e figuras, se o Académico não quer ficar mais que um ano no degrau inferior dos seus belos sonhos.

O pouco futebol que se viu foi praticado pelo vento: a seu bel-prazer movimentaram-se 29 personagens. O Estoril teve mais sorte e engenho: Celestino Ruas (o seu jovem técnico) vai a esta hora até Fátima, para **«cumprir uma promessa»**. O Académico de Viseu, recolhendo a penates, só fica com um caminho: fazer balanço à casa e ver que equipa pretende para o futuro mais imediato. O dinheiro e a boa vontade de dedicados visienses (casos de António Joaquim Ferreira, Atílio e Pedro Fernandes) não merece ser desbaratado num aglomerado de moços que, embora bem intencionados, têm por ali **pontapeadores** que nem em distrital de 3.ª encontravam **asilo político.**

Neves de Sousa

Arbitragem (fraca) de António Garrido, auxiliado por Leandro de Sousa (bancada) e Mário Sargaço (peão), todos de Leiria.

Fernando Santos (2 minutos), Serginho (20), Leo (35), Jorginho (45), Vinagre (54) Inaldo (64) viram o cartão amarelo, enquanto Jorginho (aos 67 minutos) foi expulso.

ESTORIL: Manuel Abrantes; Vieirinha, Teixeirinha 88), José António, Fernando Santos e Leo; Manaca, Vitinha, Andy, José Abrantes, Hélio, Diamantino (Xavier, 83).

ACADÉMICO DE VISEU: Hélder; Vinagre (Herédia, 58), Emauel, Jorginho e Sobreiro (José Fernandes 2.ª parte); Chico Santos; Babalito, Rosário e Tony; Inaldo e Serginho.

Golo por José Abrantes (7 minutos).

Porto, 2-Sporting, 0

Jacques: atirador-mor de todo o campeonato

A grande incógnita do jogo nas Antas residia no duelo Jacques-Jordão, ambos apostados em chamarem a si o título de melhor marcador do campeonato. Duelo que se adivinhava empolgante, pela perspectiva de ver como o FC Porto e Sporting iriam «fabricar» o golo para oferecer em baixela de prata aos, respectivos artilheiros. Diga-se, em abono da verdade, que a expetactiva não saiu defraudada, pois houve dúvida até ao fim, pese embora o facto do portista ter logrado os seus intentos quando iam decorridos, apenas 30 minutos de jogo.

«Rata de área», como lhe chamou Manuel Fernandes, o pequeno-grande goleador «azul e branco» fez jus à conquista do cobiçado troféu, já que, desde muito cedo, mostrou possuir melhor inspiração do que o seu mais directo concorrente. Aliás toda a equipa do FC Porto pareceu mais orientada do que o Sporting, no sentido de favorecer os desígnios dos dois aríetes. Dir-se-ia que, por banda dos portistas, todos os caminhos iam dar a Jacques e que este, por seu turno, não se poupou a esforços para corresponder à vontade colectiva. Em contrapartida, Jordão esteve um tanto ou quanto desapoiado, facto que motiviou o seu constante recuo para terrenos, de onde, dificilmente, conseguiria mostrar as suas qualidades de rematador.

O Sporting, com o título na mão, deu a sensação de estar saturado, pouco esclarecido nos diversos sectores e, ao mesmo tempo, algo receoso de um «escândalo», em véspera de discutir a posse da Taça de Portugal.

Durante o 1.º tempo, o Sporting limitou-se praticamente a aparar os «golpes» desferidos pelo antagonista, ora pela direita, ora pela esquerda, e, sempre com Jacques na berlinda.

Nestas circunstâncias, os portistas estiverem permanentemente com os «cordelinhos» do jogo na mão, sujeitando a defesa leonina (sobretudo Meszaros) a trabalho constante. Não raras vezes o golo esteve à vista. O FC Porto acabou por marcar e, curiosamente, de acordo com o «plano» previamente estabelecido e repetida diversas vezes ao longo do encontro, centrou a meia-altura para diante da baliza de Meszaros onde apareceu Jacques a fazer um «compasso de espera», logo seguido de rodopio sobre um adversário e o remate à meia-volta, sem hipótese para o guardião leonino. Os sportinguistas reclamaram junto do árbitro alegando que Jacques teria ajeitado a bola com a mão, mas o certo é que não foram

Continua na pág. 18

Jordão felicita Jacques: o portista foi o atirador-mor do campeonato

Divisão 2

Varzim: parabéns!

Festa na Póvoa: o Varzim já regressou ao 1.º escalão do futebol nacional, enquanto o Ginásio de Alcobaça e o Marítimo aceleram igualmente para a divisão superior.

Desfechos dos jogos efectuados na Zona Norte: Amarante -Varzim, 1-3; Sanjoanense - Leixões, 2-0; U. Lamas - P. Ferreira, 0-0; Neves - G. Vicente, 0-4; Famalicão - Valdevez, 3-0; Chaves - Fafe, 2-0; Bragança - Feirense, 2-1; Salgueiros - Leça, 2-0.

	V.	E.	D.	B.	P.
Varzim	17	7	4	59-17	41
P.Ferreira	15	11	4	39-[illegible]	41
Salgueiros	14	9	5	50-18	37
Feirense	14	8	6	35-26	36
Sanjoanense	12	11	5	34-18	35
Bragança	13	4	11	33-34	33
Chaves	12	5	11	[illegible]	29
Gil Vicente	11	5	12	[illegible]	27
Famalicão	9	9	10	32-30	27
Leixões	9	9	10	32-33	27
U.Lamas	8	11	9	27-33	27
Leça	10	6	12	33-34	26
Valdevez	9	6	13	29-40	24
Fafe	8	7	13	26-33	23
Amarante	4	6	18	29-53	14
Neves	1	6	21	15-66	8

Zona Centro: Cartaxo - B.C Branco, 2-5; Guarda - Académico, 0-0; Peniche - Portalegrense, 2-1; Nazarenos -Águeda, 0-1; O Bairro - Alcobaça, 2-3; Beira-Mar - Rio Maior, 1-1; U Coimbra - Oliveirense, 5-0; Covilhã - U. Santarém, 3-0.

«Bronca» em Celorico da Beira, onde se disputou o jogo Guarda-Académico de Coimbra: o árbitro Manuel Vicente (Vila Real) nove minutos depois de o validar, considerou irregular um golo do celoricense Camegim, após o que retirou do campo...

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Alcobaça	[illegible]	[illegible]	[illegible]	4	55-20	44
Académico	[illegible]	[illegible]	10	2	55-13	42
Águeda	[illegible]	[illegible]	11	7	47-19	41
Beira Mar	[illegible]	[illegible]	9	6	43-27	35
O.Bairro	[illegible]	[illegible]	[illegible]	6	45-26	33
Oliveirense	[illegible]	[illegible]	[illegible]	9	30-28	30
Rio Maior	[illegible]	[illegible]	[illegible]	9	27-27	30
B.C.Branco	[illegible]	[illegible]	[illegible]	11	36-32	28
Nazarenos	[illegible]	[illegible]	[illegible]	11	28-28	25
U.Coimbra	[illegible]	[illegible]	[illegible]	12	25-33	24
Guarda	[illegible]	[illegible]	6	14	19-41	22
Covilhã	[illegible]	[illegible]	[illegible]	15	28-43	22
Portalegrense	[illegible]	[illegible]	4	18	18-45	16
U.Santarém	[illegible]	[illegible]	8	17	11-57	14
Cartaxo	[illegible]	2	21		26-62	12

Zona Sul: Lusitano - Barreirense, 0-1; Sacavenense - Marítimo, 2-2; Luz[illegible]nia - C. Piedade, 1-1; Elvas - [illegible]ense, 1-0; U. Madeira - E[illegible]adora (adiado); Montijo - Esperança de Lagos, 0-2; V. Gama - Nacional, 1-0; GD Quimigal - Juventude, 2-0.

	V.	E.	D.	B.	P.
Marítimo	[illegible]	5	6	51-20	39
Lusitano	[illegible]	6	7	41-24	36
Farense	[illegible]	6	7	41-23	36
Sacavenense	[illegible]	7	9	36-34	31
V.da Gama	[illegible]	5	10	44-40	31
Nacional	[illegible]	10	9	23-23	28
Juventude	[illegible]	6	11	38-44	28
Barreirense	[illegible]	7	11	30-33	27
U.Madeira (a)	[illegible]	8	10	32-39	26
Elvas	[illegible]	[illegible]	9	19-26	26
Estrela (a)	[illegible]	[illegible]	8	19-17	25
Lusitânia	[illegible]	[illegible]	12	34-34	25
C.Piedade	[illegible]	[illegible]	12	23-38	24
Quimigal	[illegible]	[illegible]	12	26-30	24
Esperança	[illegible]	[illegible]	15	34-45	22
Montijo	[illegible]	[illegible]	16	25-45	18

(a) Tem [illegible] jogo.

Divisão 3

[illegible]ro já [illegible]ram

Na di[illegible]ão, o mais pontuado com[illegible] ser o Anadia e, depois de [illegible]ir a subida ao bloco n.º [illegible] Nosso futebol, vê chegarem também à promoção, Vizela, Torriense e Olhanense, os dois últimos símbolos com um passado que já desfilou pelo conjunto de honra, os dos primodivisionários

Nomes e números dos encontros da ronda 28 (faltam duas para terminar a prova) no tocante à série A. S. Martinho - Mirandela, 3-2, Limianos - Vilaverdense, 0-1; Sendim - Riopele, 1-4; Barca - Vizela, 1-0, Moreirense - Vianense, 0-2; Prado - Monção, 0-6, Ribeirão - M. Fonte, 2-1 e Cabe-

Continua na pág. 18

DESPORTO

Amora: cada golo para seu paladar

Nacional de futebol

Continuação da pág. 17

Sobrinho.

Portugal alinhou com: Carlos Ferreira, Laureta, Bastos Lopes, Xavier, Sobrinho, Jaime Magalhães, Álvaro, Quinito, Cruz, Jorge Silva e Mário Jorge. João Pinto substituiu Sobrinho aos 62.

Após a terceira jornada, (Checoslováquia-RDA, 2-0; França-Portugal, 1-1), a classificação do Grupo A é a seguinte: Checoslováquia 4 pontos; RDA, 2; Portugal e França, 1. Hoje, às 18 e 45, Portugal joga com a Checoslováquia e a França com a RDA, às 20 e 15.

Nosso s. juniores

Portugal empatou ontem, na Finlândia, com a Checoslováquia por 1-1, em jogo da 2.ª jornada do Campeonato da Europa de juniores que decorreu na cidade de Kuusankoski. Portugal esteve a ganhar até parte do 2.º tempo, num golo obtido pelo boavisteiro Carlos Brito, aos 39 minutos de jogo, num remate de cabeça, a aproveitar um «livre» por Jaime.

A equipa portuguesa: Guimarães; Madureira, Venâncio, Paz e Feliciano; Jaime, Morato e Jorge; Faustino, Carlos Brito e Carlos Ferreira.

Noutro encontro da jornada, a Finlândia venceu a Hungria por 3-2. Depois destes resultados, a decisão quanto ao primeiro lugar fica adiada para a última jornada, a disputar amanhã, com os encontros Portugal-Finlândia e Checoslováquia-Hungria.

Classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
Portugal	2	1	1	0	3-2	3
Checoslováquia	2	1	1	0	3-2	3
Finlândia	2	1	0	1	4-4	2
Hungria	2	0	0	2	3-5	0

Boavista: meninas de 1.ª

A equipa feminina de futebol do Boavista foi a vencedora da Taça da Europa, competição disputada em Gohr, na República Federal Alemã, com a participação de formações de vários países, inclusivamente dos Estados Unidos. As jogadoras atingiram a final do torneio vencendo o Grupo B, defrontando na partida decisiva as húngaras de Renova, que venceram o Grupo A. A vitória das «axadrezadas» foi de 1-0, numa partida que durou 40 minutos, divididos em duas partes de 20 minutos cada. Resultados alcançados pelo Boavista: Boavista-Vendeinheime, 1-0; Boavista-Fenema, 1-0; Boavista-Volanbusz, 2-0; Boavista-Dusseldorf, 0-1 e Boavista-Renova, 1-0.

ANTIDOPING

Foi feito controlo antidoping em dois jogos; Amora-Braga e Estoril-Viseu.

Rio Ave contrata técnico

Pedro Gomes é o futuro técnico do Rio Ave.

Benfica excursiona

O Benfica vai jogar na América do Sul: quarta-feira com a selecção da Argentina e na sexta perante a turma nacional do Chile.

Porto igualmente

O FC Porto não lhe fica atrás: parte amanhã para a Venezuela, onde vai participar num torneio com o Barcelona, Real Madrid e Inter de Milão.

MICROSCÓPIO

Acampamento da «Velha Guarda»

O Clube de Campismo de Lisboa promove, de 9 a 13 de Junho, o 5.º Acampamento da Velha Guarda: um acampamento que ganha raízes entre os campistas, e que é um dos espaços de convívio mais significativos no panorama das actividades do CCL e do campismo em geral.

Centro português de Karaté

A Associação Desportiva Centro Português de Karaté editou o relatório e contas da gerência do ano transacto. Um trabalho em que aflora o descontentamento pela incompreensão oficial, a falta de apoio a uma modalidade desportiva, que, longos anos banida da prática activa dos portugueses, surge agora a implantar-se entre o lote das que sobem a olhos vistos no respeito geral.

com Tudor acerta em cheio!

CONCURSO N.º 40

Benfica-Boavista 1
Portimonense-Espinho 1
U. Leiria-Penafiel 1
V. Guimarães-V. Setúbal . 1
Amora-Sp. Braga 1
Estoril-Acad. Viseu 1
Rio Ave-Belenenses 1
FC Porto-Sporting 1
U. Lamas-P. Ferreira X
Guarda-Académico X
Oliv. Bairro-Alcobaça 2
Sacavenense-Marítimo ... X
Elvas-Farense 1

baterias·pilhas

Patrese vence no Mónaco

A classificação oficiosa do Grande Prémio do Mónaco de Fórmula Um foi confirmada, após deliberação do júri, pelo director da corrida, mantendo-se o 1.º lugar atribuído ao italiano Ricardo Patrese. O júri pôde comprovar que o empurrão dado ao carro de Patrese (na última volta do circuito) destinou-se a evitar que a máquina, atravessada na pista, pudesse ser causa de acidente ao chocar com outros concorrentes. Além disso os comissários indicaram que Patrese aproveitou o facto do carro encontrar-se numa ligeira descida para arrancar pelos seus próprios meios.

Esta decisão da direcção da corrida não exclui ulteriores reclamações e outras comprovações técnicas que sejam necessárias.

Classificação do mundial após o Grande Prémio de Mónaco: 1.º, Alain Prost (França), 18 pontos; 2.º, John Watson (Grã-Bretanha), 17; 3.º, Didier Pironi (França), 16; 4.º, Keke Rosberg (Finlândia), 14; 5.º, Ricardo Patrese, 13.

Chegada: 1.º, Ricardo Patrese (Brabham), 1.54.11,25; 2.º, Didier Pironi (Ferrari), a 1 volta; 3.º, Andrea De Cesaris (Alfa Romeo), a 1 volta; 4.º, Nigel Mansel (Lotus), a 1 volta; 5.º, Elio De Angelis (Lotus), a 1 volta; 6.º, Derek Daly (Williams), a 2 voltas.

Serra da Estrela

O suíço Kurt Buess venceu a edição de 1982 do Prémio Internacional Serra da Estrela. Resultados: 1.º, Kurt Buess, Lota T 298,6m 30,65s; 2.º, Claude Frjeanneret, BMW, 6.34,70; 3.º, Jozsef Cserkut, BMW 320, 7.00,15; 4.º, Mário Silva, Ford Escort RS 1800, 7.01,76; 5.º Manuel Fernandes, Toyota Starlet, 7.10,25; 6.º, António Rodrigues, Ford Escort RS 1800, 7.10,33; 7.º, Celestino Pereira, de Tomaso, 7.12,67; 8.º, Edgar Grund, BMW 320 I, 7.19,01; 9.º, Petr Dolezal, Skoda 120, 7.21.71; 10.º, José Peres, BMW 528 I, 7.25,15; 11.º, Herbert Hurter, Ford Escort RS 2000, 7.26,20; 12.º, Antonin Charouz, Skoda 130 RS, 7.27,17; 13.º, Giovanni Rossi, Ford Escort RS 2000, 7.31.08; 14.º, Ni Amorim, Opel Ascona 2000, 7.31,61; 15.º, Fernando Pinto Borges, Datsun, 240Z, 7.38,59.

Divisão 3

Continuação da pág. 17

ceirense - Aves, 6-0. Guia: Vizela, 43 pontos.

Série B: Tirsense - Candal, 2-0; Infesta - Vilanovense, 2-0; Ermesinde - Régua, 0-0; Ovarense - P. Brandão, 2-3; Carvalhais - Mogadourense. 0-2; Lixa - Lourosa, 3-0; Valadares - Marco, 3-1 e Valonguense - Paredes, 1-0. Guia: Valonguense, 38 pontos.

Série C: Quiaios - Pedrulhense, 3-2; Tondela - Febres, 6-2; Vildemoinhos - Esperança, 4-2; Viseu Benfica - Anadia, 1-3; Mangualde - P. Castelo, 2-1; Estarreja - Seia, 3-0; Marialvas - Alba, 0-0 e Alcains - Naval 1.º de Maio, 2-1. Guia: Anadia, 48 pontos.

Série D: Torres Novas - Marinhense, 2-1, U. Almeirim - Bombarralense, 1-0, Torreense - Alpalhoense, 3-0; Sp. Pombal - Vieirense, 0-0; Alferrarede - Marrazes, 2-1; E. Porta - Campom., 2-1; Valcovense - U. Tomar, 0-2 e SL Marinha - Caldas, 0-1. Guia: Torriense, 40 pontos.

Série E: SL Olivais - Odivelas, 0-2; Vit. Lisboa - Bucelenses, 2-1; Atlético - Tires, 3-1; Atl. Cacém - Vilafr., 1-1; Oliveirense - P. Pinheiro, 2-1; Almada - Angrense, 1-2; Coruchense - Oriental, 1-0 e Loures - Oliv. Moscavide, 1-1. Guia: Atlético, 38 pontos.

Série F: Desp. Beja - Sesimbra, 2-2; Campinense - U. S. Cacém, 0-0; Olhanense - Seixal, 1-0; Lusit. V. Real - Trafaria, 1-1; Redondense - Silves, 2-1; C. Indústria - Alvorense, 2-0; Aljustrelense - Louletano, 3-1 e Moitense - Serpa, 1-0. Guia: Olhanense, 42 pontos.

Placard

Velas no Tejo

Afonso Domingues (Clube Naval de Cascais) venceu a regata da classe Optimist (até 14 anos) que decorreu em Lisboa para apuramento da selecção nacional que vai participar no campeonato mundial a realizar em Itália.

Classificação dos cinco primeiros: 1.º, Afonso Domingues, Cascais; 2.º, Jorge Silva, Paço de arcos; 3.º, Jorge Eredia, Paço de Arcos; 4.º, Cristina Domingues, Cascais; 5.º, Rui Silva, Paço de Arcos.

Luta livre entre meninos

O Beira-Mar (de Montegordo) esteve em plano de evidência nos campeonatos nacionais de luta livre, (modalidade olímpica) do escalão de infantis, ao conquistar 10 dos 23 títulos em disputa. O Núcleo Desportivo do Casa Pia foi a equipa 2.ª classificada.

Delfim Moreira ganha na RFA

Delfim Moreira (Benfica), evidenciou o seu bom momento de forma, ao vencer a maratona de Franccoforte com o tempo de duas horas, 12 minutos e 54 segundos.

Cidálio Caetano (2.17,43) e Tavares da Silva (2.19,18) estiveram, também, em bom plano, ao ocuparem o 10.º e 13.º lugar, respectivamente. Moreira cortou a meta, com a margem confortável de 15 segundos de avanço sobre o seu adversário mais directo, o brasileiro Eloy Rodriguez - Schleder, que fez 2.13,08. O alemão-federal, Stephan Picher foi 3.º, com 2.16,20.

Outros resultados destacados no fim-de-semana do nosso atletismo: Aurora Cunha (FC Porto), bateu (em Vigo) o máximo nacional dos 1500 metros, gastando 4m 14,5s; Maria João Lopes (Benfica) melhorou (para 24 segundos) o «record» português dos 200 metros e o também benfiquista Pedro Albuquerque ganhou o decatlo nacional, somando 6746 pontos.

«Caso» nas Antas: o árbitro Veiga Trigo entrega a um graduado da PSP a garrafa com que um «bandeirinha» foi «brindado» por um assistente que, daí a instantes, já saía «descascado» do parque azul-branco

"Leões" encolheram as garras

Continuação da pág. 17

atendidos. Não vimos, também, qualquer falta que justificasse a anulação do tento, vimos (isso, sim) cartão amarelo para Eurico que se excedeu nos protestos, e o qual viria a ditar o seu abandono mais cedo, quando Veiga Trigo foi obrigado a mostrar-lhe não o amarelo, mas o vermelho, a punir um derrube a Júlio.

Em contraste com as «carícias» que, de parte a parte, tiveram lugar ao longo dos 90 minutos, apraz-nos aqui registar o facto de portistas e sportinguistas terem dado as mãos no início do encontro, quando os primeiros felicitaram publicamente os segundos pela conquista do título máximo. Um gesto bonito que, infelizmente, foi esquecido rapidamente... Deverá também salientar-se o facto dos adeptos portistas terem aplaudido de uma forma entusiástica o «adeus» de Stessl que, antes de principiar o encontro e na companhia dos seus auxiliares (professor Hernani Gonçalves e Smetana) se despediu das Antas, partindo para o Bessa.

No período complementar do jogo o Sporting esteve um pouco melhor, em resultado da mudança operada por Malcolm Alisson, quando fez sair Barão e entrar Nogueira. Se, por um lado, esta permuta teve as suas vantagens, pelo outro, deu azo a que os portistas explorassem o flanco esquerdo da defesa leonina, através de Costa, Jacques e, por vezes, Sousa. Entretanto, deu-se a expulsão de Eurico, e a partir daí, jamais o Sporting pensou na hipótese do empate. Até porque, dois minutos após a expulsão do defesa «verde», Júlio elevou para 2-0, com culpas para Inácio, que não estava no seu sítio.

A arbitragem procurou cumprir da melhor maneira, mas a sua tarefa foi, de facto, muito difícil, dado o súbito agravamento de tensões.

Manuel Neto

Porto protesta título "verde"

A direcção do FC Porto, reunida extraordinariamente após o jogo com o Sporting, solicitou hoje à Federação Portuguesa de Futebol a não homologação do campeonato «até ulterior tomada de posição». Em comunicado emitido a seguir ao triunfo dos portistas sobre o novo campeão nacional, a direcção do FC Porto afirma fundamentar a sua atitude em «irregularidades havidas e documentadas no decurso do presente campeonato, que podem originar uma alteração na tabela classificativa». O problema (se existe) diz respeito à data da inscrição do jogador Lito.

Júlio confirma vitória portista

Árbitro: Veiga Trigo (Beja), auxiliado por Joaquim Madeira (bancada) e Manuel Burrica (arquibancada).

F.C. PORTO: Fonseca; Gabriel, Simões, Teixeira e Lima Pereira; Sousa, Frasco, Jaime Pacheco e Costa; Júlio e Jacques.

SPORTING: Meszaros; Barão (Nogueira, aos 56 m), Eurico, Bastos e Inácio; Ademar, Lito, Virgílio e Marinho (Freire, aos 73 m); Manuel Fernandes e Jordão.

Marcadores: Jacques (30 m) e Júlio (80 m). O único cartão amarelo foi mostrado cinco vezes: Ademar, Bastos, Eurico, Gabriel e Sousa.

Cartão vermelho: Eurico (78 m).

DESPORTO

Alvalade: desforra hoquista do futebol

Nacional de hóquei

Oliveira de Azeméis: 11-4 ao Benfica

Disputaram-se, neste fim-de-semana, mais duas jornadas do «nacional» da I Divisão de hóquei em patins. Resultados no sábado: Belenenses – F C Porto, 3-3; Sporting – Académico de Braga, 12-3; Oliveirense – Alenquer, 10-2; Infante de Sagres – Benfica, 3-5; Sporting de Tomar – Académico do Porto, 2-0; Oeiras – Juventude de Viana, 6-3; Sanjoanense – Sesimbra, 8-3 e Valongo – Académica da Amadora, 5-4.

Ontem: Sporting – Porto, 6-3; Belenenses – Académico de Braga, 10-4; Infante de Sagres – Alenquer, 6-2; Oliveirense – Benfica, 11-4; Oeiras – Académico do Porto, 10-1; Sporting de Tomar – Juventude de Viana, 6-3; Valongo-Sesimbra, 4-4 e Sanjoanense – Académica da Amadora 8-6.

Classificação: Sporting, 51 pontos, Benfica, 49; FC Porto, 44; Sp. Tomar, 43; Juv. de Viana, 43; Oeiras, 42; Oliveirense, 41; Sanjoanense, 41; Valonguense, 40; Sesimbra, 37; Belenenses, 37; Acad. Amadora, 36; Acad. Porto, 27; Inf. Sagres, 27; Acad. Braga, 25 e Alenquer, 24.

Nacional de andebol

Sporting derrotado na Luz

O Benfica deu um safanão na monotonia (relativa) com que tem vindo a disputar-se o nacional da 1.ª Divisão de andebol, a partir da nítida supremacia do Sporting, porque os «encarnados venceram o Belenenses no Restelo e bateram o Sporting na Luz. Por obra dos comandados do ex-técnico portista António Cunha, o campeonato ganhou novos motivos de interesse, embora a luta pelo título se resuma aos dois velhos rivais lisboetas.

O Sporting permanece, todavia, ainda como principal candidato ao título, visto que dispõe de um ponto de vantagem em relação à águia e tem melhor «goal-average» (perdeu ontem por dois golos e vencera na 1.ª volta por cinco). O Belenenses foi o grande derrotado, na dupla jornada e o FC do Porto, batendo o Póvoa e vencendo (por um golo) o S. Mamede, ascendeu ao 3.º lugar: porém, a equipa portista parece não estar com arcaboiço para interferir positivamente na luta pelo trono.

Com a derrota do Sporting o campeonato ganhou (indiscutivelmente) novos motivos de interesse: estaria «morto» se o Sporting tem vencido na Luz.

Resultados na 8.ª jornada: Belenenses, 23-Benfica, 29; Sporting, 29-Encarnação, 23; FC Porto, 31-Desp. Póvoa, 20 e Sp. Espinho, 17-S. Mamede, 20. Na 9.ª jornada: Desp. Póvoa, 22-Sp. Espinho,25; S. Mamede, 19-FC do Porto, 20; Benfica, 22-Sporting, 20 e Encarnação, 33-Belenenses, 27. Pontuação: 1. Sporting, 9 jogos e 24 pontos; 2. Benfica, 9-23; 3. FC do Porto, 9-21; 4. Belenenses, 9-19; 5. Encarnação, 9-18; 6. S. Mamede, 9-15; 7. Sp. Espinho, 9-14 e 8. Desp. da Póvoa, 9-10.

Sporting: perante o Encarnação ainda as coisas foram bem

Europeu de basquetebol

Portugal não ganha um jogo!

Portugal continua a coleccionar derrotas no «Europeu» de basquetebol (Grupo B) que está a efectuar-se em Lisboa (Pavilhão dos Desportos) e Porto (Antas). Resultados neste fim-de-semana: Portugal, 80 - RFA, 92 e Portugal, 90 - Inglaterra, 107. Outros desfechos na Série A: Suécia - Hungria, 81-80; Inglaterra - Finlândia, 72-73; Finlândia - Hungria, 81-90 e Suécia - RFA, 88-86. Série B: Bélgica - Bulgária, 70-65; Roménia - Grécia, 62-73; Holanda - Turquia, 88-58; Roménia - Turquia, 70-75; Grécia - Bélgica, 97-72 e Holanda - Bulgária, 78-64.

Perante a RFA, alinharam e marcaram: Leiria, Eustácio (6), Lisboa (17), «Tó Quintela» (6), Augusto Baganha (12), Rui Pinheiro (15), Rui Pereira (16), Santiago (12) e Paiva (2). Portugal face à Inglaterra: Eustácio (2), Seiça (31), Lisboa (22), «Tó Quintela», Baganha (8), Pinheiro (10), Cardoso, Pereira (8), Santiago (9) e Paiva.

Classificações

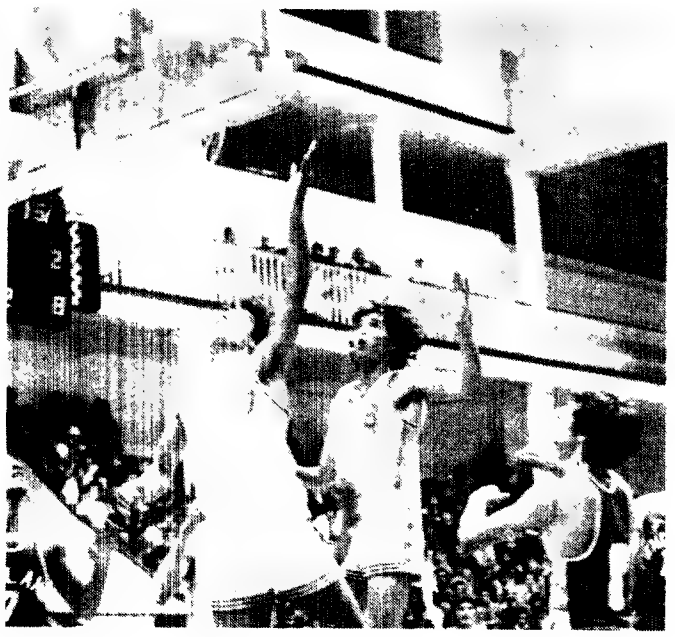
Série A (Lisboa):

	J	V	D	M	P
SUÉCIA	3	3		257-248	6
Hungria	3	2	1	259-246	5
RFA	3	2	1	243-232	5
Finlândia	3	1	2	218-227	4
Inglaterra	3	1	2	263-252	4
Portugal	3	-	3	252-287	3

Série B (Porto):

	J	V	D	M	P
HOLANDA	3	3	-	242-198	6
Bulgária	3	2	1	219-229	5
Bélgica	3	2	1	218-237	5
Grécia	3	2	1	251-224	5
Turquia	3	1	2	208-234	4
Roménia	3		3	206-224	3

Jogos para hoje, na Série A (Lisboa): Inglaterra - Suécia (17 horas); RFA - Hungria (19 horas); Finlândia - Portugal (21 horas). Série B (Porto): Roménia - Bélgica (17 horas); Turquia - Bulgária (19 horas); Grécia - Holanda (21 horas).



O basquetebol não se joga com «sticks»: a encestar, não houve brilharete até agora

Enquanto não há futuro para desportistas

Belarmino Fragoso: todos vamos ajudar uma família triste

Momento difícil, de futuro mais que instável, toca Maria Amélia Fragoso, viúva de Belarmino, talvez o maior pugilista português de duas décadas e (sem dúvida) aquele que, nos nossos tempos, mais longe poderia ter tocado, não fora a desprotecção, quase total, que veio da sua cabeça ou de quem o deveria correctamente orientar no melhor rumo.

Depois de andar de Herodes para Pilatos, em busca de uma cama de hospital, de uma consulta perfeita e certa, de um tratamento imediato para o acidente de viação que fizera aflorar uma outra torrente de fraquezas físicas, Belarmino faleceu, escutando de longe o eco da primeira sessão profissional que a «Triboxe» levava a cabo no Coliseu dos Recreios, talvez revivendo horas de grande luxo na sua carreira constelada de êxitos naquela sala fabulosa que Américo Covões dirige com mão benemérita.

Mas as palavras bonitas acabaram: Belarmino está sepultado e, como diria o Marquês de Pombal, há que cuidar dos vivos e ajudá-los na dura luta de sobrevivência que ficou como único horizonte para uma família sem chefe. Assim, para tentar cobrir a falta de protecção que continua a circundar o futuro de um qualquer desportista (amador ou profissional) neste nosso país sucessivamente adiado, nasceu um movimento que pretende, a 2 de Julho, canalizar para o Coliseu dos Recreios grande fatia de público, dos muitos milhares de apaixonados pelo pugilismo que tiveram a sorte de ver em rinque Belarmino Fragoso, a mais espantosa esquiva canhota que passeou pela Europa em dúzia e meia de anos.

A comissão organizadora desse (que se pretende) fabuloso desfile de boxe e saudade, é integrada pelo dr. Jorge Tavares Rodrigues (professor de «Ciências da Informação e Comunicação»), pelo empresário Américo Covões, pelo realizador cinematográfico Fernando Lopes (autor da película «Belarmino») e pelos jornalistas Baptista-Bastos («Diário Popular»), Neves de Sousa (nosso colega de Redacção), Francisco Sousa Neves («A Capital»), Vítor Santos e Carlos Pinhão («A Bola»). E, pode já dizer-se que Fernando Lopes propôs à RTP a passagem de «Belarmino», ofertando integralmente a favor de Maria Amélia Fragoso os direitos de transmissão: 90 mil escudos.

A comissão executiva é coordenada pelo antigo futebolista benfiquista Fernando Calado, verdadeira «alma mater» de todas as iniciativas altruístas. A seu lado vão estar o antigo pugilista e actual treinador Armando Pons, os ex-praticantes Valente Rocha e Luís Saavedra, Fernando Elvas (Clube Atlético de Alvalade), Fernando Ferraz (Universidade Livre), Fernando Peres (Associação de Boxe de Lisboa) e Patrício Alvares (encarregado da rubrica pugilística no nosso camarada «Record»). Outros nomes deram, igualmente, todo o contributo para que seja memorável o festival de saudade marcado para 2 de Julho, na amp[illegible] sala das Portas de Santo [illegible] Mário Nobre (presidente da Federação Portuguesa de Boxe), Fernando Pires («Diário de Notícias»), Artur Agostinho (Rádio Renascença), Mário Rodrigues (presidente da Associação de Boxe de Lisboa), Luís Sampaio (actual treinador do Atlético Clube do Cacém e antigo praticante de pugilismo), para além de Afonso Garcia (ex-pugilista, agora industrial de hotelaria) que terá a seu cargo o pelouro financeiro da festa, onde estará acompanhado pelo irmão de Belarmino (Domingos Fragoso) e pelo antigo campeão nacional de boxe Carlos Almeida.

Pugilismo e boxe americano figuram nesse cartaz que pretende evocar «o príncipe dos pobres» (como escreveu recentemente Neves de Sousa, em relação a Belarmino). Pode já adiantar-se que estarão entre as doze cordas valores como António Mondim, Realinho, Orlando de Jesus e Dino Fleitas (todos da equipa «Triboxe»: responsabilidade de José e Fernando Pinto, mais de José Manuel Teixeira). Para além de Paquito (o «internacional» sportinguista que brilhou nas Olimpíadas de Moscovo), Jorge Martins, e praticantes de alto nível no boxe americano: os «cinturões negros» Fernando Ferraz, Francisco Cunha e Fernando Elvas, perante três titulares estrangeiros.

O programa, que está a ser paciente e cuidadosamente elaborado, é prometedor: rasga com um embate Lisboa-Porto, em amadores (cinco combates), seguindo-se dois duelos entre profissionais de boxe americanos, tudo reunido nesta lembrança póstuma a Belarmino, o homem que foi bicampeão português durante 20 anos, que disputou 340 combates (mais de 330 êxitos) no nosso país e por essas terras fora, que morreu na miséria depois de ter feito autêntica paralela com uma espectacular e opipara carreira.

Coliseu: 2 de Julho, lembrar Belarmino Fragoso é (também) ajudar uma família desprotegida, porque um campeão nasceu em Portugal

Boxe profissional: «Triboxe» prossegue

Incentivada pelo alto nível e bom espectáculo servido ao público na sua apresentação, a «Triboxe» dá novo passo para o revigoramento do pugilismo profissional, desta feita promovendo, a 31 do corrente, novamente na sala do Coliseu, uma sessão que terá, no topo do cartaz, lutas em que vão estar em acção Realinho e Orlando de Jesus, entregues a treino árduo e concentrados nas instalações do ISEF, na Cruz Quebrada.

Ultimam-se as negociações com o empresário espanhol Guzman para encontrar adversários condignos para os dois «boxeurs» portugueses que, neste reaparecimento perante as grandes plateias, prometem exibir-se de molde a recuperarem e (se possível) ampliarem a popularidade de que desfrutavam antes do pugilismo profissional baixar bandeira por carência de organizadores, nunca por falta de entusiasmo ou apoio do público que (esse), sempre acorre a presenciar espectáculos que prometem emoção, dignidade e verdade desportiva.

Crise federativa?

O tesoureiro Carlos Leitão e outros dois componentes do elenco federativo (Carlos Quinas e Vítor Peres) renunciaram a continuar no bloco chefiado por Mário Nobre.

Corrida da Paz: Belmiro foi 12.º

Belmiro Silva foi o português melhor classificado na «Corrida da Paz», em ciclismo, que terminou ontem em Berlim Leste, ficando na 12.ª posição a três minutos e quatro segundos do vencedor (Ludwig, da RDA). Os restantes portugueses obtiveram as seguintes posições na geral: 26 - Fernando Fernandes; 42 - Carlos Santos; 49 - Elias Campos; 51 - Luís Teixeira; 52 - António Fernandes. Por equipas, Portugal ficou em 8.º lugar.

Na última etapa, os portugueses ficaram nos seguintes lugares: 26 - Carlos Santos; 31 - Elias Campos; 33 - Luís Teixeira; 49 - António Fernandes; 51 - Fernando Fernandes; 53 - Belmiro Silva.

Grande Prémio Abimota

O sexto «Grande Prémio Abimota - Duas Rodas», em ciclismo, foi apresentado em Águeda. A prova vai ser disputada entre 3 e 6 de Junho, com cinco etapas num total de 645 quilómetros. Dez equipas inscreveram-se para este grande prémio, que partirá de Leiria e terminará em Águeda, após um contra-relógio individual de 23 quilómetros, a partir de Aguada de Cima. A 1.ª etapa (184 quilómetros) ligará LiriaA a Águeda, seguindo-se Águeda - Lamego (152 km), Lamego -Paços de Ferreira (162), Porto -Águeda (124) e finalmente um contra-relógio. A organização anunciou prémios no total de 350 contos, na prova que terá oito metas volantes, seis de montanha e oito metas particulares.

Torres Vedras a pedalar

José Xavier (Bombarralense-/Agrifull) parte hoje para a 7.ª etapa do 5.º Grande Prémio do Concelho de Torres Vedras, a disputar entre Sintra e Varatojo, na distância de 116 km como novo camisola amarela daquela competição.

Os Portugueses na III SITU: conferências e outras experiências

A participaçã grupos portugueses nest a edição da SITU confi enove do movimento te universitário que conhece á anos um grande desen vimento, em termos qualita os. Aliás, a própria realiza da SITU não só reflecte es renovo como sobretudo o ulatina. Dos grupos antig stiveram presentes o TEL o CITAC, de Coimbra, e o TU do Porto, dos grupos mais recentes o Cantina Velha, de Lisboa. Também de Lisboa o actor Melo Alvim que apresentou um espectáculo de mímica. Lamen se a ausência do grupo Ibis, q hegou a estar anunciado, grupo que obteve o Prémio Revelação da APC referente a 1981 pelo espectáculo «Drama em Gen.e».

É um lugar-comum que convém repetir: o teatro universitário é um espaço privilegiado para a experimentação le novas formas cénicas, d os processos criativos e os os domínios: texto, encenação, cenografia, interpretação, música, relacionamento do espectáculo com o público. É certo que normalmente o teatro universitário recusa-se a correr o risco, a percorrer essa margem onde o falhanço é não só possível como até provável. No entanto, se os universitários não se decidem a passar por essa prova do desconhecido, do novo, como exigir que os profissionais o façam?

É evidente, mas convém sublinhá-lo, que a experiência implica a hipó do fracasso, mas essa perspectiva não deve ser impeditiva da tentativa de abrir caminhos novos, com a coragem que tal implica.

Uma cena de «D. Duardos», pelo CITAC

As «duas acções» do Cantina Velha

Nesta conformidade, pode parecer-nos mais interessante um espectáculo falhado do que um espectáculo com sucesso, se o falhanço daquele resultar da tentativa de encontrar respostas, naturalmente provisórias, a perplexidades, a questionamentos levantados no decorrer do trabalho. Desde que tal não se confunda com a intenção de «épater le bourgeois», como se dizia de provocar o escândalo num público que já ultrapassou essa fase infantil do experimentalismo.

Espectáculo falhado, e que não pretendia ser outra coisa, é o do grupo Cantina Velha que apresentou «Duas Acções Teatrais: Lenz, Browning».

O espectáculo foi mal recebido por um público que não estava muito disposto a ter em consideração os aspectos referidos. Vejamos o que pretendia ser para depois podermos entender as razões, e a sem-razão, dos espectadores.

A primeira das «Duas Acções» anunciadas era constituída por uma comunicação de uma conferência sobre história de teatro e em especial sobre a estética da tragédia e da comédia integrada naquela. Trata-se de um texto da autoria do dramaturgo alemão Jacob Lenz, publicada em França no volume de «Teatro» daquele autor, edição da «L' Arche». Texto claro e com algumas ideias interessantes (prejudicado, é certo, pela inacessibilidade de algumas citações não traduzidas), a conferência funcionava como tentativa de romper o relacionamento tradicional, em termos dramáticos, entre o palco e a plateia.

Havia um cenário (de Ana Jota), com um pano de fundo em que se viam desenhos anatómicos de figuras humanas, e no chão uma figura geométrica em fita adesiva verde, que o actor percorria de acordo com a marcação. Num cavalete havia a reprodução dessa figura geométrica, na qual um figurante ia desenhando, em várias cores, palavras-chave do que era dito pelo orador. O figurante entregava aquele maço de folhas que o intérprete (Diogo Dória), que falava de cor, lia de vez em quando.

Havia, pois, uma cena, um arremedo de situação teatral, uma tentativa de comunicação outra. No entanto, como teatro, tratava-se de um acto falhado. Compreende-se por isso a reacção do público e em especial dos espectadores dos grupos estrangeiros ao abandonar a sala. Entende-se sobretudo se se tiver em conta o resultado imediato desta tentativa, resultado que me pareceu medíocre, mas não se visar o princípio mesmo do experimentalismo que esta parte do espectáculo tranquilamente assumia. Devo esclarecer que nem toda a gente reagiu mal: o cenógrafo do grupo de Munique felicitou o Cantina Velha por esta tentativa.

A outra «Acção» era preenchida pela apresentação de um texto breve do poeta inglês Robert Browing, com o título «Confessionário». Uma mulher confessa o facto de ter denunciado o amante que acaba na forca, para lhe salvar a alma. Uma janela-espelho, uma mesa, um candeeiro de petróleo, luzes e sombras. Não mais seria necessário mais nada para criar uma autêntica situação dramática. Cena breve mas densa, cena mesmo com certo impacto, só lhe faltou uma intérprete capaz de captar, pela voz, os conflitos interiorizados da personagem, coisa de que Margarida Rosa Rodrigues não foi capaz. Compreendo a intenção de desdramatizar a situação, de a depurar, mas não é disso que se trata, sim da incapacidade da actriz em exprimir pela voz os matizes da situação.

O caso de «Dom Duardos» do CITAC

Teatro experimental, por assim dizer, absoluto, o espectáculo do Cantina Velha tinha pouco a ver com o outro teatro apresentado na SITU. Mesmo que o possamos considerar falhado, não podemos recusar-lhe o direito à existência em nome de acessibilidades e de outros populismos mais ou menos discutíveis para não dizer demagógicos, não correndo, no entanto, o risco fácil de se cair no pólo oposto, isto é, na demagogia do obscuro, do provocatório, do vazio.

A outro nível de experimentação se situava naturalmente o «Dom Duardos» adaptação e encenação de Mário Barradas da obra de Gil Vicente, pelo CITAC. Aqui tratava-se de recuperar um texto clássico à primeira vista com pequena capacidade para responder a problemas estéticos e ideológicos actuais; tratava-se de recuperar um grupo que parecia perdido para uma prática teatral persistente e minimamente coerente; e ainda as relações entre esse grupo e o seu público (céptico). Para isso, Mário Barradas não hesitou em utilizar uma linguagem muito carregada, procurando sublinhar a traço grosso as contradições de um texto caracterizadamente medievalesco. Os resultados não foram totalmente convincentes embora o espectáculo tivesse congregado palco e sala, o que era um dos alvos a atingir.

Neste caso não interessa averiguar o que pertence ao domínio do arbitrário porque é de arbitrário que é feita a matéria cénica do espectáculo. Por isso, não choca o facto de surgir em palco uma tela onde é projectada a ficha do espectáculo como se do genérico de um filme se tratasse, e que num intervalo, inexistente, se projecte um filme com a montagem acelerada de filmes de publicidade, o que provocou grande e justificada hilaridade e foi mais uma nota a ligar o espectáculo ao gozo da televisão, e em especial da telenovela.

Nem sequer perturba o que na estreia era ainda do domínio do aleatório: se havia elementos aparentemente incongruentes tanto podiam ser intencionais como resultado de insuficiente preparação (até porque o grupo teve dificuldades em dispor do palco e do material).

Pareceu-me menos convincente a utilização de alguns «gags» pouco originais como o caso de aparecimento de uma personagem – «Hamlet» – que verifica ter-se enganado de espectáculo, mas repete a sua entrada em cena (apetece dizer: onde é que já vi isto?, piada, aliás, também pouco original). O mais curioso é que o grupo perdeu aqui a oportunidade de gozar a sua própria prática. É que há anos, em pleno florescimento do teatro universitário, o CITAC apresentou uma encenação de «Macbeth», espectáculo que ia pondo espectadores e actores à pancada. O aparecimento dos Macbeth em cena teria sido uma boa paródia desse momento tumultuoso da vida do CITAC.

Se os actores que fazem «Dom Duardos» estão ainda verdes, a sua alegria, disponbilidade, sem-cerimónia bem mereceram os aplausos finais. Como o merecem alguns achados da encenação. O trabalho de Mário Barradas, com o apoio eficaz de João Vieira na cenografia, bem pode ter representado uma nova arrancada do CITAC, e isso é que importa.

Carlos Porto

CENTRO DE BRIDGE DE LISBOA
Avenida António Augusto de Aguiar, 163-4.º Esq.
Telefones 557852-537531
LISBOA-1

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos ter o artigo décimo oitavo dos Estatutos e de acordo com a legisl igente, convoco a Assembleia Geral Ordinária do Centro de Bri le Lisboa, S.A.R.L. para reunir no dia 26 de Maio de 1982 pelas 21 noras, na sede social, em primeira convocação.

ORDEM DO DIA

1.º — ussão, modificação e aprovação do Relatório, Balanço e Contas d nselho de Administração, bem como do Relatório e parecer do C selho Fiscal, relativos aos exercícios findos em 31 de Dezembro 980 e 1981.

Lisboa, 4 Maio de 1982

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Manuel Marçal Mendonça Junior

EU CA UTILIZO O MELHOR
E O MELHOR E O SISTEMA DE CONTABILIDADE

EFICEX — «aquele sistema!»

VENDA DE IMPRESSOS AVULSO NA
CONTICEX — Av. João XXI, 4-A
Telefones 888417/25 Lisboa

TEATRO ABERTO

AMANHÃ ESTREIA

OIÇAM COMO EU RESPIRO

de DARIO NCA RAME versão LUIZ FRANCISCO REBELLO, JOSÉ ANHA, JOÃO LOURENÇO música PEDRO OSÓRIO canções DINA interpretação IRENE CRUZ, CARMEN SANTOS, MELIM TEIXEIRA dramaturgia VERA SANPAYO DE LEMOS
cenário ANTÓNIO CASIMIRO encenação JOÃO CASIMIRO
encenação JOÃO LOURENÇO

3.ª A SÁB. ÀS 21.30
N. AC. MEN. 18 ANOS

ASSOCIAÇÃO DO NORDESTE TRANSMONTANO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 6.º e 8.º do Regulamento Interno da nossa Associação convoco a Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 29 de Maio de 1982, pelas 15 horas, no Centro Social dos Trabalhadores do Comércio, ao Rossio-Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações
2 — Discussão e Votação do Relatório e Constas de 1981
3 - Iniciativas para 1982
4 — Normas para o Processo Eleitoral e marcação de eleições para os Corpos Sociais

Caso não se verifique à hora marcada a presença dum número suficiente de sócios para o funcionamento da Assembleia (50 sócios) esta funcionará uma hora depois com qualquer número de presenças (§ único do artigo 9.º).

Lisboa, 13 de Maio de 1982

O Presidente da Assembleia Geral
ENG.º JOÃO AVELINO DA ROCHA CUNHA SERRA

canal da crítica

Mário Castrim

A tourada e as "touradas"

O aviso

A RTP mostra-se muito preocupada com aspectos mais crus de certas rubricas. Tal como se previa, o «Felix Krull» terá levantado alterosas ondas de protesto. Agora, durante as primeiras cenas, publica-se o aviso: **A RTP considera este filme só para adultos.** Pilatos, o que lavou daí as mãos, não teria dito melhor.

Era como se, em casa, os remédios perigosos pudessem estar ao alcance das crianças, bastando-lhe o aviso: **«A mãe considera que estes comprimidos são apenas para os adultos».**

Não se pode exigir que a TV seja um biberão. Mas exigem-se precauções. Há que escolher o horário certo. Uma emissão às 9 e 35, em Portugal encontra-se perfeitamente à mão de crianças e jovens de escalão inferior. Para o caso vertente, bastava trocar os horários do «Krull» e do «Grande Encontro» e tudo ficaria melhor.

Há que encontrar soluções correctas e não avisos mais ou menos inúteis.

Depois, lá está o desgraçado do operoso Bastos para evitar a tradução de certas palavras. Se as traduzisse, não restaria outro caminho aos responsáveis (?) da RTP se não pedir a demissão. Se a não pedirem, que mais irá nos acontecer?

O que é pior? (ao solilóquio, com vénia)

Repetidos avisos foram igualmente publicados a propósito da tourada transmitida em directo da **Monumental** de Madrid. A RTP dizia respeitar os preconceitos de muitos portugueses que avaliam a violência da corrida à espanhola, mas que nada podiam fazer, pois «tal violência é a essência do espectáculo taurino em Espanha».

Em Espanha, pois. Não em Portugal. A localização logo define uma limitação cultural com toda a sua carga específica. O que em determinado local é uma coisa, noutro pode ser outra bem diferente.

Ora não há em Portugal nem estruturas materiais, nem culturais ou vivenciais, para o sacrifício das vestais machas e cornudas. E creio que não será uma emissão em cada ano, como a côngrua, que vai trazer habituação. Os espanhóis continuarão a matar os toiros de hastes limpas; nós, continuaremos a brincar com eles, com as hastes aparadas. O que é pior?

Diga-se que a corrida à espanhola agrava os seus aspectos difíceis vista pela TV. Além de que participar ao vivo de uma cerimónia, vivê-la, desenvolve um tipo de comportamento que tem pouco de comum com o espectáculo a que apenas se assiste. A **afición** por televisão é assim uma espécie de amor por correspondência.

Finalmente: os portugueses tiveram pouca sorte com esta melancia. A corrida (um terço para a adolescência, dois terços para a terceira idade) vergou ao peso da mediocridade. E a mediocridade é sempre mais cruel.

Outros produtos tóxicos

Pessoalmente, confesso, há certas faces da crueldade que me preocupam muito mais.

As bandalheiras do «Dallas», por exemplo, onde as imoralidades de uma sociedade decadente criam estereótipos de identificação altamente perigosos. As traições, as infidelidades, os conceitos amorais, os comportamentos capazes de invadir territórios da audiência menos vigitantes eis o estendal, o chiqueiral de que a RTP não pede desculpa nem põe aviso.

Os processos informativos, por exemplo, que nada têm a ver com a observação isenta e se confundem com a luta política de corpo a corpo. Quem tiver dúvidas, observe o comportamento de José Teles no «Aqui e Agora» de sábado.

As emissões «objectivas», por exemplo, da «Grande Reportagem», que confunde a independência da BBC, face à Thatcher, com a dependência da BBC face à sociedade inglesa estabelecida.

A subserviente vinculação a certa área política, com exclusão total doutras, de rubricas de grande fôlego como **Telejornal, Aqui e Agora, Primeira Página, Clube de Imprensa,** etc, etc. As mesmas figuras saltitam de umas para outras.

E nisto concordo eu: deve condenar-se a emissão que veio de Madrid. Para quê, importar uma tourada mais, quando já há tantas «touradas» na televisão?

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

Acção de despejo n.º 5846 da 2.ª secção, autor - Augusto Mendes dos Santos Fonseca- réus - Maria Manuela Franchi do Nascimento Metelo e marido Carlos Alberto Tocha Metelo, com a última residência conhecida na Rua das Adelas n.º 2 - 2.º, esq.º, em Lisboa.

Citam-se os réus acima identificados, para comparecerem no 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, no dia 25 de Junho próximo, pelas 14 horas e 30 minutos, a fim de se proceder à tentativa de conciliação a que alude o artigo 972.º, alínea a) do Código de Processo Civil, ordenada nos autos de acção de despejo que lhes move o autor acima identificado, devendo comparecer pessoalmente ou fazerem-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, sob pena de multa, não sendo motivo de adiamento as suas faltas e, ainda, para na hipótese de não comparecerem ou não se obter acordo, contestarem, no prazo CINCO DIAS a contar do dia da tentativa, deduzindo em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julguem com direito, sob pena de serem condenados no pedido.

O duplicado da petição inicial fica à ordem dos citandos na Secretaria deste Juízo.

Lisboa, 18 de Maio de 1982

O Juiz de Direito

FERNANDO DA COSTA SOARES

O Escrivão Adjunto

MANUEL HENRIQUE GUERREIRO BONITA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

O doutor: Rosendo Dias José, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da comarca de Loures – 3.º Juízo, 1.ª secção.

Faz saber que no dia 15 do próximo mês de Junho pelas 10 horas no 3.º Juízo 1.ª secção do Tribunal Judicial de Loures, nos autos de Execução Sumária n.º 602 da 2.ª secção do 8.º Juízo Cível de Lisboa, em que são Exequente - O Banco Pinto & Sotto Mayor, EP e executada - EM-DI-MA -Empresa Distribuidora de Máquinas, SARL, com sede na Avenida Duque d'Ávila, 102 - 2.º em Lisboa e estabelecimento sito em Moalhada-Loures, da qual foi extraída carta precatória e coube o n.º 91/82, neste Tribunal e Juízo, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima dos valores que adiante se indicam, os seguintes bens móveis, VERBA N.º 1 - Duzentos greihadores a carvão, da marca Gaucho, em folha, avaliados em duzentos mil escudos. VERBA N.º 2 - Duzentas chapas onduladas de fibra, com revestimento betuminoso, em estado de venda e boa conservação, avaliadas em sessenta mil escudos.

Loures, 7 de Maio de 1982.

O Juiz de Direito

ROSENDO DIAS JOSÉ

O Escrivão Adjunto

JOSÉ PAULINO

sismet

SISTEMAS E METODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMATICA S.A.R.L.

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

R. SANCHES COELHO Nº1 9º TELF. 767991-1600 LISBOA

SELECCIONA

ENGENHEIRO CIVIL

PARA SERVIÇOS MUNICIPAIS

(MARGEM SUL — 50 KM)

REF.ª 002/1502/«DL»

FUNÇÃO:

● Coordenação e gestão dos serviços técnicos de obras e elaboração de planos e estudos respeitantes a obras municipais.

CONDIÇÕES REQUERIDAS:

● Licenciatura em engenharia civil
● Experiência

OFERECE-SE:

● Vencimento de acordo com a experiência
● Regalias sociais
● Boas perspectivas de integração no quadro
● Bom ambiente de trabalho

Respostas com «curriculum vitae» **PORMENORIZADO** indicando a referência.

URGENTE

Houve quem tirasse, no dia 18 do corrente, uma pasta de um automóvel DIANE, estacionado na R. Rodrigues Sampaio e contendo cerca de 90 recortes de revistas.

Gratifica-se bem a quem as entregar no n.º 3 - 3.º Dt.º da Praça de Londres, entre as 9.30 e as 13.00 ou das 14.00 às 18.00 horas. Tel. 88 81 45.

—BEJA/EMPREGO—

FULL-TIME E PART-TIME

5 VAGAS (ATÉ 22 ANOS)
6 VAGAS (MAIS DE 22 ANOS)

RESPOSTA URGENTE PARA O APARTADO 367 FARO

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEFONE _____

Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO

TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 exibição do 10.º episódio da telenovela portuguesa Vila Faia

18.18 – País, País
18.40 Tempo dos mais novos Com «Pinóquio»
19.20 O Homem Montanhês «A Comunidade» (4.º programa)
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal As notícias do País e do estrangeiro
20.35 Vila Faia (episódio n.º 10)
21.10 Rock e Clássico
23.30 Último Jornal Um resumo noticioso

Com a exibição do 4.º episódio prossegue na RTP-2 a série «O Jogo das Damas»

18.18 País, País
18.45 Res Pública «Arouca»
19.10 Setentrião «Manhouce, Uma Terra Diferente»
19.35 O Sítio do Picapau Amarelo
20.00 Informação/2 As notícias do País e do estrangeiro
20.30 Jogo das Damas (4.º episódio) **Intérpretes:** Edwigw Feuillère, François Fabian Haster e Bruno Devoldere **Realizador:** Nina Coup
22.00 Clube de Imprensa

Amanhã

11.52: Poliedro; **12.20:** Ciranda de Pedra (71.º episódio); **13.00:** Primeiro Jornal; **Das 13.30 às 18.10:** Ciclo Preparatório TV; **18.18** País, País; **18.40:** Tempos dos Mais Novos; **19.20:** A Data e o Feito; **19.45:** Escrito na Pedra do Tempo; **19.55:** O Tempo; **20.00:** Jogos Sem Fronteiras; **21.35:** Telejornal; **22.10:** Vila Faia (11.º episódio); **22.45:** 1+1=1; **23.15:** O Mordomo Ideal (3.º episódio); **23.40:** Último Jornal.

18.18: País, País; **18.40:** Agricultura/Projecto de Sobrevivência; **19.05:** Fronteiras da Música; **19.35:** O Sítio do Picapau Amarelo; **20.00:** Informação/2; **20.30:** Desenhos animados; **20.55:** Cineclube com o filme «Orfeu»

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

1 RTP Rock e Clássico (21.10)

O Jogo das Damas (20.30) **2 RTP**

Além de um programa à escolha oferece-lhe

Vila Faia

20.30 – «Jogo de Damas» (4.º episódio)

Sobre a pressão dos acontecimentos da guerra, dá-se uma quebra na relação entre os casais. Os mortos e os feridos aumentam. Fanny apaixona-se pelo cunhado ao mesmo tempo que Raoul se faz matar.
Intérpretes: Edwig Peullière, Françoise Fabian Haster e Bruno Devoldere. Realizador: Nina Coup

ASSISTÊNCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

Afastado do Teatro Aberto desde 1976, João Lourenço volta a este espaço, seis anos volvidos sobre a estreia de «O Círculo de Giz Caucasiano», para encenar e dirigir «Oiçam Como Eu Respiro», de Dario Fo e Franca Rame. A peça, cuja interpretação está a cargo de Irene Cruz, com breves intervenções de Melim Teixeira e Carmen Santos, debruça-se sobre o problema da condição feminina, focando vários aspectos do quotidiano da mulher, em diferentes níveis sociais. Peça recente de Dario Fo (data de 1978), escrita em estreita colaboração com Franca Rame, sua mulher, para ela e por ela concebida, «Oiçam Como Eu Respiro» tem sido representada com frequência em Itália, Alemanha, e conhece também produções inglesas e francesas.

A versão portuguesa adapta o texto italiano à circunstância nacional, aproveitando o que de generalizável esta questão polémica – a condição feminina – «O segundo sexo», como lhe chamou Simone de Beauvoir – contém.

A versão do texto deve-se a Luiz Francisco Rebello, José Fanha e João Lourenço; a dramaturgia é de Vera Sam Payo Lemos; a música de Pedro Osório, com poemas de José Fanha, é cantada por Dina; os cenários de António Casimiro; a encenação, como ficou dito, deve-se a João Lourenço.

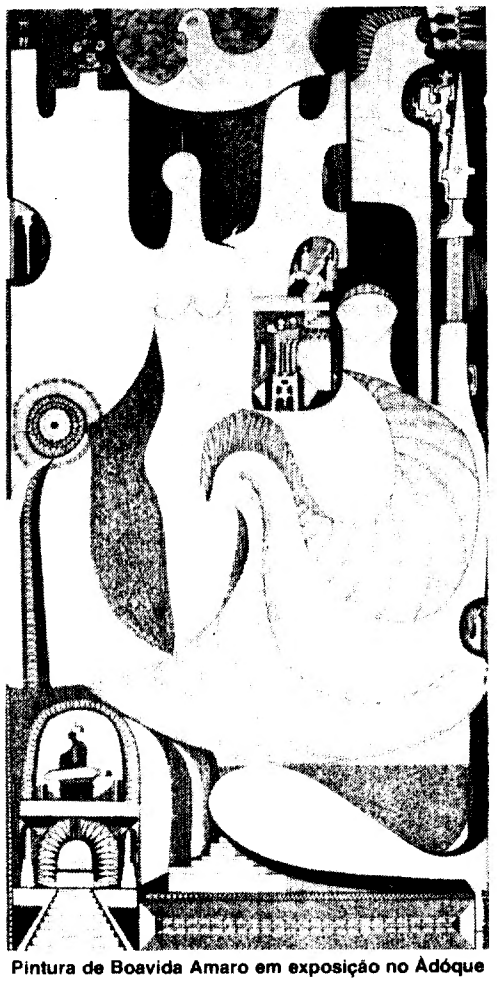
Cinema

O Cineclube Imagem apresenta a partir de hoje, no Casarão Cor-de-Rosa da Comuna, à Praça de Espanha, um ciclo dedicado ao cinema português. Hoje, às 21.30, será exibida «A Promessa», de António Macedo, e no dia 31, à mesma hora «Aniki-Bóbó», de Manoel de Oliveira.

Conferências

A Dr.ª Maria Emília Madeira Santos, investigadora do Centro de Estudos de Cartografia Antiga do Instituto de Investigação Científica Tropical, profere amanhã, às 18.30, na Sociedade de Língua Portuguesa (R. S. José, 41, 2.º, Lisboa), uma conferência sobre «Silva Porto e os problemas da África Portuguesa no século XIX».

O Prof. Lagoa Henriques profere amanhã uma conferência sobre «Os Cinco Sentidos» na Sala da Biblioteca da Sociedade Nacional de Belas-Artes, às 18.30.



Pintura de Boavida Amaro em exposição no Ádóque

Exposições

Uma exposição sobre arqueologia industrial é hoje inaugurada, às 18.30, no Porto, na Casa de Ramalde. O certame tem o patrocínio da Delegação Regional do Norte do Ministério da Cultura e Coordenação Científica e do Instituto Britânico do Porto.

Uma exposição de cerâmicas da Fábrica de Faianças e Azulejos Sant' Anna está patente em Cascais, na Galeria Ceramicarte.

O pintor Boavida Amaro apresenta os seus trabalhos no átrio do Adoque. Deste modo, enquanto mantém em cena com grande êxito a revista «Tá Entregue à Bicharada», consegue o Ádoque estender a outras formas de arte, para além do teatro, a animação cultural do seu espaço.

Uma exposição de desenhos e manuscritos de António Pedro, pertencentes ao espólio doado à Biblioteca Nacional, é inaugurada amanhã naquela instituição. A exposição, cujo encerramento está previsto para 16 de Julho, estará aberta ao público de segunda a sexta, das 10 às 13 e das 14 às 17.30.

Uma exposição de esculturas do artista canadiano John Tappin, organizada pelos Serviços Culturais da Embaixada do Canadá, está patente naquela Embaixada até 28 de Maio, das 14 às 19 horas (excepto sábados, domingos e feriados). John Tappin vive e trabalha em Ottawa, onde ensina escultura, «design» e fotografia no Departamento de Artes Visuais e Criativas do Algonquin College of Applied Arts and Technology de Ottawa.

TEATRO CASA DA COMÉDIA

«DIAS FELIZES»

DE S. BECHETT

Com: Glicínia Quartim e Fernando Heitor

Reaparição de uma grande actriz

De 3.ªs a sábados — 21 h 30
Domingos só às 16 h 30
Folga: 2.ª feiras
Bilheteira abre às 18 h
Marcações Telefone. 607299

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestaram a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: em o réu ser condenado a pagar ao autor a importância de 230 006$00, acrescida de juros moratórios vencindos à taxa de 7,75% ao ano, com custas e procuradoria condigna, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra à sua disposição na Secretaria deste Tribunal.

Acção sumária n.º 10 653 1.ª secção Autor BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP., de Lisboa.

Réu MANUEL DE JESUS ALVES, casado, com última residência conhecida em Alferrarede, comarca de Abrantes.

Lisboa, 10 de Maio de 1982
O Juiz de Direito,
(José Manuel de Carvalho Pinheiro)
O Escrivão Adjunto,
(António da Silva)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$70	57$70
ALEMANHA FED. (marco)	30$30	31$40
AUSTRIA (xelim)	4$20	4$40
BELGICA (franco)	1$456	1$656
BRASIL (cruzeiro)	$194	$444
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	56$45	58$45
(notas de 5 a 1000)	56$95	58$95
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$645	$745
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	69$50	71$50
(notas de 5 a 1000)	70$00	72$00
FINLÂNDIA (marka)	15$45	16$05
FRANÇA (franco)	11$00	12$30
HOLANDA (florim)	27$25	28$25
INGLATERRA (libra)	125$70	129$70
IRLANDA (libra)	105$20	109$20
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$267	$302
NORUEGA (coroa)	11$70	12$20
SUECIA (coroa)	12$05	12$60
SUIÇA (franco)	35$55	36$65
VENEZUELA (bolivar)	14$40	15$40

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA UM

17.00: Ovo de Colombo; **17.15:** Cassette extravagante; **17.30:** Ontem, manchete de amanhã; **18.15:** A década prodigiosa; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Musical. Música em diálogo com a Orquestra Sinfónica do Porto; **21.00:** Toda a Gente é Pessoa (o quotidiano na óptica cristã). **21.30:** Programa da Noite; **23.00:** Títulos do último jornal; **23.30:** Último Jornal. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00**

PROGRAMA 2

16.00: Musica de Bailado: – Suite do bailado «O Profeta» de Meyerbeer, Gayaneh de Khatchaturiau; **17.00:** Sonetos em ré menor e fá maior, de Scarlatti; – Adágio em si menor k. 540, de Mozart; **18.05:** Música portuguesa; **19.00:** Terra Viva, Planeta Azul; **19.35:** Sonata para violino e piano, de César Franck, David Hancock; **20.10:** Concerto sinfónico. – Poema sinfónico «Finlândia», de Sibelius; – Sinfonia n.º 6 em fá maior, op 68 «Pastoral», de Beethoven; **21.00:** O Canto e os seus Intérpretes; **22.00:** Tudo Isto é Música Também; **22.40:** Concertos por solistas e orquestras; **23.30:** Música de Piano; **00.00:** Trechos de óperas por conjuntos; **00.30:** Suite «Holberg», de Grieg; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.45: Teatro Trágico; **16.03:** Ora Hora; **20.03:** Tempo de Espectáculos; **20.30:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **21.03:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **21.30:** Quando o Telefone Toca (3.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo de Desporto; **23.08:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.03:** Espaço 3 P; **19.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença

16.00: Aqui e Agora; **17.00:** Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.20:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de Informação; **19.03:** Programa da LAR; **19.30:** Jornal da Noite (com nota de abertura); **20.00:** Dé no Vinte; **21.00:** Quando o Telefone Toca; **21.30:** Discos LAR; **22.00:** Diálogo e Vida; **22.30:** Bola Branca (2.ª edição); **23.00:** Títulos de Informação; **23.05:** Confronto; **23.30:** Jornal das 23.30 (com nota de abertura); **23.55:** Meditando; Noticiários intercalares – **06.00, 16.00, 17.00, 21.00, 22.00**

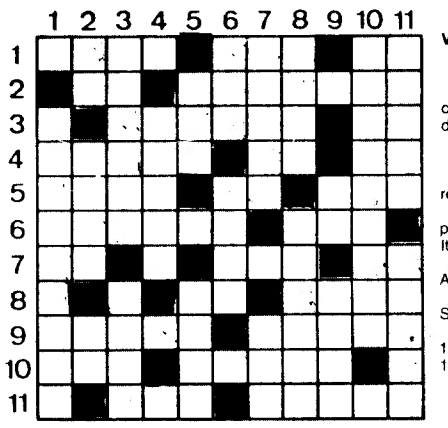
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 033

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Possui. Plutónio (s.q.).
2 Milimetro. Assolaras.
3 Estar unido por aderência. Aqui.
4 Arrancam. Autores. Idem.
5 Dar pios. Césio (s.q.). Mãe de Rómulo e Remo.
6 Enganado. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
7 Letra grega. Desgraça. Aqui.
8 Preposição e artigo. Paz (fig.).
9 Alcunhas. Transferes para outro dia.
10 Nome de jogo. Nome de mulher.
11 Transpira. Cidade de Itália.



VERTICAIS:

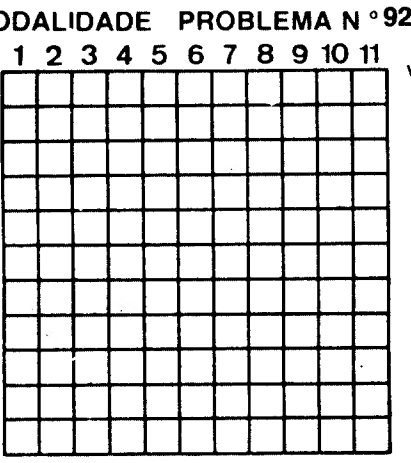
1 Expectativa.
2 Artigo indefinido. Freguesia do concelho de Barcelos. Sufixo que designa estado.
3 Reunir em maço. Íntimos.
4 Concederás.
5 Possui. Doença que dificulta a respiração.
6 Espécie de pandeiro usado pelos povos do N. de África. Lago de Itália.
7 Rio do Brasil. Livro de versos de António Correia de Oliveira.
8 Mamífero roedor da América do Sul. Refutais.
9 Letra grega. Esteiros.
10 Perseverança.
11 Empregada. Queimas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9293

HORIZONTAIS:

1 Nome de vários rios da Alemanha. Tigela para sopa.
2 Sufixo que designa estado. Manas. Alumínio (s.q.).
3 Desmentir. Zombando.
4 Tempo do verbo haver. Bruxaria. Alteza Real.
5 Pega. Nome de mulher.
6 Fado (pop.). Ródio (s.q.).
7 Tempo do verbo ser. Glóbulo.
8 Emprega. Apelido. Tempo do verbo ser.
9 Oscilara.
10 Rio de Moçambique. Rumos.
11 Género de pássaros dentirrostros, cujo tipo é o papa-moscas do Senegal. Levantara.



VERTICAIS:

1 Imagina. Ara.
2 Limpasses com areia. Cidade da antiga Caldeia.
3 Levianas.
4 Ligas. Sódio (s.q.). Estime.
5 Corrigenda. Nome científico do pato.
6 Donzela de Orleães.
7 Cercadura. Palmeira da Amazónia.
8 Uma das partes do Mundo. Lista.
9 Rédea.
10 Fouces de cegar. Atmosfera.
11 Cidade de Espanha. Sufixo que designa abundância.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 032

HORIZONTAIS:
1 Saltam. Avós.
2 Ale. Morrera.
3 Mar. Areal.
4 Aga. Ir. Mão.
5 As. Sentou.
6 Si. UU.
7 Estro. Acabo.
8 Abrasaria.
9 Um. Ias. Me.
10 Rasto. Danai.
11 Ossa. Pesara.

VERTICAIS:
1 Sama. SEGURO.
2 Alagais. Mas.
3 Leras. Ta. SS.
4 Órbita.
5 Amais. Orão.
6 MORREU. As.
7 Re. Nuas. DE.
8 Ara. Camas.
9 VELHO. Arena.
10 Or. Au. Bi. Ar.
11 Saro. Coaria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9292

HORIZONTAIS
1 Masca. Casca.
2 Amais. Avara.
3 Solas. Limar.
4 Sr. Ratos. VA.
5 Anuir. Sarau.
6 Ará. Ris.
7 Ari. Avó. SSS.
8 Tacos. Ratei.
9 Tua.
10 Ce. Ar. Ti. Pr.
11 Omito. Emala.

VERTICAIS
1 Massa. Ataco.
2 Amornara. Em.
3 Sal. Úrico.
4 Ciaria. At.
5 Assar. Astro.
6 IV.
7 Calos. Orate.
8 Avisar. Im.
9 Sam. Riste.
10 Cravasse. Pl.
11 Aarau. Siara.

provérvio: O SEGURO MORREU DE VELHO.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

– Int. men. 13 a.
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
DE QUEM É A VIDA AFINAL?

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MAS QUE VIZINHOS
N. acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
JOVENS GUERRILHEIROS
N. acons. a men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
N. acons. a men. 18 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
BORRACHOS E BORRACHINHOS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Não acons a men. 18 anos
Às 14, 16.30, 19, 21.30
BLOW OUT
5.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
UM CRIADO AO SEU DISPOR

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM TOQUE DE CLASSE

2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
não acons. a men. 13 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
TRISTÃO ISOLDA
As 24.00
OS TRÊS PANTERAS NEGRAS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
SEXO FRAÇO... JOGA FORTE
As 24.00
AUTOSTOP ALUCINANTE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
3.ª Semana
Às 24.00
A GRANDE OFENSIVA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.00; 16.30, 21.30
SACRIFÍCIOS DE AMOR
N. acons. men. 13 anos

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

14.00; 16.30; 19.00 e 21.30
BALBÚRDIAS A BORDO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. m. 13 anos
A FRONTEIRA DA VERGONHA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

15.30; 18.30; 21.30
Não acons. men. 18 anos
SONATA DE OUTONO
2.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

15.00, 17.00, 19.00 21.30
N. ac. m. 18 anos
COLECÇÕES PRIVADAS

IMPÉRIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Int. a men. 13 anos
TEERÃO 43
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu
e Catherine Deneuve
6.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

As 21.30
Int. m. 13 anos
FÚRIA CEGA
Emocionante e Fantástico!

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30, 21.30
FRUTO PROIBIDO
N. acons. men. 13 anos

2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
CRIME EM CAMPO DE CEBOLAS
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac men. 13 anos
14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
O MILAGRE DA FÉ
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.00; 16.30; 19.00; e 21.30
Int. men. 18 anos
SAN ANTÓNIO NÃO PERDIA NOUTRA COISA

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR

SALA 2

Não acons. a men. 13 anos
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
O ANJO DO ROCK

SALA 3

15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
BYE BYE BRASIL

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
Não acons. a men. 18 anos
SANGUE SELVAGEM
WISE BLOOD

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00; 17.00; 19.00 e 21.30
N. ac. m. 13 anos
O SANTO E A VENDETA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.00; 16.30; 19.00 e 21.30
Int. m. 13 anos

GUERRA ENTRE AS POLICIAS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
8.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
22.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.00, 16.15, 18.45, 21.30
CONVERSA ACABADA
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMOS – O HOMEM QUE PERDEU O AMANHÃ

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h
N. ac. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

TIM TIM E O LAGO DOS TUBARÕES

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
30.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. acons. men. 13 anos

SEMPRE TE AMEI

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
A RAPARIGA E O DETECTIVE
N. ac. men. 13 anos
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 1900 e 21.30
OLHOS ASSASSINOS
Int. men. 18 anos
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Ragtime», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Blow Out», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «O Grito do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITTY CINE – «Teorão», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Cocaína Cowboys», 21.30 (13 anos)
IMPERIAL – «O Quebra Ossos», 21.30 (13 anos)
2000 – «A Vida é Bela», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Paraíso Azul», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Feiticeira do Sexo». Sessões Permanentes (18 anos)
ROYAL – «Os Lutadores da Rua» 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Grande Combate» 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «Sexta-feira 13» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Uma Louca História do Mundo», às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Terror do Far-West», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Bomba H. Desaparecida», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Arthur o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Aluna e o Professor», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Uma Rapariga Vestida de Azul», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «O Desafio de Sweeney», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Sábado, domingo e sexta», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Terror no Far-West», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – 1-«A Loucura do Far-West», 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Sitalsa – «Doces Fantasias», 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Degradação de uma Mulher Casada» 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Lulu», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Caçada Selvagem», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Os Três Diabos», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Golias Contra os Gigantes», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Não Há nada que não me aconteça», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Amigo Americano», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A Fronteira da Vergonha», 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Calúnia», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Conversa Acabada» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Heróis do Céu», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Repetente de 3 Assobios», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «A Filha do Mineiro», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant», 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Silvestre», às 21.30 (13 anos)
Rivoli – «A Guerra das Estrelas», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

Bairro Alto-Loreto – **BARRETO**, Rua do Loreto, 30 T. 327284; **Belém** – **BOM SUCESSO** – Rua Bartolomeu Dias 63-A T. 611454; **Campo de Ourique** – **PINHEIRO** – Rua Campo de Ourique, 135 T. 660640; **Campolide** – **Sete Rios** – **NOVA** – Rua de Campolide, 297-C T. 687475; **Estados U. Américas** – **AVIS** – Av. Roma, 56-BC T. 845370; **Estefânia** – **MORGADO LOURENÇO** – Lg. D. Estefânia, 4-5- T. 554806; **Largo da Luz** – **GÊNY** – Rua Con. José Silvestre Ribeiro, 12-A ao 218 da Est. da Luz; **Olivais Sul** – **FERNANDES BORGES** – Rua D. Aleixo Corte Real Lt. 388 Cruz c/ R. Cidade Boloma T. 311091; **Penha de França** – **HIGIÊNICA** – Rua Heliodoro Salgado, 20-A 844361; **Picheleira** – **LUZMAR** – Rua João Nascimento Costa, 16 T. 880703; **Rato-Marquês Pombal** – **VIEIRA BORGES** – Rua Alexandre Herculano 28-30 T. 40536; **ALGÉS** – **CABRITA** – Av. das Tulipas T. 2101481; **Brandoa** – **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 T. 993220; **Odivelas** – **MONSERRATE** – Rua Guil. Gomes Fernandes 31-A T. 911139.

teatros

Lisboa

ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 23.00 (18 anos)

Os teatros Comuna, Bairro Alto, Casa da Comédia, Maria Vitória, Villaret, Variedades, de Lisboa, o Sá da Bandeira do Porto e Academia Almadense, de Almada estão esta noite encerrados para descanso das respectivas companhias.

REFORÇO

Alvalade – **BRISÁLIA** – Av. Rio de Janeiro, 66-66-A T. 882368; **Alto de Santo Amaro** – **SANTO AMARO** – Rua Filinto Elísio, 29 AB T. 637070 **Avenidas Novas** – **FÁTIMA** – Av. 5 de Outubro, 147-A T. 763107; **Bairro Azul** – **SIRIUS** – Rua Fialho de Almeida 38-A T. 44606; **Baixa** – **SILVA CARVALHO** – Rua dos Fanqueiros, 128 T. 873875; **Calhariz de Benfica** – **REBOCHO** – R. T. Cor. Ribeiro Reis, 12-B T. 743871; **D. Carlos I** – **S. NUNES SIMÕES** – Rua do Quelhas, 1-3 T. 661275; **Lumiar** – **ALAMEDA** – Alm. Linhas Torres, 201-B T. 790942; **Mercado do Chile** – **CORVO** – Rua Angela Pinto, 32-BC; **Xabregas-Madre Deus** – **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão 30-32 T. 381279; **Pontinha** – **CRUZ CORREIA** – Est. St. Eloi, 41-A T. 992453; **Buraca** – **VAZ MARTINS** – R. António Ferro 6-A T. 970660; **Olival Basto** – **NOVA** – Rua Açores, 11-A T. 910305; **Prior Velho** – **MATOS** – Tv. Prioras T. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – **Guimarães** – L. Duarte Lote, A-r/c. (Telef. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE** – **Carvalho** – B. João P. Corr., 40-B (Telef. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO-SALVO** – **Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb. (Telef. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS** – **Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA** – **Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260065). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA** – **Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS** – **Pargana** – Av. Eng. Bonneville, Franco (Telef. 2435147). Permanente; **OEIRAS** – **Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485). Até às 22 horas; **PAREDE** – **Aleir** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (Telef. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS** – **Amaral Semblano** – Quinta das Encostas até às 22 horas; **MADORNA** – **Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA** – **Abrantes** – Viv. Maria Carlos Anj. (Telef. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** – **Suíça** – Cruzeiro (Telef. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS** – **Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Telef. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – **Confiança** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149). Permanente; **Jardim** – Av. Conde Oeiras, 120: Reboleira (Telef. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA** – **Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote D (Telef. 97102316). Permanente; **QUELUZ** – **Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841). Até às 22 horas; **CACÉM** – **Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (Telef. 2943693). Permanente; **MEM MARTINS** – **Química** – Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012). Permanente; **MERCÊS** – **Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA** – **Marrazes** – Estefânia (Telef. 2930058). Permanente; **COLARES** – **Abreja** (Telef. 299088).

LOURES – **Saraiva** – Av. da República, 86. Até às 22 horas; **MOSCAVIDE** – **Banha** – Av. de Moscavide, 22 (Tel. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM** – **Lourenço** – R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151). Permanente; **CAMARATE** – **Mendonça** – **Apelação.**

Outra Banda

SESIMBRA – **Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **AMORA** – **Nova Amorense** – Est. Nacional, 10-Bloco A-Loja A (Telef. 2216824); **SEIXAL** – **Lusitânia** – P. Cândido dos Reis, 10 (Telef. 221007). **Até às 22 horas; MONTIJO** – **Diego** – R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032); **MOITA** – **União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS** – **Guerrão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE** – **Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

●

ALMADA – **Galeno** – R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760585) Reforço; **COVA DA PIEDADE** – **J. Castro Rodrigues** – Larg. 5 de Outubro (Tel. 270121). Permanente; **LARANJEIRO** – **Oliveira Sérgio** – R. dos Alamos, 2-A. Permanente. **COSTA DE CAPARICA** – **Higiénica. Até às 19 horas; BARREIRO** – **Pimenta** – R. Cons. Joaquim António Aguiar, 269 (Tel. 2073012). Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

Magalhães – R. de Serralves, 566; **Correia** – Pç. Mouzinho de Albuquerque, 78; **Corujeira** – R. de S. Roque da Lameira, 1473; **Lapa** – R. Antero de Quental, 211; **Luso-Francesa** – R. Sá da Bandeira, 140; **Gomes Carneiro** – R. de Cedofeita, 348.

Permanente

Foz – R. Senhora da Luz, 380 – Foz; **Couto** – Lg. de S. Domingos, 106; **Alfrio de Barros** – R. de Costa Cabral, 240; **Nova de Monsanto** – R. de Monsanto, 148.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

Machado – Rua Bernardo de Albuquerque, tel. 23767; Ferraz – Rua do Brasil, 70 tel. 71526.

Entre a vida
e a morte
o SANGUE
pode decidir

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.24	4,1 m	10.20	0,6 m
17.04	4,2 m	22.47	0,6 m
DIA 25			
5.31	4,1 m	11.05	0,7 m
17.51	4,2 m	23.36	0,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	15°
VILA REAL	18°
PORTO	18°
P. DOURADAS	13°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	22°
LISBOA	19°
ÉVORA	19°
BEJA	20°
SAGRES	–
FARO	24°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	18°

últimas

ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA foi convidado para membro do júri do Concurso Internacional de Música Tchaikovsky, a efectuar em Moscovo brevemente.

UM CIDADÃO INGLÊS detido na fronteira de Irun por transportar um vultuoso carregamento de haxixe deu entrada numa prisão francesa – informaram autoridades policiais espanholas.

Ao detido, Barry John, foram apreendidos 363 quilogramas de haxixe que se encontravam num barco de recreio atrelado ao seu automóvel.

UM MOVIMENTO HOMOSEXUAL de Genebra, o «Grupo de lésbicas Políticas Baunilha-Morango», organizou, no centro da cidade, uma manifestação reservada unicamente a mulheres.

«Se se pode enviar um homem para a lua, porque razão não os enviam todos?», lia-se num cartaz.

O desfile, que reunia uma centena de mulheres, vindas de vários países, tinha por objectivo demonstrar que as lésbicas são como são: felizes, alegres, coloridas, imaginativas, graciosas, pérfidas e revoltadas... o que já não é mau.

UM BOEING CIVIL britânico que voava fora do seu corredor de navegação esteve quase a embater em pleno voo, com um avião militar italiano.

O incidente teve lugar a 6300 metros de altitude e a trinta e sete milhas a sudeste de Brindisi, no sudeste da Itália, e por cima do Mar Adriático.

FURTO DE OBRAS DE ARTE durante este fim-de-semana numa vivenda situada em Barreiral no concelho de Mafra, determinou a intervenção da Judiciária. Os artigos furtados, quadros, estatuetas e imagens foram avaliados pelo seu proprietário, Vítor Manuel Ribeiro Xavier, em 600 contos. O ofendido que reside habitualmente na Amadora, forneceu à Polícia as características dos objectos furtados o que permitirá a eventual recuperação.

ESTAVAM EM CASA quando os assaltantes ali penetraram por uma janela aberta e dirigindo-se ao quarto, apoderaram-se de quatrocentos contos em dinheiro e jóias. Os locatários entretidos na cozinha não deram por nada e só mais tarde tiveram a surpresa desagradável de verificarem a falta dos valores.

ACIDENTE MORTAL NA PONTE DA ARRÁBIDA quando um automóvel ligeiro conduzido por Francisco Gonçalves Nunes, de 42 anos, casado, vendedor, residente em Vilar do Paraíso, Gaia, se dirigia para o Porto chocou com duas outras viaturas ao pretender fazer uma ultrapassagem. Levado ao hospital de S. António, politraumatizado e sem fala viria a falecer pouco depois. Uma sua filha de 7 anos de idade, Branca do Céu que o acompanhava sofreria apenas fractura da clavícula.

Por causa de um bilhete obliterado

Cobrador da Carris assassina jovem em Xabregas

O cobrador da Carris ontem à noite de serviço na carreira n.º 42, entre a Boa Hora e a Madre de Deus, matou à queima-roupa um jovem estudante da Escola Secundária Afonso Domingues, na paragem de Xabregas.

Eram cerca de 23 horas, quando a cena ocorreu. Alguns jovens tinham entrado no autocarro, na paragem de Xabregas, ao que parece utilizando bilhetes já obliterados. O cobrador-condutor, António Veiga Pinto de Almeida, casado, de 31 anos, residente em Lisboa, ante a recusa da compra de bilhetes por parte dos jovens, dois deles ainda por identificar, não gostou da atitude e impediu-os de viajar com bilhetes já usados. Gerou-se discussão, os jovens foram-se ao empregado da Carris (que na PSP alegou ter sido ferido no sobrolho esquerdo) que não hesitou em empunhar o revólver. Argumenta, ainda, que lhe chamaram «malandro».

Em poucos instantes, um jovem caía no solo, redondamente morto. António Almeida resolvera fazer justiça pelas suas mãos (com o revólver), afirmando à PSP que, depois de agredido e insultado, se enervara e que perdera o controlo. Por causa de um bilhete, mais algumas palavras de que não gostou, resolveu disparar. Diz primeiramente que o fez para o ar com o propósito de intimidar os jovens. Depois, atirou mais baixo. José Carlos da Costa Heleno, um jovem de 14 anos, aluno do 9.º Ano de Escolaridade da Afonso Domingues (opção Desporto, do Unificado), que depois da refrega inicial terá devolvido ao cobrador-condutor a arma que este entretanto perdera e que lhe serviria para consumar o crime, ainda foi transportado para o Hospital de S. José, chegando ali já sem vida.

O ambiente era de profunda consternação esta manhã na Afonso Domingues, onde a mãe da vítima é funcionária. Um elemento do Conselho Directivo afirmou ao nosso jornal que José Carlos da Costa Heleno, residente no Beato (Calçada Duque de Lafões, n.º 36-2.º) era um aluno «bastante razoável», de comportamento irrepreensível, conforme consta da sua ficha. Os seus companheiros de turma não assistiram hoje às aulas, exprimindo aos responsáveis escolares a sua dor e repulsa pelo acontecido.

Os factos ainda estão por apurar na sua totalidade, parecendo haver algumas contradições entre as afirmações prestadas à PSP pelo condutor-cobrador, e a informação que esta manhã corria na Afonso Domingues. António Veiga Pinto de Almeida foi detido pela PSP e entregue ao Juízo de Instrução Criminal. Desconhecia-se esta manhã se estava autorizado a utilizar o revólver com que matou José Carlos Heleno. Mas atirar e matar por um bilhete, uma tentativa de agressão e algumas palavras – onde é que já se viu isso?

Do Rossio a Campo de Ourique

Comerciantes sem "etiqueta" autuados pela Fiscalização

A Direcção-Geral de Fiscalização Económica desencadeou nos últimos dias, em Lisboa, uma acção de fiscalização aos comerciantes da Baixa, Avenidas Novas, Areeiro, Alvalade, Almirante Reis, Morais Soares e Campo de Ourique, com incidência nos centros comerciais, a fim de «normalizar a exposição dos bens de consumo no que respeita à afixação de etiquetas com os respectivos preços», tendo efectuado 86 autuações. «A ausência de etiquetas com a indicação dos preços dos bens de consumo para a venda ao público revela, diz a DGFE, uma predisposição dos comerciantes para a prática de crimes de especulação».

Em idêntico período, as acções paralelas de fiscalização autuaram 23 comerciantes por especulações diversas, um por possuir 32,750 quilogramas de bacalhau impróprio para consumo, dez por falta de higiene e um por falta de documentos de compra de fruta.

Por outro lado, no Mercado Abastecedor do Rego foi detida, em flagrante delito, uma armazenista que vendia maçã a 57 escudos o quilo quando o seu preço estava fixado em 47 escudos. No local gerou-se grande confusão quando vários retalhistas ambulantes, que normalmente adquirem a fruta por qualquer preço, tentaram impedir a acção dos fiscais, tendo sido necessária a intervenção da PSP.

As brigadas prenderam ainda um comerciante estabelecido na Rua Morais Soares que no frigorífico da sua casa-de-pasto possuía 1,645 quilos de costeletas de porco, nove codornizes, meio coelho, 3,250 quilos de chocos e seiscentas gramas de carne de vaca, tudo artigos impróprios para consumo e susceptíveis por isso de prejudicar a saúde dos consumidores.

Crime de Vila do Bispo julgado em Outubro

O mecânico Alberto Ribeiro dos Anjos, de 36 anos, acusado de ter violado e morto, em Setembro último no pinhal da Samouqueira, nas proximidades de Vila do Bispo, no Algarve uma menina de 12 anos, Fátima da Claridade Lopes Brito, começará a ser julgado em Outubro no Tribunal de Lagos.

Alberto dos Anjos, após vários desaires matrimoniais tornara-se uma figura conhecida à porta dos liceus de Silves, Portimão e Lagos, onde procurava aliciar jovens a entrar no seu «Toyota» vermelho. O mesmo em que no dia do crime foi vista a entrar, frente ao Hotel Garbe, em Armação de Pêra, a infeliz Fátima da Claridade, que fora comprar um quilo de carne para o almoço num talho próximo.

Como epílogo do drama, a mãe de Fátima, Rubina Lopes Brito, de 48 anos, não resistiu ao desgosto, acabando por sucumbir um mês depois vitimada por um ataque cardíaco.

Quinze portugueses licenciados na URSS

Quinze estudantes portugueses acabam de concluir cursos superiores nas Universidades de Moscovo, Leninegrado, Rostov e Krasnodar – anunciou a Novosti.

Os estudantes formaram-se em História, Economia, Biologia, Linguística, Jornalismo, Educação Física, Desporto, Agronomia, Veterinária e Química.

O vice-ministro da cultura da URSS, Gueorgui Ivanov, que esteve recentemente em Portugal, ao felicitar pessoalmente os recém-formados, salientou que este acontecimento constitui um marco significativo no desenvolvimento da cooperação que deve existir entre os dois países.

Os jovens integraram, em 1976, o primeiro grupo de alunos portugueses a frequentar Universidades soviéticas com bolsas de estudo concedidas pela Associação URSS-Portugal.

MDP/CDE terminou visita à Hungria

«A situação política em Portugal é extremamente complexa, a situação económica do país está a degradar-se, aumenta a dívida externa, e a previsível revisão da Constituição põe em risco os resultados da revolução e as conquistas democráticas. A coesão das forças sociais democráticas desempenha importante papel na contenção deste processo de sinal negativo» – declarou o dirigente do Movimento Democrático Português (MDP), Blasco Hugo Fernandes, numa conferência de imprensa que decorreu em Budapeste, no último dia da sua estada neste país.

O dirigente do MDP presidiu a uma delegação do seu partido, que a convite da Frente Popular Patriótica da Hungria, realizou uma visita de vários dias a este país.

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1982
VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

MILÃO
MIDO - Salão Internacional da Optica .... 6 a 10/MAI.
INTERBIMAL - Feira Int. de Máquinas para Trabalhar Madeira
STAR - Feira Int. de Texteis para o Lar e de Tapetes
} 20 a 25/MAI.
EUROTRICOT - Salão Int. da Malha ..... 15 a 19/JUN.

PIRMASENS
Feira Internacional de Máquinas para Fabrico de Calçado ..... 7 a 11/MAI.

ESSEN
Feira Int. de Pneus e Recauchutagem .. 18 a 22/MAI.

COLÓNIA
IMB - Feira Int. Máquinas para Confecção e Costura ..... 18 a 22/MAI.
Semana da Moda Masculina ..... 26 a 30/AGO.

PARIS
EUROPLASTIC - Salão Int. do Plástico
EUROCAOUTCHOU - Salão Int. da Borracha
} 3 a 6/JUN.
Salão Int. da Máquina-Ferramenta .... 10 a 14/JUN.
Salão Int. do Equipamento Leiteiro .... 14 a 18/JUN.

BARCELONA
Feira Internacional ..... 4 a 8/JUN.

DUSSELDORF
ORUPA - Feira Int. de Impressão e Papel .....
4 a 8/JUN.
4 a 11/JUN.
8 a 13/JUN.
11 a 18/JUN.
13 a 17/JUN.

BIRMINGHAM
Feira Int. da Agricultura ..... 4 a 8/JUL. / 4 a 11/JUL.

NÚMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel 31792 1
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel 37134 1
LISBOA - Av. de Roma 66-B - Tel 805096
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel 27011/2
FARO - Av. Republica, 124 - Tel 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel 31077/8

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?

NÓS EXECUTAMOS MÓVEIS DE TODOS OS MODELOS E MEDIDAS. APRESENTE-NOS O SEU CASO «MÓVEIS SUPER» Tel. 846373

UNIÃO SOVIÉTICA
Partidas semanais de Julho a Setembro
5 PROGRAMAS DE VIAGEM
• MOSCOVO - LENINEGRADO
• MOSCOVO - LENINEGRADO - RIGA
• MOSCOVO - LENINEGRADO - KIEV
• CAUCASO
• ASIA CENTRAL
PROGRAMAS E RESERVAS
MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02 / 32 88 56

CONHEÇA CUBA E...
Partidas semanais de Junho a Outubro
3 PROGRAMAS DE VIAGEM
CUBA HISTORICA - 12 dias
CUBA A TODO O RITMO - 17 dias
CUBA E MANAGUA - 17 dias
PROGRAMA E RESERVAS
MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02 / 32 88 56